Diário de Lisboa

ANO 54.º/18666 4$00

SEXTA-FEIRA 17 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

GIEREK EM LISBOA

VAMOS VENDER MAIS À POLÓNIA

Uma larga representação do Governo Português, tendo à frente o próprio Presidente da República, general Costa Gomes, travou esta manhã conversações com o secretário-geral do Partido Operário Unificado e primeiro-ministro da Polónia, Edward Gierek, que chegou a Lisboa cerca das oito horas. Gierek, primeiro chefe de Governo de um país socialista a visitar oficialmente o nosso país, veio directamente de Havana a convite do Chefe do Estado Português. A sessão de trabalhos decorreu no Palácio de Belém e a ela assistiram, além do estadista polaco, do seu ministro dos Negócios Estrangeiros e outros elementos da comitiva, o general Costa Gomes, os quatro ministros sem pasta do Governo Provisório, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, os ministros das Finanças e da Economia, o ministro dos Negócios Estrangeiros e o respectivo secretário de Estado e o secretário de Estado do Planeamento.

A composição da delegação portuguesa indica, deste modo, um forte pendor para um tipo de negociações de carácter essencialmente económico, prevendo-se um aumento substancial, a curto prazo, do incremento das exportações portuguesas para a Polónia. As relações comerciais, que sempre se mantiveram, directa ou indirectamente, foram incentivadas depois do 25 de Abril e assumem já importância significativa em alguns sectores, nomeadamente no da construção naval. Aguardava-se, ao princípio da tarde, um comunicado conjunto emanado da Presidência da República, acerca das conversações iniciadas às 11 e 30.

A CHEGADA

Edward Gierek chegou ao aeroporto da Portela, em avião especial. Esperavam-no o brigadeiro Vasco Gonçalves, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal, o dr. Mário Soares e Jorge Campinos, o embaixador da Polónia em Lisboa, dirigentes do Partido Comunista Português e outras individualidades.

Gierek, antigo mineiro, imigrante em França e na Bélgica onde tomou parte activa na resistência ao invasor nazi e, regressado à Polónia, secretário-geral do Partido Operário Unificado várias vezes reconduzido, é tido como um dos grandes responsáveis pela estabilidade política, económica e social que se verifica numa Polónia em fase de construção segura da sociedade socialista. As velhas tradições das relações históricas entre Portugal e a Polónia foram salientadas pelo Primeiro-Ministro português, ao recebê-lo na sala dos «VIP's do aeroporto. «É com grande prazer que em nome do sr. Presidente da República e no meu, o saúdo, ao vê-lo entre nós» — disse-lhe o brigadeiro Vasco Gonçalves. — «Recebêmo-lo calorosamente, como representante de um país cuja História nós aprendemos com emoção quando éramos novos, nos tempos do liceu. Mas a História polaca é hoje inteiramente diferente. Temos a noção de que estão caminhando no sentido do progresso geral, económico e científico. Desejamos que no curto período em que cá se encontra verifique da nossa parte acolhimento franco, sincero e aberto e o desejo de cooperar no estabelecimento de uma verdadeira paz na Europa que conduza os nossos povos pela via do progresso, e da expansão das suas potencialidades que tanto necessitam de paz. Muito obrigado por ter vindo até nós».

Em resposta, Edward Gierek expressou o seu contentamento pelo facto de estar em Portugal a convite do sr. Presidente da República. E sublinhou: «Gostaria deste modo expressar a minha convicção e esperança de que esta curta estadia permitirá não só debruçarmo-nos sobre o passado mas também sobre o dia de hoje e sobre a maneira de colaborarmos no futuro. Estamos abertos a toda a espécie de diálogo no interesse dos nossos países.»

Gierek deixa Lisboa cerca das 16 e 30 de hoje, após ter almoçado com o general Costa Gomes.

Edward Gierek foi recebido, esta manhã, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, general Costa Gomes.

JOSÉ GREGÓRIO REGRESSA À MARINHA GRANDE

. Os restos mortais de José Gregório, um dos mais importantes militantes comunistas, vão ser transladados para Portugal. José Gregório, que faleceu na Checoslováquia no exílio, foi membro do Comité Central do Partido Comunista Português e teve papel relevante na organização do 18 de Janeiro de 1934 na Marinha Grande.

É, de resto, o Comité local do P. C. P. que está a envidar todos os esforços para que ainda amanhã, durante as comemorações daquela data histórica do Movimento Operário Português, cheguem à Marinha Grande os restos mortais. Até ao momento não conseguimos confirmar a data, mas é ponto assente que José Gregório regressará ao País.

Entretanto, publicaremos amanhã uma reportagem sobre o 18 de Janeiro de 1934 em Lisboa e na Marinha Grande.

Milhares de pessoas encheram, ontem à noite, o Pavilhão dos Desportos, onde decorreu o comício do Partido Socialista dedicado à unidade sindical e à «liberdade dos trabalhadores». Na foto, Manuel Alegre e Mário Soares. (Pág. 8).

AGOSTINHO NETO NO PORTO

. O dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola partiu para o Porto, num avião especial posto à sua disposição pela Força Aérea Portuguesa. É acompanhado por Paulo Jorge, do Departamento de Relações Exteriores do M.P.L.A.

No Porto, o dr. Agostinho Neto terá uma reunião com os estudantes angolanos que frequentam estabelecimentos de ensino daquela cidade. E visitará o dr. António de Macedo, presidente do Partido Socialista Português, seu advogado quando foi julgado pelo Tribunal Plenário do Porto, em 1957, sob a acusação de ser membro da Comissão Central do MUD Juvenil. Condenado a 18 meses de prisão, saíu em liberdade em Junho de 1957, depois de ter passado 28 meses nos cárceres da PIDE.

O presidente do M.P.L.A. seguirá do Porto para Coimbra, também a bordo de um avião da Força Aérea, a fim de contactar com os estudantes angolanos ali residentes. Recorde-se que o dr. Agostinho Neto frequentou a Faculdade de Medicina de Coimbra, entre 1947 e 1950. Foi membro da direcção da delegação da Casa dos Estudantes do Império em Coimbra.

Muitos dos seus primeiros poemas — Agostinho Neto é justamente considerado um dos melhores poetas de língua portuguesa — foram publicados em revistas literárias dadas à estampa em Coimbra.

O dr. Agostinho Neto que regressará amanhã a Lisboa, deve abandonar o nosso país no domingo à noite.

Antes do fim do mês, ou seja antes de constituído o Governo de Transição previsto nos acordos da Penina, o dr. Agostinho Neto chegará a Luanda.

(Ler na Pág. 9)

24 páginas

DEFESAS CONTRA O CHOQUE DOS PREÇOS DO PETRÓLEO

(Pág. 14)

AUDÁCIA SERENA

. A cimeira do Algarve é considerada por todos um passo decisivo, histórico, original e comprovativo da seriedade profunda da revolução portuguesa. Uma resultante directa das lutas dos movimentos de libertação do povo de Angola (sem dúvida!), mas também o resultado da determinação das forças portuguesas anticolonialistas.

Transporto o primeiro grande obstáculo, para o que foi necessária muita serenidade e muita audácia, abrem-se para Portugal, para Angola e para o Mundo novos horizontes e novas perspectivas, que não invalidam a existência de enormes riscos mas deixam para trás, irreversivelmente, páginas negras do colonialismo e do fascismo.

Embora com grande atraso, «com uma geração de atraso», como diria o Presidente da República, encerramos um capítulo da história portuguesa e angolana, «que forças retrógradas prolongaram injustamente».

Também internamente, apesar das hesitações, confusões e perplexidades, se divisam clareiras, mais bem definidas para o futuro. Avancemos também aqui, no processo de democratização, com a mesma serenidade e com a mesma audácia com que soubemos percorrer as mais difíceis etapas da descolonização.

Apesar das travagens, das provocações, das manobras e sabotagens que se escondem, muitas vezes, por detrás de princípios e slogans aparentemente muito respeitáveis.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

CUBA, 16 ANOS

O 16.º aniversário da vitória da Revolução Cubana foi ontem assinalado no Hotel Ritz com uma recepção oferecida pelo embaixador Astray Rodriguez e esposa. Acorreram centenas de convidados: membros do Governo, elementos do M. F. A., dirigentes de partidos políticos, artistas, escritores, jornalistas, simples admiradores de Cuba. O convívio estendeu-se das 19 até depois das 21 horas.

Durante anos os sucessivos representantes diplomáticos de Havana em Lisboa souberam expressar bem a sua solidariedade pelos nossos resistentes antifascistas, que sempre encontravam nestas festas do 16 de Janeiro um ambiente excepcionalmente acolhedor e estimulante. Ontem, pela primeira vez sem peias de nenhuma espécie, o triunfo do povo cubano foi celebrado entre nós, aprendizes que somos da amizade das nações.

O secretário de Estado do Planeamento Económico, dr. Vítor Constâncio (na foto à esquerda), empossou nas funções de director-geral do Secretariado Técnico do Palneamento a dr.ª D. Aurora Murteira. Durante a breve cerimónia aquele membro do Governo teceu várias considerações acerca da expectativa do seu sector face ao anunciado plano económico do Governo

O CINQUENTENÁRIO DO SURREALISMO

Uma tradução de poemas do cineasta espanhol Luís Buñuel, uma colectânea de cartas e sobre o Grupo Surrealista Português e o primeiro número do «Jornal do Gato», que se quer polémico e regular, constituem a comemoração visível do cinquentenário do primeiro Manifesto Surrealista levada a efeito por Mário Cesariny, poeta e pintor. Dezenas de pessoas estiveram na Galeria Quadrante ontem à tarde, acompanhando o lançamento daquelas três obras. Cesariny anunciou entretanto que haverá proximamente uma exposição de «Cadáveres Esquisitos» e pinturas colectivas, totalizando cerca de três dezenas de artistas.

AS QUADRILHAS

Safam-se num carro vermelho de marca japonesa os membros de uma quadrilha que acaba de «visitar» a ourivesaria do sr. José Gouveia Azevedo, ao Campo Pequeno, n.º 67-B. Foi a terceira vez que o estabelecimento sofreu a voracidade dos assaltantes, não forçosamente os mesmos, no curto espaço de dois meses e meio. Desta feita o roubo eleva-se a 200 contos, entre objectos de ouro e relógios.

Na zona de Grândola, respira-se melhor desde que a G. N. R. local deteve uma quadrilha de quatro jovens dos 16 aos 19 anos «equipados» com caçadeiras de canos cortados e deslocando-se num automóvel, como a de Lisboa. Residentes todos em Melides, estes activistas da caça ao alheio têm nomes como Jaime, Luís, António e Henrique. Estão já entregues ao poder judicial, acompanhados de uma confissão bastante pormenorizada.

TIROS AO PÉ DO ELEVADOR

Quatro tiros alvoraçaram os hospedes de uma pensão à Rua da Conceição da Glória, nas vizinhança do ronceiro elevador, e devem esconder uma história de ciúmes que a P. J. vai averiguar, assim que os dois protagonistas tiverem alta de S. José, onde se encontram em estado grave. Ela chama-se Felisberta Macedo, tem 25 anos e é natural da capital de Cabo Verde. Ele é sete anos mais velho: José Marques Figueiredo, gerente comercial, beirão de Oliveira do Conde a residir em Odivelas. O pormenor mais estranho diz respeito à pistola, que se apurou ter sido roubada há tempos de dentro de um carro.

ELÉCTRICO SEM GOVERNO

Um eléctrico desgovernado percorreu mais de 200 metros no Porto desde a Rua da Assunção á Avenida da Liberdade, arrastando à sua frente vários veículos. A aparatosa cena, que podia ter-se saldado por números de tragédia, fez apenas três feridos e só um deles grave — um transeunte de 65 anos, sr. Edmundo Rodrigues. Para esse desfecho contribuiu o facto de o guarda-freio, apercebendo-se da marcha anómala do electrico, haver aconselhado os passageiros a sair. Já durante a manobra, de fazer recuar o carro é que se partiu um tirante do sistema de travagem e o eléctrico ficou sem governo acelerando calçada abaixo e embatendo numa camioneta e em seis veículos ligeiros.

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA APROVOU O ORÇAMENTO PARA 1975/76

Na reunião pública que ontem decorreu na Câmara Municipal de Lisboa foi finalmente aprovado o plano de actividades e o orçamento da E. P. U. L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — relativo ao ano corrente.

O orçamento aprovado é de 1 424 200 000$00, tendo sido fixado em três o número máximo de orçamentos suplementares que a empresa possa organizar no plano em curso. Ficou, no entanto, assente «que a Câmara não assume a responsabilidade de dotar a empresa com as importâncias de origem municipal e escritas no mesmo orçamento, embora diligêncie, com todo o empenho, conde-de-las». Por esse motivo, recomendou-se à E. P. U. L. que não inicie a concretização dos empreendimentos apoiados nas referidas receitas sem estar devidamente assegurada a cobertura dos respectivos encargos.

Entre as propostas apresentadas foi também aprovada a que preconiza a construção dum bloco de aproximadamente 60 fogos junto à estrada de Benfica e um centro comercial de apoio de dois pisos.

No decorrer da mesma sessão da Câmara Municipal de Lisboa, o vogal da Comissão Administrativa, Monteiro Chaves, teve uma intervenção prévia acerca da existência de propaganda partidária nos locais de recenseamento.

Exemplificou com dois casos do seu conhecimento: o da freguesia da Lapa e de Santa Isabel onde verificou existir propaganda partidária nos dias de recenseamento. «Temos aqui, portanto, uma actuação que pode pôr em jogo todo um processo democrático do ponto de vista da sua credibilidade e lisura». A concluir propôs «que a comissão administrativa passe a acompanhar o desenvolvimento do processo eleitoral e seja acerca dele informada».

Especialidades farmacêuticas

. Um despacho do secretário de Estado da Saúde revela que o Decreto n.º 41448 será remodelado em breve. E acrescenta:

. «Porque urge resolver problemas pendentes e em relação com o número e qualidade das especialidades farmacêuticas, determino que, no prazo de vinte dias, os laboratórios preparadores e os importadores forneçam à Direcção-Geral de Saúde lista dos produtos, nas suas várias formas farmacêuticas, que têm no mercado há mais de dez anos, com indicação dos que pretendem retirar do mercado, devendo os restantes ser submetidos à apreciação da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos, quanto ao seu actual interesse terapêutico.

Ficam abrangidos todos os medicamentos existentes no mercado à data da publicação do Decreto n.º 41448.

Militar apunhalado

. Sob a acusação de ter atingido um soldado com uma punhalada na cabeça, durante uma zaragata ocorrida, esta madrugada, num bar localizado na Rua Nova do Carvalho, ao Cais do Sodré, foi detido o operário da construção civil Armindo Lopes, de 18 anos, natural de Cabo Verde.

Enquanto a vítima, Armando Assunção, de 21 anos, soldado a prestar serviço no Depósito Militar de Adidos, era internado em estado grave no Hospital Militar da Estrela, o agressor recolhia aos calabouços do Governo Civil.

LEVANTAMENTO DE BAGAGENS DE MILITARES

. A Direcção do Serviço de Transportes, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica:

. «O regresso dos militares da Guiné, já concluído e de Moçambique, em curso, deu origem a uma grande acumulação de bagagens de todo o tipo, que se vêm amontoando nos armazéns e parada do Depósito Geral de Adidos e no Batalhão de Caçadores n.º 5, em Lisboa.

«A fim de evitar que a bagagem se continue a acumular, tanto mais que outros barcos são esperados em breve e também para que a chuva não provoque prejuízos, solicita-se aos interessados que levantem, com a máxima urgência as suas bagagens nos referidos locais — o Depósito Geral de Adidos, à Calçada da Ajuda e o Batalhão de Caçadores, n.º 5, em Campolide.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: R. Nova do Almada de 14 a 56. (Das 8 às 12 h).

8.º Sector — Rua do Centro Cultural, (Das 8 às 12 h). Av. da República 1 a 11-B, 10-A a 18 e 65. (Das 8 às 12 h). Av. Conde Valbom 81 a 127-D, R. Marquês Sá da Bandeira 58 a 112-C, Av. João Crisóstomo 9 a 17, R. José d'Esaguy 2 a 14. (Das 8 às 12 h).

9.º Sector — R. Lopes, Caminho do Alto do Varejão, R. David Lopes e imediações. (Das 8 às 12 h).

10º Sector — Arruamento ao Campo das Amoreiras à Charneca, B. da Musgueira Sul e imediações. (Das 8 às 12 h).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **ALFRAGIDE**: Av. D. Luís I, R. Pinheiro Borges e imediações. (Das 8 às 14 h). **BURACA**: E. Nacional n.º 6-2, E. Militar, R. Tristão Vaz, R. Gonçalves Zarco, R. Prof. Dr. Egas Moniz, R. Padre Cruz, R. António Ferro, R. Padre Américo, R. Padre Francisco Maria da Silva, Pta. Silva Gaio, e Pta. Fernando Pessoa e imediações. (Das 8 às 14 h.) **PORTO SALVO**: E: para Paço de Arcos, Vila Fria, Ribeira da Lage. (Das 8 às 14 h). **AMADORA**: P. da Igreja, R. 1.º de Maio, R. João XXI, R. de S. António, R. Pio XII, R. 7 de Julho, R. Diogo Bernardes, R. Guilherme Gomes Fernandes, R. Bernardim Ribeiro, R. 1.º de Dezembro, R. da Venteira e imediações. (Das 8 às 14 H). **QUELUZ DE BAIXO**: R. Consiglieri Pedroso, Av. das Palmeiras, e da Cruz dos Cavalinhos e imediações. (Das 8 às 14 h).

MURTAL: Madorna, R. do Penedo, B. Novo do Penedo, Folias, Alto dos Arcos e imediações. (Das 8 às 14 h).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: S. Pedro de Sintra. (Das 8 às 14 h). **ABLHEIRA**: R. Lince Sintra, R. da Era, R. das Giestas, R. Madressilva, R. da Fonte do Penedo, R. Carvalho Araújo e imediações. (Das 8 às 14 h).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Picanceira de Cima, Monte Bom, Póvoa de Baixo, Casais do Monte Bom, Sobral da Abelheira, Barreiralva. (Das 8 às 15 h). Arrifana, Alcainça, Mafra Gare, Ribeira dos Tostões. (Das 8 às 15 h). Fonte Boa dos Nabos. (Das 8 às 15 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** — **VILA FRANCA**: R. do Hospital Civil, R. Carlos José Gonçalves, Rua João de Deus, R. Vasco da Gama, R. Manuel Afonso de Carvalho, R. António Palha, R. Dr. António José de Almeida, R. António Maria Eugénio de Almeida, R. Dr. Jacinto Neves, L. do Serrado e imediações. (Das 8 às 14 h). Quinta do Forno e imediações. (Das 8 às 14 h).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Toda a rede de B.T. de Ota. (Das 8 às 14). **ALENQUER**: R. Sacadura Cabral (parte), E. Nacional, E. do Camarnal, Paredes de Alenquer (parte) e imediações. (Das 8 às 14 h). Quinta do Fellow, Tojal, Aldeia Gavinha, Quinta dos Negros, Ribafria, Mato, Azedia, Latoaria, Espiçandeira, Meca, Canados, Bugarreus, Catém, Bairro. (Das 8 às 14 h). Sociedade Agro Pecuária, Quinta do Campo, Casal do Ouro (Das 8 às 14 h).

7.ª Zona — **Concelho de Azambuja**: Vila Nova da Rainha. (Das 8 às 14 h).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Bombagem de Campelos e Campelos. (Das 8 às 15 h).

estúdio 444

TODOS OS SÁBADOS SESSÕES CINEX

AMANHÃ às 11 h.

O EMPREGO

(IL POSTO)

um filme de

ERMANNO OLMI

UM PROBLEMA ACTUAL!

A projecção do filme será seguida de debate com a participação de alguns críticos presentes.

post scriptum

O nome odioso

Não posso esconder a minha profunda indignação pelo facto de os talões de passagem da Ponte sobre o Tejo, em Lisboa, continuarem a ostentar, como designação oficial da ponte, o nome que há meses o Povo muito justamente lhe retirou, nome particularmente odioso por se identificar com um dos mais negros períodos da História de Portugal.

É simplesmente inadmissível tal facto: em vez de «Ponte 25 de Abril» ainda se lê «Ponte Salazar». Porquê? Resistência? Simples descuido?

Vasco S. Santos — Cova da Piedade

□ *O Gabinete da Ponte terá, decerto, uma palavra a dizer...*

Partidarismo na R. T. P.?

Na qualidade de português e trabalhador que viveu o 25 de Abril como dádiva inesperada a um povo reprimido durante 50 anos, venho aqui lavrar o meu protesto pelo facto de a RTP ter tratado com tanto menosprezo a manifestação da Intersindical no passado dia 14. Refiro-me ao trabalho apresentado nesse mesmo dia, quando pessoas como eu (por motivos de saúde) não puderam lá estar e correram ansiosas ao televisor, na esperança de ver qualqier coisa que lhes desse uma ideia do que foi a manifestação de algumas centenas de milhares de trabalhadores portugueses a favor da unicidade sindical. E que nos proporcionou a RTP? Umas tristes e poucas imagens que nos deram a impressão de uma multidão desorganizada, quando familiares e colegas meus lá estiveram e ma descreveram como sendo exemplar! O que, de resto, não admira, partindo, como partiu, de pessoas que lutam «verdadeiramente» pela democracia. Não houve tempo para mais na RTP? Não se pódia ao menos ter feito um texto, uma notícia condigna? Será que a RTP se quer manifestar declaradamente antipopular? Será que a RTP se quer manifestar declaradamente tendenciosa, a favor de forças que de «popular» (verdadeiramente do povo) nada têm?

Fausto P. da Silva — Algés

Enfermeiro do Linhó: situação difícil

Sou enfermeiro de 2.ª classe na Cadeia Central de Lisboa, no Linhó, e desde Setembro de 1968 que não me pagam os vencimentos correspondentes à minha categoria, encontrando-me numa situação crítica, devido a todo o serviço de enfermagem que tenho de executar dentro do estabelecimento prisional, a cerca de 450 reclusos, prestando a estes toda a assistência, tanto de noite como de dia.

Não tenho folgas desde 30 de Abril de 1970, data em que o outro enfermeiro pediu a demissão. Quando havia dois enfermeiros, para que um pudesse beneficiar da folga semanal, o outro tinha de estar de serviço durante 32 horas seguidas. Já várias vezes expus o problema a quem compete resolvê-lo, mas em vão.

Agostinho da Silva Figueiredo — *Linhó*

Construção civil

Empresários da construção civil há que se dizem em tremendas dificuldades económicas, falando constantemente em despedir trabalhadores, os quais se vêem assim numa situação de intranquilidade profissional cujos reflexos são fáceis de adivinhar. No entanto, alguns desses patrões continuam a passear-se em reluzentes automóveis de luxo (muitos há que têm três ou quatro) e a fazer uma vida de estadão e gastos que não se coaduna, de forma nenhuma, com o estado financeiro desastroso em que afirmam encontrar-se. Acresce que muitos destes construtores fizeram fortunas fabulosas em três ou quatro anos. Não seria oportuno «atacar» a sério o sector da construção civil?

Francisco A. P. da Costa — Lisboa

«Recuperar» o Parque Mayer

Ouviu-se falar muito da expropriação do Parque Mayer e parece que o assunto voltou à ordem do dia. O objectivo desta nossa carta é propor que se faça um debate público de maneira a discutir-se essa zona de diversão da capital, evitando-se a sua substituição por blocos de cimento armado ou por urbanizações de fachada.

Não negamos o abandono a que o local tem sido votado, mas é um recanto lisboeta que é preciso recuperar e, quanto a nós, merecedor de uma expropriação «funcional», como dizem os arquitectos.

Jorge Manuel Murteira,
Gustavo Soeiro,
Dimas Lourenço
e José P. M. Conceição — Lisboa

A propósito de «gralhas»

Suponho que V. Exa. não terá tempo para ler todos os artigos que o «D. L.» publica diariamente, pelo que venho remeter a V. Exa. um, publicado nesse jornal em 4 do corrente. O tema não é muito aliciante, mas as «gralhas» são tantas e as linhas tão poucas, que tornam o artigo «fora de série»... Contei 16. Quer V. Exa. dar-se ao trabalho de o ler e ver se encontra mais alguma?

Nunca tive o prazer de visitar uma redacção do jornal, mas tenho ouvido falar em revisão... e supunha que o jornal depois de «alinhavado» fosse revisto por pessoas competentes, para procederem à rectificação de «gralhas»...

□ *As gralhas vêm do tempo de Gutemberg (pelo menos) e até agora nem sequer o rigorosíssimo «Times» as consegue eliminar.*

A negação da democracia

Por TORQUATO DA LUZ

Difícilmente passará despercebido, mesmo ao observador menos atento, que alguns «pontos-quentes» do actual momento político português são vistos sob prismas totalmente diferentes por cada um dos partidos coligados no Governo. Nem outra coisa seria de esperar. Vivemos uma situação pré-democrática original, estando a governação entregue simultaneamente à força militar e a partidos de «localização «política substancialmente diversa, sendo embora certo que todos estes apoiam aquela. A força militar (e aqui está mais uma prova da originalidade da actual situação no nosso país) goza, por sua vez, da inegável confiança popular.

É utópico, contudo, pretender que as soluções para o mesmo problema, seja ele qual for, se revelem iguais para o Partido Comunista, o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático, não falando já do M. F. A., que, embora apartidário, não pode deixar de fazer opções (e é evidente que não há opções apolíticas).

A divergência de posições, mesmo quanto aos problemas fundamentais, por parte das organizações políticas coligadas no Governo, não impede, todavia, que em comum encontrem soluções que sirvam o Povo, que é como quem diz as massas trabalhadoras. Ante a tarefa primordial de erguer um País liberto do fascismo, não se concebe como as forças antifascistas não possam encontrar formas de mútua colaboração.

Surpreende, portanto, que, de cada vez que um partido desassombradamente manifesta a sua posição de princípio, logo se iniciem amplas campanhas visando desacreditá-lo. Para isso há quem não recue perante acusações de extrema gravidade, mas cuja prova jamais se faz.

Tais campanhas merecem, naturalmente, o repúdio dos antifascistas sem filiação partidária, que propugnam para este momento histórico uma vasta frente unitária das forças de esquerda como a forma mais eficaz de evitar entre nós a repetição de tragédias que, embora ocorridas longe, todos temos presentes. Tal solução não é, porém, e por estranho que pareça, compreendida por alguns a quem apenas interessa agora denegrir, como se foram inimigos, muitos daqueles ao lado de quem lutaram, durante o fascismo, contra o (esse sim) inimigo comum.

Sucedem-se os ataques a pessoas que nos habituámos, ao longo dos anos, a respeitar, pelo combate sistematicamente empreendido contra o regime policial salazar-caetanista e que pagaram a coragem e a verticalidade com anos de prisão, torturas, perseguições, humilhações e exílios.

O saneamento da vida portuguesa passa pela criação de um clima em que seja possível o convívio pacífico para além das divergências ideológicas, condição essencial à existência da democracia. O ódio, a intriga, o sistemático recurso ao ataque pessoal não conduzem à democracia. São antes, a negação dela.

DE MOSCOVO:

Fernando Namora e os "Retalhos"

Por ELENA GOLUBEVA
(professora da Universidade de Leninegrado)

Os portugueses são os últimos europeus que vêem o nascer do sol. Portugal, essa nesga de terra no extremo ocidental da Europa, abeira-se do Atlântico prolongando o planalto espanhol. O grande rio que em Espanha se chama «Tajo» e em Portugal «Tejo», corta o País em duas metades: os montes pitorescos e várzeas férteis ao Norte, e a estepe seca, que faz recordar a proximidade das costas africanas, ao Sul. As serranias, a estepe e o oceano frio e borrascoso temperam os portugueses, fazendo-os fortes e resistentes.

Libertando o seu País, em meados do século XIII, dos mouros conquistadores, os portugueses iniciaram no século XV uma nova época na história da Europa — uma época de descobrimentos e de colonização. Cruzaram os oceanos Atlântico e Índico em caravelas frágeis e nelas chegaram às costas da Índia, Indonésia, China e da América. As caravelas iam-se perdendo pelo caminho, mas logo outras as substituiam. «Viver é navegar», esta foi a divisa dos navegantes portugueses.

A descoberta de terras custou aos portugueses grandes sacrifícios. «Ó mar salgado! Quanto do teu sal são lágrimas de Portugal» diria o famoso poeta do século XX Fernando Pessoa. Mas esses sacrifícios não beneficiaram o Povo português. O oiro de além-oceano não fortaleceu a economia do País, a agricultura entrou em decadência e após a crise económica seguiu-se o fracasso político. Nos fins do século XVI o império colonial começou a frustrar-se e a partir daí foi-se acentuando a debilidade de Portugal. Actualmente, no sentido político e económico, depende da Inglaterra e dos Estados Unidos da América. A revolução burguesa, decorrida nos começos do século XX, derrubou a monarquia, mas pouco conseguiu quanto a mudanças profundas, e a partir da década de 20 estabeleceu-se em Portugal o regime fascista. O Portugal dos nossos dias é em alguns aspectos um País ainda medievo, onde imperam a reacção e a arbitrariedade. Mas existe também outro Portugal — o País dos descendentes dos navegantes sem medo que descobriram meio mundo, o País dos homens «de granito», como Fernando Namora, escritor nosso contemporâneo, nos apresenta nos seus «Retalhos da Vida de um Médico».

Namora nasceu a 15 de Abril de 1919 em Condeixa, Beira Litoral, de uma família modesta de pequenos burgueses, antigos campesinos. Condeixa é uma vila provinciana.

Pacífica, adormecida vila
onde nasci.
(...) os pinheiros à chuva,
o lamaçal nas ruas,
as galinhas, à solta,
na Estrada Nova.

Chegado à adolescência, Fernando Namora é levado para Coimbra, onde foi internado num colégio e onde, mais tarde, cursou a Faculdade de Medicina da célebre Universidade, fundada no século XIII por D. Dinis, rei civilizador e poeta. Inúmeras individualidades proeminentes da cultura portuguesa passaram por Coimbra — uma cidade branca de telhados vermelhos, situada nas abas pitorescas do rio Mondego. Velha e sempre jovem, a Coimbra estudantil tem sido viveiro de uma existência literária intensa. Namora participou primeiro de um grupo de poetas e prosadores ligados à revista «Presença», fundada em 1927, que tinha como seus mestres Dostoievski, Gide, Proust, Joyce, Lawrence. As obras de Fernando Namora escritas em Coimbra manifestam a influência das directrizes da «Presença».

A primeira colectânea de poesias, «Relevos», foi publicada em 1937, tinha o autor 18 anos. São versos sobre a inutilidade da existência, sobre

a solidão e a ânsia de afectos, a amizade e o amor, sobre a aspiração de conhecer o mundo, de partir para o «vasto horizonte».

No ano seguinte, surge o romance «As Sete Partidos do Mundo». Todas as peripécias nos são sugeridas através da percepção do protagonista, João Queirós, filho de um ourives não muito abastado, residindo numa vitória perto de Coimbra. João Queirós é um sonhador, deseja ser livre e venturoso, mas relaciona a liberdade com a emancipação económica relativamente aos pais e a felicidade com um viver idílico junto da mulher amada, algures, num abrigo acolhedor.

Em 1938 é lançado o livro de poemas «Mar de Sargaços». Aqui, os sonhos pueris de «meridianos longínquos», o desejo de ser «pirata, bandido, navegador torrado do sol», a sede de liberdade, a insatisfação, frustram-se de encontro ao quotidiano banal.

As Sete Partidas do Mundo» e «Mar de Sargaços» foram produzidos e publicados nos anos em que, bem perto, em Espanha, se travava a luta contra o fascismo; porém, ainda não chegara a altura de os acontecimentosespanhóissere-percutirem na criação de Namora.

Terminada a universidade, Fernando Namora parte, com o seu diploma de médico, para A Beira Baixa (a norte do Tejo), onde clinicará em pequenos povoados, principalmente Monsanto e aldeias vizinhas.

No prefácio para a novela «Casa da Malta», escrito mais tarde, Namora confessa quanto lhe foi penosa a solidão e o sentir-se um «estranho em terra alheia». Tornou-o bisonho, tentanto em vão abrir uma brecha no muro que, por todos os lados, cercava o forasteiro indesejável. O jovem médico, ávido de actividade, via-se forçado a passar os dias inteiros num consultório à espera de doentes que não chegavam («A Primeira Consulta»), o que o leva a pedir ajuda. A partir daí, sentiu uma necessidade irreprimível de falar não já de si, mas dos outros, daqueles com quem foi convivendo no seu espinhoso labor de médico de aldeia.

Tratava-se de um conteúdo novo, como tal exigindo novos métodos, novos meios de expressão, e assim Fernando Namora assume naturalmente o neo-realismo — designação dada habitualmente ao realismo português do século XX. A data em que o neo-realismo nasce em Portugal pode ser balisada pela publicação do romance «Emigrantes» de Ferreira de Castro. No entanto, o seu florescimento inicia-se a partir da década de 40. O interesse

Continua na pág. 16

Nacional

ENCERRADO O "RODRIGUES DE FREITAS"

. PORTO, 17 — Na sequência dos acontecimentos verificados no Liceu Rodrigues de Freitas, o M.E.C. distribuiu um comunicado, mandando encerrar aquele estabelecimento de ensino, o que, como não podia deixar de ser, provocou certa reacção por parte da maioria dos alunos e dos seus pais ou encarregados de educação.

Como se sabe, os alunos das aulas diárias têm estado em greve e, muito possivelmente, a ordem dimanada do M.E.C. relaciona-se apenas para este. No entanto, os alunos nocturnos, ao tentarem entrar no liceu, ao princípio da noite de ontem, foram proibidos por elementos da P.S.P. que ali estavam a cumprir ordens.

ambém os pais e encarregados de educação que deveriam ali reunir-se ontem, à noite, conforme estava convocado, não o puderam fazer, por a sua entrada lhe ter sido vedada pelas forças da ordem.

Daí que, alunos da noite, pais, encarregados de educação e também grande parte dos alunos do dia, se tivessem dirigido ao Quartel-General, onde expuseram as suas razões e onde foi afirmado que a greve era feita por meia dúzia de alunos e não pela maioria.

Depois da exposição do assunto, foi prometido no Quartel-General que o caso iria, certamente, ser revisto.

Entretanto, durante toda a tarde de hoje, numa reunião convocada pela U.E.C. e que se realizou na sede do P.C., foi discutido este caso, com os alunos do «Rodrigues de Freitas» e não só, pois a reunião foi aberta a todos os estudantes dos restantes liceus.

COMUNICADO DO M.E.C.

A propósito do encerramento daquele liceu o M.E.C. emitiu o seguinte comunicado.

«Os esforços resenvolvidos desde a abertura do segundo período pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo pessoal docente do Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, para a normalização da situação escolar, neste estabelecimento de ensino, tem encontrado a obstrução da parte de um grupo de alunos. Atendendo por isso à evolução dos últimos dias, que culminou com a convocação para ontem de uma reunião, de resto não autorizada, abusivamente apresentada como assembleia magna de professores e alunos, decidiu o M.E.C. ordenar o encerramento do Liceu Rodrigues de Freitas e por em prática imediamente as medidas necessárias para assegurar a sua reabertura dentro de poucos dias, em condições normais de funcionamento».

DESTRUÍDAS PELO FOGO

Um curto-circuito deve estar na origem do incêndio que ontem, à tarde, deflagrou nas instalações do Porto (Rua do Bonjardim) do jornal «República» e que as destruiu completamente, ao ponto de os nossos camaradas que ali trabalham terem de assegurar o seu serviço normal, em instalações provisórias, na Rua do Heroísmo, 104.

Quando as corporações de bombeiros ali compareceram, alertadas por uma funcionária dos serviços administrativos, todo o recheio era pasto das chamas.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

REJEITADA A PROPOSTA PARA NOVO CONTRATO

. A Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Sindicato dos Jornalistas, para debater o Projecto de Proposta do novo Contrato Colectivo de Trabalho da classe e que se iniciou no passado dia 13, tendo continuado ontem na Casa da Imprensa, estava condenada de antemão. Antes de explicarmos os motivos da nossa afirmação, anunciamos desde já que, dado o impasse a que se chegou nesta assembleia a duas mãos, vai ser convocada, no prazo máximo de uma semana, uma outra Assembleia Geral com o fim de eleger uma comissão para reestruturação do Sindicato Nacional dos Jornalistas e outra comissão com o fim de estudar os princípios gerais do próximo Contrato Colectivo de Trabalho.

Ontem à tarde, quando na Casa de Imprensa se entrou na Ordem de Trabalhos, o nosso camarada António dos Santos fez declarações que espantaram toda a assembleia: o Projecto de Proposta para o novo Contrato Colectivo dos jornalistas, ia ser discutido sobre um borrão antigo, iniciado e feito antes do 25 de Abril e entregue à Direcção do Sindicato no dia 1 de Abril, portanto 24 dias antes da revolução. Fora ele, António Santos, quem tratara da elaboração desse borrão, que, em relação à conjuntura daquele tempo, até era capaz de estar alguma coisa adiantada. Agora, porém, seria como discutir se um cadáver ainda respirava. E decidiu-se, então, que diante desse facto consumado — triste, digam o que disserem — se devia eleger uma comissão para trabalhar um Contrato Colectivo inerente à realidade actual. Era a única coisa que, sensatamente, se poderia fazer. E foi o que se fez. As convocações para assembleia de que há-de sair a comissão elaboradora do novo Contrato, serão enviadas a partir de hoje.

empreste dinheiro a si mesmo e receba juros!

Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional 10%

O juro que é o desenvolvimento para que vai contribuir.
O ensino que vai ajudar a melhorar. A saúde que vai ajudar a apetrechar.
A habitação que vai ajudar a construir. Os transportes que vai ajudar a renovar.
E o juro de 10% ao ano, isento de impostos.
A sua vontade dá juros. Para si. Para o seu País.

Venha ao B.N.U. 110 anos de experiência. A maior rede bancária do País.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
nacionalizado, nosso

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRÁFICOS DE TODOS OS TEMPOS
Da crítica do «Diário de Notícias»

produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell • Patrick Magee • Adrienne Corri e Miriam Karlin argumento de Stanley Kubrick • baseado no livro de Anthony Burgess • produção e realização Stanley Kubrick • prod. execut. Max L. Raab and S. Lewroff • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

15.ª Semana – AGORA SÓ NO CINEMA CASTIL

MGM

Joe Don Baker é
O TEMERÁRIO
WALKING TALL

UMA LUTA SEM TREGUAS
CONTRA O VICIO, O CRIME E A VIOLENCIA!

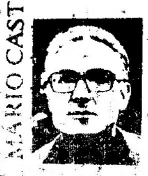
um filme de
PHIL KARLSON
com
ELIZABETH HARTMAN
ROSEMARY MURPHY
FELTON PERRY

COLORIDO-GRUPO D 18 ANOS
Distribuição de FILMES LUSOMUNDO
HOJE ESTREIA
às 21.45
EDEN

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



MANUEL FREIRE: HORA DE LUTAR, HORA DE CANTAR

[illegible] deixaram algum equilíbrio no sentido [illegible] ao encontro da variedade da audiência: uma rubrica — *Afinal como é?* — referente à realidade nacional; outra de variedades portuguesas, com a presença de Manuel Freire; e finalmente uma história filmada. Com tudo isto, o programa acabou precisamente às 11 horas — a demonstrar que, salvo casos excepcionais, e se tudo for poupadinho e ordenado, não se poderá meter o Rossio na Betesga, mas pode a Betesga ser muito bem aproveitada.

Teoricamente, a política terá sido prejudicada. Mas tudo haverá de ponderar-se no que se entende por fazer política. Esta, feita por conversas, monólogos e palestras intermináveis, nem sempre (ou em muito pouco) concorre para se fixar no interesse popular. Se considerarmos, porém, que a meditação sobre os problemas do nosso país pode ser feita através de uma reportagem movimentada, como aquela que mais de uma vez nos proporcionou Pitocas Antunes; se considerarmos que através de uma simples canção (como aquela que Manuel Freire nos deu, com versos de Gedeão, intitulada «Lágrima de Preta») se pode combater eficazmente o colonialismo melhor do que com muitos discursos circunspectos; se repararmos que através do *Piano* aprendemos mais sobre o fascismo do que com uma imensidade de palavreado ou de «slogans» — então havemos de concluir que a melhor forma de fazer política é, muitas vezes, não fazer política.

É evidente que nem tudo esteve certo nem terá sido excelentemente conduzido. Em relação ao *Piano* por exemplo.

Trata-se de um romance vasto contado em quatro episódios que abrangem um período crucial para a História do nosso tempo: o que vai de 1904 a 1945. Tornava-se necessária uma explicação e ela veio na presença de Artur Ramos. Mas veio quando? Veio na passada semana. O que é insuficiente. Quem principiou ontem a série, não percebeu patavina do que se estava a passar. Importava que Artur Ramos, em lugar de despachar a mercadoria de uma só vez, viesse gastar dois minutos na apresentação, na situação do episódio. Isso estaria certo.

Por outro lado, o reparo que [illegible] a disparidade das legendas, [illegible]. Mais uma dificuldade a acrescentar a tantas que tocaram a utilização das legendas na televisão. Repito: mais tarde, ou mais cedo, ter-se-á de encarar a sério o problema da dobragem nos filmes da televisão. Não ignoro de maneira nenhuma as dificuldades que rodeiam a solução desse problema. Há que vencê-las rapidamente.

Quanto à rubrica *Afinal como é?* basta dizer que estivemos perante uma das emissões mais curiosas.

É certo que a questão não ficou amplamente esclarecida, quer dizer: não se meteu suficientemente pelos olhos dentro. Uma vez desencadeado o processo de desmascaramento dos circuitos comerciais viciados, a verdade é que não encontramos, melhor: não *vimos*, os culpados. Porque, está claro, cada qual afasta para o lado...

Não há dúvida, porém, que uma couve-flor sai do hortelão ao preço de 2$50 e entra no cestos da dona de casa por 12 escudos. Seria demasiado simplismo atribuir tudo à ganância e à exploração dos *tramediários*. Haverá outras razões. Mas sem dúvida a constituição da Cooperativa é arma essencial. Importa, agora, criar brigadas de dinamização social — e agora não me digam que os nossos jovens estudantes universitários não podiam dar nisso uma poderosa contribuição sem afectar o tal mercado de trabalho.

Um momento alto da rubrica foi aquele em que o pequeno agricultor, o sr. Pires, se rebelou contra uns sujeitos servidores do antigo regime e agora aparecem lá pelo sítio a falar em democracia a torto e a direito.

Pode ser uma injustiça e isso devia ter ficado bem esclarecido. Nós sabemos que as pessoas interessadas pelo cooperativismo no tempo fascismo não eram em geral pessoas bem vistas pelo regime; se esses que, em horas difíceis, lutaram pelo cooperativismo e vêm agora propor com liberdade, essa forma de luta — não se pode dizer que sobre eles deva impender desconfiança.

Não sei se será esse precisamente o caso do sr. Pires, mas isso não quer dizer que não prolifere por aí a fauna dos *camaleões*...

Exactamente dos camaleões nos falou Manuel Freire numa das canções do seu *Estúdio Aberto*.

Eis aí uma forma de fazer política. Uma forma agradável e inteligente de fazer política. A cantar se incita à vigilância, à consciencialização; e está dito que o que se aprende a cantar, se aprende melhor. A alegria é o meio ideal de transporte.

Manuel Freire, que nos apareceu na posse de todos os seus recursos, recorreu a poemas [illegible] sobre eles [illegible]. Assim tivemos José Gomes Ferreira, Gedeão — e outro poeta injustamente esquecido que se chama Sidónio Muralha. Mais felizes as melodias para a «Lágrima de Preta» ou para «Maria Fácil», mais arrastada e monótona a do soneto de Sidónio Muralha.

Urgente, porém, é que acordem os poetas de Portugal e venham dar as mãos aos artistas para que a libertação do nosso povo possa ser cantada em termos que reúnam qualidade perene à eficácia imediata.

Esta é a hora de lutar. Que o mesmo também é dizer, esta é a hora de cantar.

"O EMPREGO" NO ESTÚDIO 444

«O emprego», um dos mais importantes filmes italianos da década de 60, será exibido amanhã, às 11 horas, no Estúdio 444. A iniciativa pertence à revista «Cinex».

hoje

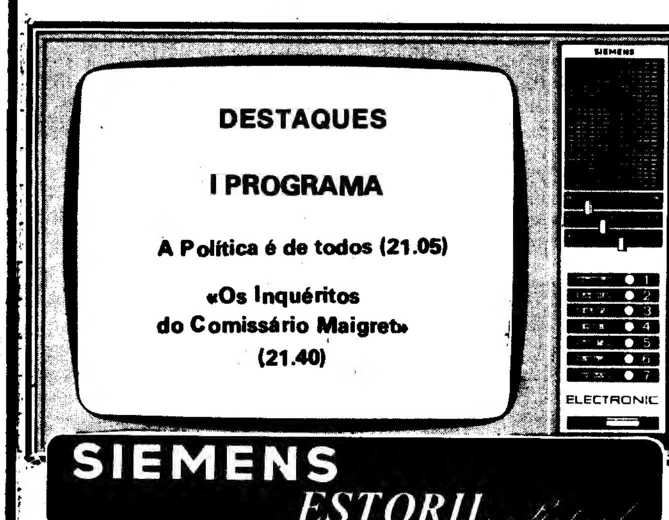
«Jamie»

I PROGRAMA

19.00 **TV Infantil** — Diário das Fábulas.
19.05 **TV Juvenil.**
19.40 **Se bem me lembro** — Por Vitorino Nemésio.
20.00 **Relatório Internacional.**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **A política é de todos.**
21.30 **O tempo** — Boletim Meteorológico.
21.40 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — Série baseada em novelas de Georges Simonon com Jean Richard no protagonista.
23.15 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.20 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e «Jamie»** — Série filmada.
20.25 **Desenhos animados.**
20.35 **Saber não faz mal.**
20.50 **Sangue na estrada** — Um programa de Filipe Nogueira.
21.10 **«As Solteironas»** — Série filmada com Mary Tyler Moore.
21.35 **O Homem e a sua Música.**
22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.00 **Fecho.**



SIEMENS ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

. . . . Às **12 e 45**: Abertura e desenhos animados «Sealab 2020»; **13 e 10**: Mãos à Obra; **13 e 30**: Telejornal (1.ª edição); **13 e 45**: A Pedra Branca (2.º episódio), com Julia Hede e Ulf Hasseltorps; **14 e 10**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14 e 20**: O Perigo é a minha Profissão; **14 e 45**: «Resistência — Salu Germain» 1.º episódio: «Temporariamente Polícia da Gestapo», com Ulrich Thein, Monika Gabriel e Hilmar Brumann; **15 e 40**: Eurovisão: râguebi — Torneio das Cinco Nações (transmissão directa de Paris do encontro França-País de Gales); **17 e 15**: TV Infantil; **17 e 35**: Ensaio «Ser Pai», um programa de João Martins; **18 e 55**: Cartaz TV, Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; **19 e 15**: Cada Dia uma Esperança, pelo dominicano Luís de França; **19 e 30**: Memória do Nosso Tempo, «A Estrela Vermelha», a guerra na Rússia com especial destaque para a Batalha de Leninegrado, até ao começo da libertação das cidades ocupadas; **20 e 30**: Telejornal (2.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; **21 e 15**: Crónica; **21 e 45**: O tempo — Serviço Meteorológico Nacional; **21 e 50**: Noite de Cinema — Ciclo Eisenstein «Ivan» o Terrível (1.ª parte): intérpretes: Nicolas Rcherkassov (Ivan), no Teatro Bolchoi de Moscovo, 30 de Dezembro de 1944; **23 e 30**: Telejornal (últimas notícias); **23 e 40**: fecho.

II PROGRAMA

. . . . Às **20**: Abertura e a série «A Pedra Branca» (2.º episódio); **20 e 25**: Desenhos animados; **20 e 50**: «O Imortal», episódio com Christopher George no protagonista; **21 e 40**: Encontro com o Mundo — «As Grandes Batalhas do Passado: Trafalgar»; **22 e 30**: Telejornal (em diferido a edição das 20 e 30 apresentada no I Programa); **23 e 15**: fecho.

CINEARTE

ESTREIA

HOJE, às 21.30 h.

um filme interpretado exclusivamente por actores negros!

AMINATA orgulho negro

um filme de CLAUDE VERMOREL

EASTMANCOLOR — GRUPO C • 14 ANOS

teatro desmontável — tel. 87 42 98 — L. Martim Moniz — metro Socorro

ÁDÓQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA DESCANSO

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

Não ac. a men. 18 anos

com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.

A peça

AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de Bertolt Brecht

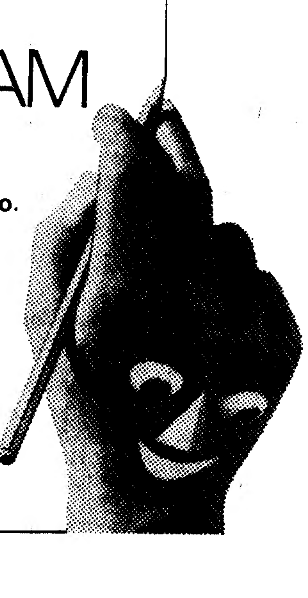
Não acons. a menores de 13 anos.

Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.

Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.



PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173

DHTA PM-01-74

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

MANUEL FREIRE: HORA DE LUTAR, HORA DE CANTAR

O serão de ontem trouxe-nos algum equilíbrio no sentido de ir ao encontro da variedade da audiência: uma rubrica — *Afinal como é?* — referente à realidade nacional; outra de variedades portuguesas, com a presença de Manuel Freire; e finalmente uma história filmada. Com tudo isto, o programa acabou precisamente às 11 horas — **a demonstrar que, salvo casos excepcionais, e se tudo for poupadinho e ordenado, não se poderá meter o Rossio na Betesga, mas pode a Betesga ser muito bem aproveitada.**

Teoricamente, a política terá sido prejudicada. Mas tudo haverá de ponderar-se no que se entende por fazer política. Esta, feita por conversas, monólogos e palestras intermináveis, nem sempre (ou em muito pouco) concorre para se fixar no interesse popular. Se considerarmos, porém, que a meditação sobre os problemas do nosso país pode ser feita através de uma reportagem movimentada, como aquela que mais de uma vez nos proporcionou Pitocas Antunes; se considerarmos que através de uma simples canção (como aquela que Manuel Freire nos deu, com versos de Gedeão, intitulada «Lágrima de Preta») se pode combater eficazmente o colonialismo melhor do que com muitos discursos circunspectos; se repararmos que através do *Piano* aprendemos mais sobre o fascismo do que com uma imensidade de palavreado ou de «slogans» — então havemos de concluir que a melhor forma de fazer política é, muitas vezes, não fazer política.

É evidente que nem tudo esteve certo nem terá sido excelentemente conduzido. Em relação ao *Piano* por exemplo.

Trata-se de um romance vasto contado em quatro episódios que abrangem um período crucial para a História do nosso tempo: o que vai de 1904 a 1945. Tornava-se necessária uma explicação e ela veio na presença de Artur Ramos. Mas veio quando? Veio na passada semana. O que é insuficiente. Quem principiou ontem a série, não percebeu patavina do que se estava a passar. Importava que Artur Ramos, em lugar de despachar a mercadoria de uma só vez, viesse gastar dois minutos na apresentação, na situação do episódio. Isso estaria certo.

Por outro lado, o reparo que se fez aqui à velocidade supersónica imprimida às legendas, continua de pé. Mais uma dificuldade a acrescentar a tantas que rodeiam a utilização das legendas na televisão. Repito: mais tarde, ou mais cedo, ter-se-á de encarar a sério o problema da dobragem nos filmes da televisão. Não ignoro de maneira nenhuma as dificuldades que rodeiam a solução desse problema. Há que vencê-las rapidamente.

Quanto à rubrica *Afinal como é?* basta dizer que estivemos perante uma das emissões mais curiosas.

É certo que a questão não ficou amplamente esclarecida, quer dizer: não se meteu suficientemente pelos olhos dentro. Uma vez desencadeado o processo de desmascaramento dos circuitos comerciais viciados, a verdade é que não encontramos, melhor: não *vimos*, os culpados. Porque, está claro, cada qual afasta para o lado...

Não há dúvida, porém, que uma couve-flor sai do hortelão ao preço de 2$50 e entra nos cestos da dona de casa por 12 escudos. Seria demasiado simplismo atribuir tudo à ganância e à exploração dos *tramediários*. Haverá outras razões. Mas sem dúvida a constituição da Cooperativa é arma essencial. Importa, agora, criar brigadas de dinamização social — e agora não me digam que os nossos jovens estudantes universitários não podiam dar nisso uma poderosa contribuição sem afectar o tal mercado de trabalho.

Um momento alto da rubrica foi aquele em que o pequeno agricultor, o sr. Pires, se rebelou contra uns sujeitos servidores do antigo regime e agora aparecem lá pelo sítio a falar em democracia a torto e a direito.

Pode ser uma injustiça e isso devia ter ficado bem esclarecido. Nós sabemos que as pessoas interessadas pelo cooperativismo no tempo fascismo não eram em geral pessoas bem vistas pelo regime; se esses que, em horas difíceis, lutaram pelo cooperativismo e vêm agora propor com liberdade, essa forma de luta — não se pode dizer que sobre eles deva impender desconfiança.

Não sei se será esse precisamente o caso do sr. Pires, mas isso não quer dizer que não prolifere por aí a fauna dos *camaleões*...

Exactamente dos camaleões nos falou Manuel Freire numa das canções do seu *Estúdio Aberto*.

Eis aí uma forma de fazer política. Uma forma agradável e inteligente de fazer política. A cantar se incita à vigilância, à consciencialização; e está dito que o que se aprende a cantar, se aprende melhor. A alegria é o meio ideal de transporte.

Manuel Freire, que nos apareceu na posse de todos os seus recursos, recorreu a poemas já construídos para sobre eles compor a melodia. Assim ouvimos José Gomes Ferreira, Gedeão — e outro poeta injustamente esquecido que se chama Sidónio Muralha. Mais felizes as melodias para a «Lágrima de Preta» ou para «Maria Fácil», mais arrastada e monótona a do soneto de Sidónio Muralha.

Urgente, porém, é que acordem os poetas de Portugal e venham dar as mãos aos artistas para que a libertação do nosso povo possa ser cantada em termos que reúnam qualidade perene à eficácia imediata.

Esta é a hora de lutar. Que o mesmo também é dizer, esta é a hora de cantar.

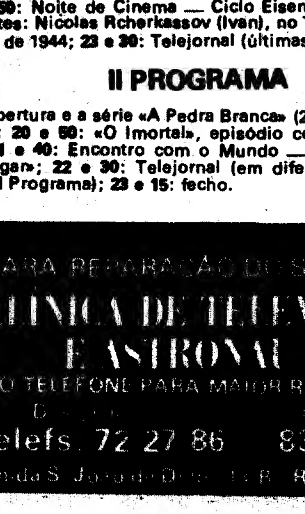
"O EMPREGO" NO ESTÚDIO 444

«O emprego», um dos mais importantes filmes italianos da década de 60, será exibido amanhã, às 11 horas, no Estúdio 444. A iniciativa pertence à revista «Cinex».

CINEARTE
ESTREIA
HOJE, às 21.30 h.
um filme interpretado exclusivamente por actores negros!
AMINATA orgulho negro
um filme de CLAUDE VERMOREL
EASTMANCOLOR — GRUPO C - 14 ANOS

teatro desmontável — tel. 87 48 98 — L. Martim Moniz — metro Socorro
ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites 2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado


VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.
Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.
Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.
PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173
DELTA PM-01-74

Televisão

hoje

«Jamie»

I PROGRAMA

19.00 TV Infantil — Diário das Fábulas.
19.05 TV Juvenil.
19.40 Se bem me lembro — Por Vitorino Nemésio.
20.00 Relatório Internacional.
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 A política é de todos.
21.30 O tempo — Boletim Meteorológico.
21.40 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — Série baseada em novelas de Georges Simonon com Jean Richard no protagonista.
23.15 Telejornal — 3.ª edição.
23.20 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «Jamie» — Série filmada.
20.25 Desenhos animados.
20.35 Saber não faz mal.
20.50 Sangue na estrada — Um programa de Filipe Nogueira.
21.10 «As Solteironas» — Série filmada com Mary Tyler Moore.
21.35 O Homem e a sua Música.
22.30 Telejornal — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.00 Fecho.

DESTAQUES
I PROGRAMA
A Política é de todos (21.05)
«Os Inquéritos do Comissário Maigret» (21.40)
ELECTRONIC
SIEMENS ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

. . . . Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados «Sealab 2020»; 13 e 10: Mãos à Obra; 13 e 30: Telejornal (1.ª edição); 13 e 45: A Pedra Branca (2.º episódio), com Julia Hede e Ulf Hasseltorps; 14 e 10: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; 14 e 20: O Perigo é a minha Profissão; 14 e 45: «Resistência — Salu Germain» 1.º episódio: «Temporariamente Polícia da Gestapo», com Ulrich Thein, Monika Gabriel e Hilmar Brumann; 15 e 40: Eurovisão: râguebi — Torneio das Cinco Nações (transmissão directa de Paris do encontro França-País de Gales); 17 e 15: TV Infantil; 17 e 35: Ensaio «Ser Pai», um programa de João Martins; 18 e 55: Cartaz TV, Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 19 e 15: Cada Dia uma Esperança, pelo dominicano Luís de França; 19 e 30: Memória do Nosso Tempo, «A Estrela Vermelha», a guerra na Rússia com especial destaque para a Batalha de Leninegrado, até ao começo da libertação das cidades ocupadas; 20 e 30: Telejornal (2.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 15: Crónica; 21 e 45: O tempo — Serviço Meteorológico Nacional; 21 e 50: Noite de Cinema — Ciclo Eisenstein «Ivan» o Terrível (1.ª parte): intérpretes: Nicolas Rcherkassov (Ivan), no Teatro Bolchoi de Moscovo, 30 de Dezembro de 1944; 23 e 30: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: fecho.

II PROGRAMA

. . . . Às 20: Abertura e a série «A Pedra Branca» (2.º episódio); 20 e 25: Desenhos animados; 20 e 50: «O Imortal», episódio com Christopher George no protagonista; 21 e 40: Encontro com o Mundo — «As Grandes Batalhas do Passado: Trafalgar»; 22 e 30: Telejornal (em diferido a edição das 20 e 30 apresentada no I Programa); 23 e 15: fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Telefs. 72 27 86 83 42 71

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

SEMANA DO CINEMA CUBANO—4

"A NOVA ESCOLA", FABRICADA POR CUBANOS

..Por se tratar de um trabalho de grande importância e actualidade, fazemos hoje um interregno na publicação de comentários críticos aos filmes exibidos na *Semana de Cinema Cubano*, para transcrever um texto cubano que procura explicar um dos filmes incluídos nesta *Semana*. Referimo-nos a *A Nova Escola*, filme de Jorge Fraga. Por hoje, portanto, as palavras que fazemos nossas:

..«Este documentário, filmado a cores, com hora e meia de projecção, tem como objectivo reflectir da forma mais completa possível, a experiência efectuada em Cuba, pela aplicação do princípio da combinação do trabalho com o estudo ao nível liceal, e seus resultados.

..Este princípio, marxista e martiniano, torna-se realidade nestas escolas, em que o jovem desde cedo adquire a consciência do significado do trabalho numa sociedade onde os seus frutos revertem em benefício de todos, da mesma forma que combina com ele os estudos que permitirão adquirir um maior nível técnico e cultural desenvolvendo simultaneamente as actividades desportivas e sociais. Isto é, o jovem executa harmoniosamente uma série de actividades que lhe permitem um desenvolvimento integral nos diferentes aspectos da vida.

..Nestas escolas, onde estudam rapazes e raparigas, que desenvolvem da mesma maneira as distintas actividades, os alunos permanecem de 2.ª a 6.ª-feira, recebendo tudo gratuitamente (livros, uniformes, alimentação, etc.). Têm diariamente um período de aulas e outro de trabalho no campo, sendo este último de 2 a 3 horas de duração.

..O trabalho agrícola, realizado pelos estudantes, corresponde a 50 por cento do trabalho que realizaria um trabalhador agrícola habitual. À medida que os alunos realizam este trabalho não só se familiarizam com ele, adquirindo o conhecimento científico respectivo, como também têm contacto directo com os agricultores da zona dos quais recebem ajuda e orientação. Há uma passagem do filme que reflecte bem esta situação na qual se entrevista um destes agricultores rodeado dos alunos que com ele trabalham.

..No filme aparecem estas escolas de construção moderna, com capacidade para 500 alunos cada, que se situam adequadamente nos diferentes planos agrícolas do país. Cada escola está implantada no centro de uma área com cerca de 540 hectares. O tipo de construção é similar em todas elas e as legendas que aparecem correspondem aos nomes das ditas escolas.

..Uma grande parte destas escolas secundárias no campo foram construídas com o trabalho das «microbrigadas», isto é, trabalhadores de sectores distintos que voluntariamente se integram numa equipa de construção sendo substituídos no seu trabalho por colegas que realizam não só o seu trabalho como o dos que foram para as «microbrigadas».

..Algumas destas «microbrigadas» integram também militares, como se verá numa passagem do filme em que os alunos homenageiam a brigada de construtores, a qual integra membros do Ministério do Interior que construiram a referida escola em tempo «record». Essa passagem é assinalada por um pequeno desfile militar numa escola.

..Os nossos militares são o povo uniformizado e, como parte desse povo, não só o defendem como também participam directamente nas tarefas de construção da nova sociedade. Daí a identificação absoluta entre militares e o povo.

..Utilizam-se as entrevistas com bastante frequência. Tanto aos professores, que falam dos objectivos e resultados alcançados com este sistema de combinação de trabalho e estudo, como também aos alunos que narram as suas experiências e em geral as suas impressões sobre as escolas.

..Neste sentido, destacam-se duas entrevistas:

. — Aquela em que uma jovem professora explica como e porquê escolheu o caminho do magistério, bem como suas experiências, e outra em que uma estudante narra as dificuldades iniciais de adaptação ao sistema já que não estava habituada a nenhum tipo de trabalho.

..Em certa altura aparece a legenda em que se faz a pergunta: «O Mestre nasce ou é feito?», e em seguimento as opiniões que sobre isto têm os alunos. Em Cuba, onde 40 por cento da população é menor de 16 anos, e toda ela tem o direito e o dever de estudar, a falta de professores foi um grande problema. A sua resolução foi obtida pelo auxílio de alunos de anos superiores ministrando o ensino aos alunos de anos inferiores. Esta incorporação, embora voluntária, obedece, em grande parte, à consciência que existe da necessidade que tem o país, nestes momentos, de professores. É meritório o trabalho realizado por estes companheiros que, enquanto estudam, exercem o seu trabalho de professores, o que requer um esforço extra.

..Um aspecto importante focado neste filme é a análise periódica realizada entre alunos e professores sobre o aproveitamento docente. Com total liberdade os alunos põem as dificuldades que possam encontrar nas distintas matérias procurando as soluções mais adequadas. Esta análise inclui a crítica e autocrítica assim como o reconhecimento colectivo às atitudes destacadas dos colegas.

..Um exemplo da forma como os jovens participam directamente nos distintos aspectos da vida escolar são as cenas onde se vêem os próprios alunos a seleccionar os uniformes que vão utilizar. Nestas cenas, aparece Fidel Castro, participando com os alunos e pedindo-lhes as suas opiniões.

..A emulação socialista é outro aspecto que o filme recolhe em mais de uma ocasião. Dentro de cada escola os alunos agrupam-se em brigadas de estudo e trabalho. Estas brigadas competem entre si tratando de alcançar a maior produtividade e promoção. A emulação constitui um forte impulso para o alcance destes objectivos. Os vendedores recebem como prémio o reconhecimento da colectividade ao seu esforço. Por várias vezes se aprecia durante o filme os momentos em que se dão a conhecer aos alunos reunidos os resultados obtidos e a sua reacção.

..A participação activa dos pais na vida da escola é outro aspecto destacado no filme. Periodicamente, realizam-se reuniões em que participam alunos, pais e professores onde são discutidos colectivamente os problemas relacionados com as dificuldades que experimentaram os seus filhos e formas de os superar.

..Além disso, os pais estão convidados a passarem 15 dias de férias gratuitas nas escolas com os seus filhos. Durante esse período os pais trabalham no campo juntamente com os filhos, praticam desportos, saem em excursões e participam em festas.

..Um dos factores que talvez tornem possível o mais elevado índice de promoção das escolas no campo seja a forma adequada como está distribuído o tempo do aluno nas distintas actividades, assim como a disciplina que se manifesta em todos os aspectos da vida estudantil, o que não impede as relações fraternais dos alunos entre si e com os professores.

..No filme pode-se apreciar a diversidade de desportos praticados pelos alunos assim como as instalações adequadas de que dispõe cada escola. Também são estimuladas e praticadas as actividades culturais e recreativas. Aspectos destas actividades vemos no filme em que os alunos bailam e cantam (às vezes canções de sua autoria), etc. Deve destacar-se que as danças realizadas pelos grupos de alunos representam o mais genuíno do nosso folclore. Também através destas actividades orientam-se os alunos no conhecimento das tradições culturais dos povos irmãos.

..É de assinalar que em muitas cenas deste documentário se recorreu ao sistema de câmara oculta, ou seja, os alunos desconheciam que estavam a ser filmados.

..O filme termina com um pensamento de José Marti que define o espírito e objectivo seguido por estas escolas.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.as-feiras: Descanso

RED RODNEY VOLTA A PORTUGAL

..Por iniciativa do «Cascais Jazz» e em colaboração com o Hot Clube de Portugal, actuará ainda este mês em Lisboa, o trompetista norte-americano Red Rodney que esteve há pouco netre nós integrado em «A Vida Musical de Charlie Parker» e nos Bop All Stars.

Rodney encontra-se em «tournée» pelas principais cidades europeias e, neste momento, está cumprindo um contrato em Londres, no Ronnie Scott Club, tocando ao lado do sax-alto britânico Peter King, cuja presença em Portugal se tenta igualmente assegurar.

O trio que acompanhará Red Rodney será composto por Kevin Hoidale (piano), Nuno Gonçalves (contrabaixo) e Adrian Ransy (bateria).

As sessões estão previstas para as seguintes datas: 22, 23 e 24 do corrente, às 22 e 30, no Hot Clube (sessões reservadas exclusivamente para sócios e seus convidados); dia 25 às 16 e 30, em Castelo Branco; dia 29 de Janeiro novamente em Lisboa, no teatro ABC, às 21 e 30.

QUEM É RED RODNEY

Robert Rodney Chudnick nasceu em 27 de Fevereiro de 1927, nos arredores de Filadélfia, num bairro de judeus irlandeses e italianos o qual produziu a sua quota parte de bons músicos de «jazz» (Gerry Mulligan, Buddy DeFranco, Bill Hanis, Charlie Ventura).

Rodney iniciou a sua carreira musical como corneteiro numa orquestra de jovens descendentes de veteranos da Guerra Judaica. O pai de Red lutou com os ingleses nos conflitos da Palestina nos anos 20.

O primeiro trompete de Rodney foi um presente de um bar «Mitzvah». Brilhante, precoce mas pouco motivado deixou o liceu para se tornar estudante na «Mastbaum Trade», uma instituição para delinquentes da área.

Na Mastbaum Red começou a estudar trompete e tornou-se rapidamente o melhor da sua classe.

Aos 16 anos deixou a Mastbaum para começar a tocar numa orquestra de dança em voga. Por volta dos 18 anos, já Rodney havia trabalhado nas orquestras de Jerry Wald, Jimmy Dorsey, Gray Gordon, Elliot Lawrence e Casa Loma.

A sua primeira inspiração foi o popular Harry James de «sonoridade adocicada». Nesta altura os «boppers» tomaram conta dele, aconselhando-o a libertar-se da sonoridade de «Funky Harry James», e orientaram-no para Dizzy Gillespie, Fats Navarro e Charlie Parker. Foi assim que Red Rodney se virou para os modernistas.

Charlie Parker tornou-se o seu ídolo.

Quando Charlie Parker foi contratado para tocar no clube de Billy Berg, Rodney aceitou uma oferta de Gene Krupa unicamente porque Krupa estava a actuar no Palladium de Hollywood, e assim tinha a possibilidade de ouvir Bird e Dizzy todas as noites após o «show» do Palladium. Um ano depois ainda na orquestra do bateria G. Krupa, Rodney continuou o seu circuito das maiores e mais famosas orquestras de dança, tocando com Woody Herman, Stan Kenton, Claude Thornhill. Antes do seu vigésimo primeiro aniversário, Rodney tinha passado por todas as orquestras de «jazz», importantes, formadas por músicos brancos.

No auge da sua carreira Rodney voltou as costas às grandes orquestras, procurou emprego na «Rua» (52.º Avenida) conhecida por «Swing Street» aonde se aglomeravam todos os clubes de «jazz», famosos da época Three Deuces, Onix, Birdland, onde trabalhou com Charlie Ventura, Gerry Mulligan, Chubby Jackson, Kai Winding e outros conjuntos de brancos de nomeada dessa época.

Eclético, «agressivo», popular e competente, Rodney era um músico para músicos. Então sim, Rodney conseguira o objectivo que mais ambicionara na vida: Trabalhar com uma orquestra de negros e com o homem que considerava o maior músico de «jazz» jamais produzira — Charlie Parker.

A segunda edição do quinteto de Charlie Parker era inédita na medida em que incluía dois músicos brancos — Red Rodney e Al Haig. Haig era um veterano dos conjuntos de Parker-Gillespie e contemporâneo de Charlie Parker.

Rodney era sete anos mais novo que Parker, pois tinha vinte e dois anos quando começou a tocar no quinteto algumas semanas antes da abertura do Clube Birdland. Muitos músicos interrogaram-se o que estaria a fazer no quinteto mais importante e controverso da época, um jovem adolescente e ainda por cima branco!!

. Rodney foi escolhido pelo próprio Charlie Parker. O seu estilo no trompete, com uma sonoridade aberta, suave e clara, e um fraseado fluido era semelhante ao de Miles Davis.

As circunstâncias provaram que a presença de Miles no mesmo quinteto com Charlie Parker, criaram conflitos de personalidade insolúveis.

EXPOSIÇÃO DE SERGE LIDO INAUGURA-SE NA GULBENKIAN

..Amanhã, dia 18, às 21 horas, inaugura-se, na Fundação Gulbenkian, uma exposição de fotografias de dança de Serge Lido, justamente considerado um dos maiores fotógrafos da especialidade.

A colecção agora apresentada em Lisboa foi criada, em 1972, pelo Museu Nacional de Dança de Estocolmo. Dado o bom acolhimento dispensado a esta iniciativa, a colecção foi posteriormente exposta em Paris, Royen, Salzburg, Charleroi, Nervi, etc..

Serge Lido, embora licenciado em Ciências Políticas, escolheu uma carreira diferente, tendo em vista o interesse que lhe despertava o teatro e a dança.

Publicou o seu primeiro livro em 1947, um álbum de fotografias intitulado «Dance»; editou, a partir de então, 21 albuns de fotografias de dança internacional. Os seus livros são prefaciados por personalidades célebres como Jean Cocteau, André Maurois, Marcel Archard, Serge Lifar, etc..

De entre os seus livros mais importantes destacam-se «Ballet Panorama», «Ballet d'Aujourd'hui», «Étoiles et Ballets Sovietiques», «La Danse dans le Monde» e, finalmente, o último, «Ballet et Danseurs dans le Monde».

Estarão presentes à inauguração da exposição, além do autor das fotografias, sua mulher, Irène Lidova, crítica de bailado de fama mundial e o director do Museu de Dança de Estocolmo, sr. Bengt Hager.

Espectáculos

GENESIS: OS "NOVOS ERUDITOS"

Quando os analistas da próxima década forem circunspectamente para os seus negócios, terão dificuldade em omitir os «Genesis» das suas crónicas musicais. Isto porque nos dois últimos anos o conjunto entalhou lenta e meticulosamente o seu próprio «nicho» musical e os músicos evoluíram lentamente em direcção à apoteose com que os seus esforços podem vir a ser recompensados. Se se disser que Genesis são um conjunto único, de texturas multicoloridas, apenas se toca à superfície do que eles são na realidade, pois um espectácilo dos Genesis é com olhar para uma pantomina contra a desactualização de uma orquestra.

O desenvolvimento orgânico do agrupamento pode ser traçado através dos seus albuns-«Trespass», que primeiro fez o público tomar nota há um bom par de anos; depois «Nursery Crime» que consolidou a sua posição; depois o «Foxtrot». Posteriormente editou-se o album Genesis Live que como o próprio nome indica foi inteiramente gravado ao vivo. E assim finalmente os Genesis assentaram e atingiram um dos altos lugares dos conjuntos de «rock» britânicos. No passado era um pouco arriscado apelidá-los com superlativos, mas recentemente isso deixou de ser aventura pois eles têm feito incursões sensacionais na cena musical.

A grande maioria dos críticos têm comparado alguns dos melhores aspectos da sua musica com conjuntos de estirpe, e o seu novo album justifica os elogios que se lhes dirijam.

A encenação de Peter Gabriel foi descrita como mais temível que Alice Cooper, mais deliciosa que David Bowie, possuidora ainda de uma graça de movimento mais natural que contrita, que personifica os assuntos sobre os quais ele canta, e captura audiências inteiras.

Em «shows» ao vivo e numa retrospectiva relativa por exemplo a Novembro passado, para o observador mais lúcido, Genesis chegou ao Coliseum, em Londres, como uma nova esperança alternando com os Lindisfarne.

Não houve palhaçadas ou expletivas deslumbrantes para converncer o público. Eram precisamente os mesmos Genesis de há tempos atrás, com os guitarristas Steve Hackett e Mike Rutherfor, sentados tranquilamente ao lado do cenário como se estivessem à espera dum taco condutor.

Tony Banks criou vagas de som de «mellotron» e orgão e nessa noite Phil Collins mostrou porque é que ele exige tanto respeito dos seus amigos e executantes. O resto foi deixado à figura de Peter Gabriel, com a cabeça rapada, os olhos pintados e a cara maquilhada, mudando de figura à medida que os temas se desenrolavam.

Nesse concerto no livro de canções do Genesis, abriram-se as páginas «The Knife», «Twilight Alehouse», «Return of the giant hogweed» e outros temas.

Apesar da presença dos Lindisfarne não haveria naquela noite nenhum outro conjunto capaz de os suplantar, pois ainda o público os aplaudia e ja eles haviam mudado para outras terras como espécies de espíritos curiosos que constroem a música que os apoia e define.

Evoluindo de um emaranhado de obras dos Pink Floyd, Yes e dos Soft Machine, através dos quais estes faziam uma tentativa de fusão do rock com a música erudita de vanguarda, os Genesis conseguiram criar um conjunto de peças conscientes, consequentes e com caracterísicas própria e independentes sendo por isso apelidados de novoseuroditosjuntamentecomos extintos Van Der Graaf Gennerator liderados por Peter Hammil.

Os temas abordados, geralmente por Peter Gabriel (vocalista) baseiam-se quase sempre em histórias fantásticas que se tornaram a sua temática predilecta; a música, autêntico aparato sinfónico de mistura com pesquisas f i ccionistas possui no entanto um cunho indicidualista dificilmente ultrapassável em qualidade por outros agrupamentos.

Entre nós publicam-se simultaneamente duas obras: o album Selling England By Pound e o single extraído deste mesmo trabalho de longa duração com os temas I Know What I Like e More Fool Me.

SER OU NÃO SER RESPONSÁVEL

Um leitor, que assina José Clareza (!), escreve-nos um postal no qual verbera o facto de termos escrito na crítica à revista «Ó pá, pega na vassoura!»: Mário Castrim é seguramente responsável da mais lida e mais discutida coluna da Imprensa portuguesa». O leitor considera o termo «responsável» impróprio e ambígua. A esse respeito, limitar-me-ei a transcrever a definição de **responsável** dada por Almeida Costa Sampaio e Melo: «pessoa que age com um conhecimento e uma liberdade suficientes para que os seus actos possam ser considerados como seus e deva responder por eles». Quanto à dúvida expressa no postal de que o leitor de meu texto possa desconhecer o que Mário Castrim faz na Imprensa portuguesa, essa dúvida prova que o leitor José Clareza queria brincar connosco. É pena que não tenha mais nada que fazer.

CARLOS PORTO

"VAMOS DESAFINAR": NOVO CONCURSO DA R.T.P.

«Nicolau no País das Maravilhas» é um novo programa semanal da R.T.P. que, muito em breve, terá a sua primeira apresentação. Mas a «vedeta» não será apenas Nicolau Breyner, mas também um concurso que promete vir a tornar-se popular, na senda aliás, de alguns outros já anteriormente apresentados na R.T.P. Um regresso que se assinala este de um concurso destinado ao grande público e que, integrado no contexto de um programa de características recreativas, se pode considerar, desde já com audiência certa.

«Vamos desafinar» é o título do novo concurso da RTP. Realizar-se-á semanalmente, durante a gravação do programa de Nicolau Breyner, que decorrerá todos os sábados, a partir das 14 e 30, no restaurante «Frou-Frou», próximo dos Estúdios da R.T.P. Duração prevista: 11 semanas, com início a 8 de Fevereiro.

«Nicolau no País das Maravilhas», que integra o «Vamos Desafinar», será emitido às quinta-feiras. Uma sessão experimental do concurso está programada para 6 de Fevereiro.

VISCONTI NO EUROPA

O grande historiador e crítico George Sadoul, escreveu acerca de «Rocco e Seus Irmãos» estas palavras:

«Rocco» pode comparar-se pelas suas riquezas psicológicas e sociais às grandes obras romanescas destes últimos cento e cinquenta anos de violência e da sua inquietação. Também porque o filme não entrega na primeira leitura (quero dizer visão) senão a sua violência, o seu ritmo, ora apressado ora lento, pode chocar ou decepcionar. A obra ganha muito com uma segunda visão e ainda com uma terceira.

Interpretado por Alain Delon, Annie Girardot, Claudia Cardinale e Renato Salvatori, esta obra de Luchino Visconti que a Bienal de Veneza premiou com o seu Leão de Prata, é a película que o Europa apresenta hoje às 18 e 45, na sua sessão de cinema clássico.

TEATRO EM MAFRA

O Grupo de Teatro de Sete Rios apresenta amanhã em Mafra, pelas 21 e 30, o seu espectáculo «A Poesia é uma Arma Carregada de Futuro». Entretanto, no domingo, à noite actuará em Chelas no edifício da escola.

MINGAS NO HOT

No Hot-Clube de Portugal, realizar-se-à amanhã, pelas 22 horas, uma sessão de música angolana com a colaboração da Casa de Angola e de Rui Mingas.

RECTIFICANDO A RECTIFICAÇÃO

Joaquim Letria deu uma entrevista à «Flama». Pelo seu interesse, transcrevemos algumas passagens dessa entrevista. Letria disse que os **fatos** de agora eram iguais aos de outrora. Gralha marota apresentou os ditos **fatos** como **factos.** Ontem rectificámos: Letria (Joaquim) «pretendeu dizer» fatos. Hoje rectificamos a rectificação: Letria (Joaquim) não pretendeu dizer, **disse mesmo**. Fatos, fatos, fatos.... irra!

TRINDADE

F. N. A. T.
SEMANA DE CINEMA CUBANO
PROGRAMA
às 18 horas
L U C I A
(Não acons. a m/ 18 anos)

Às 21,30 h.
SOBRE UM PRIMER COMBATE
e
G I R O N
(Não acons. a m/ 13 anos)

15$00 — Preço único — Para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P., jovens até aos 22 anos, Associações filiadas na Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas e Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau.

ALDEAMENTO TURVALBO

JÁ EM CONSTRUÇÃO!

Entrega das 15 primeiras moradias em AGOSTO DESTE ANO.

Peça informações a:

T U R V A L B O

Av. da Liberdade, 124 - 1.º, Dt.º — Tel. 32 67 73

V E R Í S S I M O S

S A L D A M

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, SOBRETUDOS, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

Nacional

MÁRIO SOARES NO COMÍCIO DO P.S.:

"EVITAR A RUPTURA"

A questão da unicidade sindical, ou dos termos do seu entendimento, foi, ontem à noite no Pavilhão dos Desportos, largamente tratada pelos dirigentes do Partido Socialista que frente a um numeroso público no interior estariam para cima de 10.000 pessoas, não permitindo a entrada de muitas outras que aclamou entusiasticamente as posições ali expostas. Os intervenientes atacaram abertamente se bem que com intensidades diferentes a actuação política do Partido Comunista Português.

A sala, repleta de dísticos como «sindicalismo em unidade sim, mas de base» ou «Unicidade por lei não; unicidade democrática sim, escutou primeiramente as palavras do dirigente Lopes Cardoso que afirmou que «os que querem impor por decreto a unidade manifestam profunda desconfiança na classe trabalhadora» e se pronunciou contra a unicidade» como correia de transmissão de um determinado partido político ou do Estado». Em defesa das posições tomadas pelo seu partido face a algumas questões cadentes para a classe operária o orador lembrou ter sido o P.S. «quem primeiro denunciou publicamente uma lei sobre a greve que é, na prática, uma proibição da greve», para logo interrogar: **Eque partidos, numa estranha aliança, apoiaram essa lei?**

Falando em seguida, Alberto Antunes, defendendo um sindicalismo de base, repudiaria **todas as manobras através de cúpulas burocráticas autoeleitas, que impedem o desenvolvimento das lutas dos trabalhadores.** Considerando ser necessário dizer «radicalmente» **não** à unicidade sindical de inspiração totalitária nem a uma pluralismo burguês, a favor de uma «Intersindical democrática e revolucionária» e não uma «Intersindical da repressão dos burocratas e tecnocratas».

Uma das maiores intervenções da noite foi, talvez a de Salgado Zenha largamente aplaudido e que dirigiu severa críticas à actuação do Partido Comunista Português, em tom que encontrou repetido eco nos assistentes. Começando por classificar de «momento extremamente decisivo «a actual relação de forças politicamente organizadas para o futuro do socialismo em Portugal, o ministro da Justiça referiu alguns pontos do processo da lei sindical e teceu considerações sobre a actuação do P.C.P. ao nível do aparelho de Estado, por entender que «o povo não sabe a verdade por que ela lhe foi escamoteada».

Diga-se, aliás, que o P.S., pela voz de vários dos seus responsáveis, e entre eles Mário Soares, protestou contra o facto de, em seu entender, os meios de comunicação estarem, de um modo geral, controlados por adeptos da linha política ali criticada.

A LEI SINDICAL

Salgado Zenha disse que o projecto de lei sindical não foi feito por trabalhadores, «mas por um grupo de assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra que nem sequer, até hoje, revelaram os seus nomes». Segundo o ministro, o projecto foi encomendado, sob o governo de Palma Carlos, pelo então ministro do Trabalho, Avelino Gonçalves, e pelo secretário de Estado Carlos Carvalhas, de quem o actual responsável pela pasta do trabalho teria recebido o citado projecto. Ao tomar conhecimento do seu teor, informou o dr. Salgado Zenha, vendo aí «uma traição à liberdade dos trabalhadores», propôs a sua divulgação para análise e debate dos interessados, mas «houve um ministro que se opôs à sua publicidade», tendo sido o projecto incluído nas agendas dos vários Conselhos de Ministros, mas, no entanto, adiada sucessivamente a sua discussão.

O mesmo ministro cujo nome não foi citado, mas é fácil a sua identificação — terá proposto a publicação do projecto já depois do 28 de Setembro, em Outubro ou Novembro (o orador não foi preciso), depois de se ter congratulado com a posição assumida pelo P.S. contra a manifestação da «maioria silenciosa», afirmando ao dirigente socialista que entre os seus partidos «havia divergências mas de somenos importância». O dr. Salgado Zenha afirmou, adiante, que ao tomar conhecimento de uma alteração ao projecto inicial onde se previa «um complexo de disposições que são um verdadeiro manietamento da classe operária», se opôs em Conselho de Minisros, ao mesmo por o considerar inconstitucional, reservando-se o direito de pedir, na Assembleia Constituinte, a sua revogação.

— **O Partido Socialista não não tem uma política no Governo e outra fora do Governo. Outros partidos praticam essa política e com bastante habilidade. Nós não somos desses** — acrescentou. Mais adiante o ministro esclareceria esta afirmação ao dizer que o seu partido não aceita **«que o P.C.P. diga defender a democracia política e que, fora do Governo, esteja a praticar uma política de sabotagem da costrução da democracia em Portugal.**

O orador sublinhou que «a maior parte da classe trabalhadora não foi consultada àcerca do projecto de lei sindical», repudiando as afirmações de que a unicidade sindical — tal como foi defendida na recente mobilização da Intersindical — teria sofrido um «plebiscito» e afirmando que a primeira reclamação que o Partido Socialista fará à Junta de Salvação Nacional será a de **que abra um inquérito a esse «plebiscito» e que nele seja permitido ao P. S. expor as suas razões, mostrar as suas provas,** bem como a todas as organizações políticas e sindicais da classe trabalhadora. Ainda o mesmo interveniente, depois de considerar que a Secretaria de Estado do Trabalho «está nas mãos da Intersindical» e que o Fundo de Desemprego passou para o Ministério do Trabalho, perguntou «se amanhã será exigido a um trabalhador que se filie na Intersindical para beneficiar» desse fundo. **«Quem beneficiará deste neodirigismo da classe operária?»** — interrogou. Como noutras alturas, foi interrompido com aplausos e com a repetição de palavras de ordem como «Abaixo o social-fascismo», «P.C. escuta, o P.S. está em luta!», «A ditadura não passará!», etc...

«NÃO TENTEM PARTIR-NOS OS DENTES»

— **Já têm havido várias sugestões** — continuou Salgado Zenha — **para que um determina do partido da extrema-esquerda seja ilegalizado. O P.S. tem-se oposto. Se se reunirem alguns milhares de pessoas numa praça da cidade para o ilegalizar, será que o Governo Provisório tem que o fazer? O Partido Socialista não!** No seguimento destas palavras, disse que semelhantes tentativas se desenhariam quanto ao P.S., mas advertiu: «Não tentem partir-nos os dentes. Não será fácil partir-nos os dentes.» Antes de terminar a sua intervenção, o ministro da Justiça lembrou que nem ele, nem o seu partido, sairão do Governo «aos empurrões».

Neste comício, um agrupamento marxista-leninista esteve representado e manifestou a sua posição sobre a questão sindical. Em seu nome falou Carlos Guinote do Sindicato dos Operários das Indústrias Quimicas, membro da Aliança Operário-Camponesa (A.O.C.), movimento ligado ao P.C. DE P. (M-L) que defendeu uma central sindical única, mas democrática, e assente no poder das assembleias de trabalhadores. Entende a A.O.C. que, com a recente campanha pela unicidade sindical, «o que os cunhalistas pretendiam não era o esclarecimento público mas movimentar os trabalhadores cegamente para apoiarem a lei». Tal campanha política seria no sentido de «aproveitar a justa oposição por parte dos trabalhadores ao pluralismo sindical para lhes vender uma nova forma de organização sindical antidemocrática.» A Aliança, apesar das divergências com os promotores apresentou-se ao comício por entender que o P.S. «neste momento defende certos pontos sobre as liberdades sindicais em comum com a A.O.C.».

Antes da intervenção final, feita pelo secretário-geral do Partido Socialista, usaram da palavra Manuel Alegre e Francisco Marcelo Curto, o primeiro dos quais expressou a posição de que o «P.S. não pretende substituir-se aos trabalhadores e às suas organizações de classe para instaurar uma nova ditadura». «Não são os partidos que devem controlar os trabalhadores, mas os trabalhadores que devem controlar os partidos; não é o Estado que deve controlar o povo, mas o povo que deve controlar o Estado» — disse.

Estão criadas as condições de, pela primeira vez, se realizar o socialismo pela via democrática, considerou, mais à frente, sublinhando que o que está em causa é essa via democrática, face «ao controlo autoritário do Poder». **O socialismo não é a ditadura de um partido, é o poder democrático dos trabalhadores e do povo** — acrescentou. Referindo-se ao comunicado do M.F.A. sobre a questão sindical, lido pelo capitão Vasco Lourenço, no dia da manifestação, o orador definiu a expressão deste militar como estando de «sobrolho carregado» e disse que, em tal contexto, as afirmações aí produzidas se traduziam num ataque ao P.S., a quem segundo termos seus, «não assustam sobrolhos carregados, sejam eles civis ou militares.» Finalizando, lembrou que sem o apoio do seu partido não seria possível levar a cabo a «Revolução do 25 de Abril».

A intervenção de Mário Soares teve, de um modo geral, maiores cuidados moderadores, sem no entanto, deixar de retomar alguns pontos de atrito.

— **Todos nós temos de ter a consciência perfeita de que esta é uma hora grave na vida do nosso partido e do nosso país começou por dizer, para depois manifestar o seu «júbilo» pela mobilização suscitada pelo comício, a que teriam assistido fora do recinto coberto duas vezes mais do que os presentes no interior. Tal mobilização permitiu ao dirigente do P.S. afirmar que «não se brinca impunemente com a liberdade do nosso povo e com a democracia portuguesa».**

NÃO HÁ SITUAÇÃO DE RUPTURA

— **Nós, socialistas** — disse — **somos o garante das liberdades públicas em Portugal e continuaremos a sê-lo até ao fim. Nós entendemos vir dizer aqui que se o Partido Comunista não jogar seriamente o jogo da democracia, isso é uma tragédia para o povo português. Dizemos também que, seja qual for a aopção do P. C. P. nós não nos deixaremos satelizar e defenderemos a liberdade como no tempo do fascismo.**

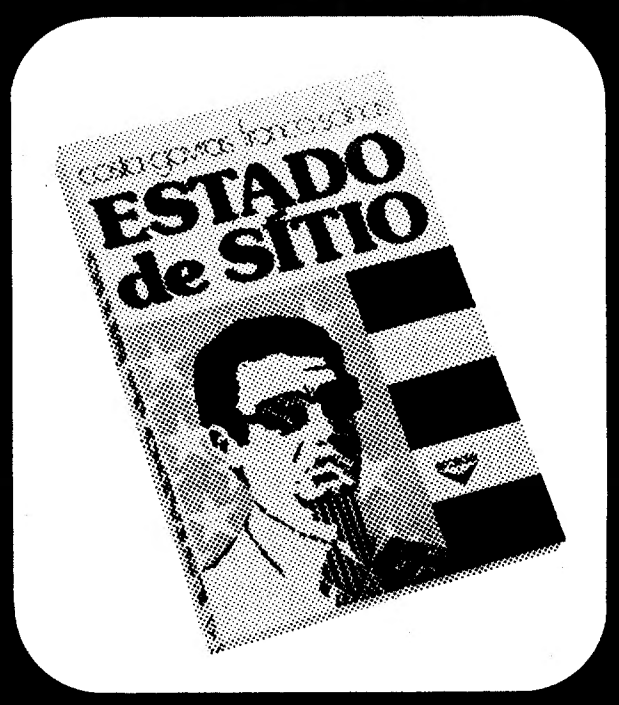
O ministro dos Negócios Estrangeiros lembrou que o partido deveria estar sereno e saber manter a calma pois se **existe um estado de crise, uma divergência profunda entre os partidos democráticos não existe uma situação de ruptura e tudo faremos para evitar essa situação de ruptura.** Afirmou estar o seu partido disposto a dar a sua colaboração na institucionalização de uma democracia pluralista, mas com o qual não seria possível contar no caminho de «uma ditadura do proletariado tal como eles a entendem», precisão que quis fornecer não apenas ao Partido Comunista «como ao Povo Português e aos aliados fraternais do M. F. A.».

— **Nós queremos lutar contra a burguesia e queremos realizar em Portugal uma sociedade sem classes** — disse, mas tendo em atenção a especificidade nacional e as «condições do momento internacional», fazendo-o sem «o risco da aventura de uma guerra civil». Depois de referir as ligações do seu partido com o processo de descolonização, Mário Soares afirmou: **O P.S. sabe que defendendo, como o faz, as liberdades públicas, es-**

Continua na pág. 9

A EDITORA arcádia

LANÇA O "DOSSIER" QUE INSPIROU O FILME



IMPERIO

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H

O FILME QUE CHEGA NA HORA OPORTUNA!

YVES MONTAND
num filme de COSTA-GAVRAS

ESTADO DE SÍTIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS — DOPERFILME

NO PROGRAMA: um documento fundamental «A MATANÇA DO TEMPO»

Realização de ANTÓNIO ALMEIDA LOPES

Nacional

AGOSTINHO NETO EM LISBOA

"O MUNDO VAI CONHECER QUALQUER COISA DE NOVO"

Reportagem de AUGUSTO VILELA

. Queremos que o povo angolano possa ser um povo que se apresente com a sua personalidade inspirada na história do território que se chama Angola, da nação que se constituiu e possa portanto estar lado a lado junto dos outros povos com toda a dignidade. Para isso o primeiro passo a dar é a conquista do Poder político e esse é o objectivo imediato. Precisamos de estar no Governo, precisamos de ter as alavancas do Poder, para podermos dar o passo também na reorganização de toda a economia que tem sido levada para caminhos menos certos pelos que querem um lucro fácil e rápido. Estas as primeiras declarações aos jornalistas do presidente Agostinho Neto, «leader» do M. P. L. A. ao chegar ontem ao fim da tarde a Lisboa de regresso da cimeira do Algarve.

Para situar melhor as suas afirmações, referiu-se e deu como exemplo, aqueles que defendem a monocultura e que defendem o trabalho contratado e a posse das terras pelos grandes senhores que delas expulsaram os compatriotas seus legítimos donos. Sublinhou depois os problemas fundamentais a resolver no plano da economia e no aproveitamento dos recursos naturais de Angola de modo a evitar, como acontece por exemplo em Cabinda, que os grandes lucros, como os do petróleo, vão para outros países.

CHIPENDA E O M.P.L.A.

Agostinho Neto pôs em relevo muitos dos aspectos que neste momento constituem as grandes preocupações dos novos dirigentes da nação angolana.

Teremos de trabalhar como por exemplo na forma de agrupamento das populações. No nosso país as áreas a desenvolver são problemas que somente poderemos definir mais concretamente quando estivermos sobre o terreno. O que desejamos fazer, e isto têmo-lo dito várias vezes, é que o homem angolano seja um homem e não um sub-homem. Que seja um homem que ande de cabeça levantada e não de cabeça baixa. Que seja capaz de respirar com todos os seus pulmões e que seja capaz de se exprimir. Isto creio que vai enriquecer não somente a África, não somente o conjunto de países de expressão portuguesa mas também o próprio mundo que vai conhecer qualquer coisa de novo, qualquer coisa que está ainda escondida aos olhos de muita gente.

Respondendo a uma pergunta que lhe foi dirigida visando conhecer o crédito que poderia merecer ao M. P. L. A. a série de atitudes mais ou menos espectaculares de Daniel Chipenda, Agostinho Neto, depois de esboçar um leve sorriso, revelador de que a pergunta era talvez esperada, respondeu pausadamente:

— Daniel Chipenda nós expulsámo-lo do nosso Movimento. É um irresponsável e um homem que se deixou corromper e portanto, não é mais válido para a nossa revolução a não ser que sofra um processo de recuperação muito profundo. Portanto, não acho útil estar a discorrer sobre o Daniel Chipenda

RELAÇÕES ECONÓMICAS PORTUGAL-ANGOLA

Perguntámos depois ao «leader» do M. P. L. A. se, em sua opinião a luta que neste momento se trava em Portugal contra os monopólios e que ao fim e ao cabo são os mesmos que exploram e exploraram Angola, uma vez aqui vencida, poderia contribuir de forma positiva para o estreitamento das relações económicas entre Portugal e Angola.

Depois de referir que não podia falar de Portugal por conhecer muito mal os problemas que hoje se debatem livremente aqui com muito prazer e muita admiração para todos eles angolanos progressistas, afirmou:

. Vemos que há uma efervescência, uma riqueza de actividade política em Portugal neste momento mas concretamente não sei quais são os problemas com que o povo português se confronta. O que posso dizer é que, se há neste momento um imperialismo que explora outros povos, tudo aquilo que se possa fazer para diminuir a força desse imperialismo, fazer com que os povos não sejam explorados mas que cooperem em pé de igualdade, para que eles cooperem de maneira a que não haja vantagens para uns e desvantagens para outros, tudo isso é bom e espero que segundo os acordos que nós assinámos ontem as comissões para a cooperação económica que serão estabelecidas possam também tratar este assunto para que, em conjunto, Angola, Portugal e possivelmente Moçambique possam opor-se a todas aquelas potências económicas internacionais que pretendem continuar a dominar outros povos, a explorá-los e a escravizá-los.

A outra pergunta visando saber se as pastas que couberam ao M. P. L. A. no novo Governo de Transição de Angola eram as que o seu Movimento desejava, Agostinho Neto respondeu que, uma vez aceite o princípio da colegialidade no Governo de Transição o M. P. L. A. não deu muita importância às pastas porque no fundo os três movimentos controlarão, em conjunto, todo o Governo. Sendo assim terão apenas que encontrar os técnicos que sejam mais capazes de administrar cada um dos sectores da vida política do Movimento.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Dentro de cerca de nove meses será eleita a Assembleia Constituinte. Agostinho Neto, apesar do obscurantismo em que o povo angolano está na sua maior parte mergulhado, resultante de séculos de colonialismo, não pensa no entanto que o prazo para as eleições seja demasiado curto. Apesar do problema das eleições ser dos mais difíceis que se vão apresentar aos três movimentos, gostaria mesmo que o período de transição fosse ainda mais curto.

— Pessoalmente gostaria que não ultrapassasse seis meses mas as condições em que vamos aceder à independência são extremamente difíceis. O nosso povo não está habituado a um sistema democrático. Nós saímos não somente do fascismo que dominou a nossa terra durante os últimos quarenta anos, mas de séculos de colonialismo. Durante esses séculos de colonialismo não houve qualquer possibilidade para o nosso povo se exprimir como povo, como conjunto populacional.

Abordado sobre as diferenças ideológicas entre o M. P. L. A. e os restantes movimentos, Agostinho Neto considera que neste momento os movimentos não podem perder tempo a examinar o que os divide mas sim os pontos que os unem.

— E o que é que nos une neste momento? O que nos une neste momento é o desejo de todos de chegarmos à independência. Então vamos trabalhar primeiramente para chegarmos à independência. E talvez durante este processo a prática nos demonstre que será necessário adoptar uma determinada ideologia aceite por todos. Nós esperamos que sim.

SAVIMBI REGRESSA CONTENTE

Enquanto o dr. Agostinho Neto, que vai permanecer alguns dias em Portugal, conversou com os jornalistas na sala dos VIP do aeroporto militar, o dr. Jonas Savimbi, presidente da U. N. I. T. A., recebeu-os a bordo do avião da Força Aérea Portuguesa que transportava a sua comitiva e seguia para Africa. Savimbi vestia o uniforme verde de combatente ostentando no peito o emblema da U. N. I. T. A. Durante uma grande parte do tempo de escala do avião conversou com os jornalistas e respondeu sem evasivas a todas as questões que lhe foram postas.

O presidente da U. N. I. T. A. começou por afirmar que todos os membros da sua delegação vão muito satisfeitos *porque o acordo reflecte de facto o espírito de fraternidade que presidiu aos trabalhos e o acordo também reflecte a defesa dos interesses do nosso povo.*

NÃO HÁ PRESSÕES

Ao ser-lhe posta a questão sobre a atribuição das pastas afirmou o dr. Savimbi que o seu movimento não estava interessado em quaisquer pastas específicas no Governo de Transição, pois o que interessava era ter um instrumento de poder que permitisse conduzir o povo e o país à independência.

As pastas constituem uma questão puramente administrativa porque está assente que o Governo Transitório aplicará as resoluções do Conselho de Ministros. Portanto, os ministros aplicarão as decisões do Governo não sendo cada um a aplicar a sua própria política. Estamos satisfeitos porque desejávamos que se criasse este instrumento de poder que está criado.

Interrogado sobre se teriam acabado com a cimeira as pressões do imperialismo internacional, o que deixaria possibilidades para a U. N. I. T. A. se preocupar apenas com a política interna no país, o dr. Jonas Savimbi respondeu peremptório:

. Não posso falar das pressões externas porque nós não sofremos as pressões externas e, portanto, não tenho conhecimento de outras pressões externas. Digo é que o nosso desejo não é simplesmente constituir uma plataforma comum porque é muito frágil. Precisamos de marchar para a formação de uma frente unida e é nesse sentido que vão todos os nossos esforços. Vamos continuar a contactar as delegações da F. N. L. A. e do M. P. L. A. para ver se nos aproximamos cada vez mais porque a plataforma de Mombaça serviu para entabularmos negociações com o Governo Português mas teremos de fazer face aos problemas graves do nosso país, da independência e da reestruturação nacional. Portanto, só com uma maior unidade poderemos fazer face a esses problemas.

O dr. Agostinho Neto ao desembarcar ontem no aeroporto militar de Lisboa.

IDEÁRIO POLÍTICO

Respondendo depois a perguntas concretas sobre a posição da U. N. I. T. A. em relação à exploração capitalista e às empresas privadas em Angola, o dr. Savimbi afirmou que a orientação política da U. N. I. T. A. era mal conhecida.

É muito fácil — disse — *tentarmos aplicar formas estereotipadas mas as realidades são muito diferentes e nós temos a necessidade de conhecer o nosso povo e as suas potencialidades de combate. Temos de conhecer o factor de desenvolvimento económico que cria as forças revolucionárias. Temos que ter em conta principalmente, os quadros políticos do momento. Tudo isto faz com que, na nossa opinião, seja necessário, como princípio, fazer o combate a todas as formas de exploração mas estabelecermos uma estratégia própria para o próprio país, porque a revolução africana tem sofrido enormes desaires e até assistimos nesta altura a um retrocesso no processo revolucionário africano. Portanto, penso que o princípio de combate a todas as formas de exploração em Angola, força que sairá agora da luta armada de 14 anos, é um princípio adquirido. Agora resta aos dirigentes angolanos estabelecerem uma estratégia que não vá sacrificar os poucos quadros que estes possuem.*

Declarou em seguida e referindo-se à exploração do homem pelo homem em Angola, que o socialismo era a política que preconizavam e se encontra no ideário da U. N. I. T. A.

Portanto, com o socialismo no nosso ideário, não vamos preconizar o sistema capitalista em Angola.

Quisémos saber qual a opinião do dr. Savimbi sobre o papel que Portugal, após séculos de colonizador, poderia desempenhar na reconstrução da nação angolana, para extirpar todos os restos negativos de colonialismo.

Todo e nenhum — respondeu — *todo no sentido em que, no passado as contradições antagónicas que existiam entre nós eram entre o regime, os regimes anteriores e o povo angolano. Verificou-se agora, com o novo regime, que toma uma orientação de construir uma sociedade justa, as relações, com o acordo de ontem, por exemplo, entre o povo angolano e o povo português revelaram que afinal nunca estiveram alteradas. Estiveram alteradas sim ao nível do nosso povo no regime português que estava a vigorar. Há um elo indissolúvel entre o povo português e o povo angolano, a língua e a cultura.*

A REACÇÃO

Analisando as possibilidades de um golpe reaccionário em Angola o dr. Savimbi pensa que essa eventualidade não está totalmente ultrapassada salientando:

. Os europeus que acharem que se realizam em Angola independente com uma orientação que vai ser progressista inevitavelmente, esses terão o seu lugar garantido. Também está no protocolo. Mas depois de uma época de privilégios nem todos podem aceitar esta posição. Portanto, não está ultrapassada essa fase nem esse perigo está colmatado, mas fizémos um apelo para a população branca se sentir em Angola como todos nós. Sem nenhuma descriminação racial. Esperamos que o nosso apelo tenha eco

Angola suspensa do nome do novo Alto-Comissário

LUANDA, 17 (do nosso correspondente) — Apertos de mão, alguns «slogans» ditos à laia de cumprimento nos encontros de rua, pelo telefone. «A vitória é certa!» — diz-se. E há sorrisos.

Entretanto, uma dúvida: quem será o alto-comissário? A questão, que poderia pôr-se somente por curiosidade jornalística, tem no entanto outros motivos na base. Realmente não deve esquecer-se a campanha contra o almirante Rosa Coutinho por parte de alguma Imprensa de Luanda.

Voltando ao ambiente geral: as notícias são mastigadas logo ao pequeno-almoço, mas duvidamos de que entre a população branca haja muitos comentários acerca do acordo divulgado anteontem pelas emissoras e através de uma edição especial do «Diário de Luanda». Duas ou três abordagens nossas no sentido de tentarmos saber o que existe para lá dos rostos fechados não resultaram. E agora que dizer?

. **E agora que dizer exactamente aos portugueses brancos que vivem em Angola e querem fazer de Angola a sua pátria?** — interrogava-se Luís Rodrigues, de «A Província de Angola», numa crónica enviada da Penina. E respondia: **Pois bem, que olhem para as qualidades intrínsecas de bondade, de gentileza natural, de compreensão pela vida familiar e comunitária dos seus irmãos africanos.**

Em certos meios discute-se o funcionamento do futuro Governo de transição. A grande dúvida reside nos possíveis embaraços à governação que o esquema adoptado talvez venha a acarretar. Quem assim comenta não diz que é mau, mas, se determinadas oposições ideológicas não puderem ser superadas na prática, pouco se avançará na remodelação de um país que precisa de vida nova depois de quinhentos anos de colonialismo e alguns meses de Governo provisório a não querer mexer muito no que iria entregar.

Esperamos, Angola espera, que estas dúvidas sejam facilmente superadas, sem confrontos de chancelaria entre ministros e secretários de Estado de movimentos de libertação diferentes.

COMICIO DO P.S.

Continuação da pág. 8

tá não só a defender os interesses do partido como a defender os interesses do povo português no seu conjunto. Não queremos liberdades só para nós usufruirmos delas, mas para todos os portugueses sem excepção, ainda que sejam nossos adversários.

— A situação — disse — é difícil, mas o povo português, os trabalhadores, os partidos democráticos saberão encontrar uma solução para estes problemas, saberão unir-se na liberdade, na independência, na igualdade e saberão impor a continuidade do processo democrático, da Revolução, a caminho do socialismo que está em marcha.

O orador afirmou que o partido se bateria pela realização de eleições no prazo previsto, e garantiu que este respeitaria o resultado do voto «seja ele qual for», dando por necessário que todos os partidos democráticos tomassem idêntico compromisso. Defendeu o «voto livre e secreto», contra as manipulações de massa e finalizou dizendo:

— Para além das nossas divergências, a reacção está interessada em as aprofundar e em as agravar e o Povo Português está interessado na unidade das forças democráticas.

Pediu ainda à assembleia que o acompanhasse em «vivas» ao Presidente da República, ao M.F.A., à classe operária portuguesa, à aliança das forças democráticas portuguesas, e, por fim, ao Partido Socialista. O comício terminou com o Hino Nacional.

Nacional

EM LISBOA

Mais de 700 automóveis furtados em 15 dias

Cada vez se furtam mais automóveis em Lisboa, podendo dizer-se que a «taxa de aumento» é mesmo espectacular. Enquanto na última quinzena de Dezembro haviam sido furtados 450 e recuperados 307, nos primeiros quinze dias deste mês foram furtados 709 e recuperados 662. No momento actual, portanto, a média diária de furtos de automóveis na cidade excede largamente os 40 carros.

A situação não deixa de ser preocupante. É que, se a maioria dos veículos regressa, mais dia, menos dia, à posse dos respectivos donos, muitos há, porém, que totalmente se «eclipsam». Só um autêntico combate sem tréguas à delinquência poderá pôr termo a tal estado de coisas.

Ontem, por acaso, o número de furtos esteve abaixo da média: 25. E recuperaram-se 26. Preferências de marca por parte dos gatunos: «Austin», «Morris», «Datsun» e «Ford».

RENOVAÇÃO EM LETRAS

Mais professores maiores instalações

. Estão em curso na Faculdade de Letras, obras de ampliação ou adaptação, que se pensa estarem prontas em Maio e cujo custo ascende a 26 000 contos.

Entretanto registe-se que as aulas estão já em funcionamento, há mais de uma semana, sendo o ensino ministrado em três turnos, de manhã, à tarde e à noite.

Com as obras em curso, a Faculdade ficará apta a comportar 11 mil alunos.

O "FÚRIA" FAZ ANOS

Manifestação para um cavalo

Hoje um cavalo vai ao Grandella comer um bolo, como as senhoras, e na volta atravessa a solene baixa pombalina, onde os insólitos são outros. Todos somos convidados.

Este cavalo não é bem um cavalo: como os outros, das carroças, que são mais trabalhadores que cavalos, este, o «Fúria», é mais artista que animal. Trabalha na TV americana e é uma das estrelas do Festival Mundial de Circo que vai no Coliseu. Faz hoje quinze anos de idade.

O PEIXE DO TEJO NÃO FAZ MAL À SAÚDE

. Não há elementos que autorizem a desencorajar as pessoas de pescar no estuário do Tejo, nem a aconselhar que não se consumam os peixes aí pescados» afirma um comunicado da Secretaria de Estado das Pescas, difundido através do Ministério da Comunicação Social.

Trata-se da resposta oficial a notícias publicadas em jornais de Lisboa, na sequência de uma conferência de Imprensa efectuada na sede do Polígono de Acústica Submarina dos Açores. Nessas notícias afirmava-se, em suma, que os peixes que ainda restam no Tejo se encontram contaminados pela poluição, sendo perigoso o seu consumo.

A Secretaria de Estado das Pescas não só «autoriza» a pesca e consumo de peixes como faz o mesmo em relação aos moluscos bivalves, embora com reservas. Afirma o comunicado «quanto aos moluscos bivalves também escasseiam elementos que autorizem a condenar o consumo da sua generalidade. No entanto, recomenda-se como medida de cautela, que as ostras não sejam consumidas sem prévia depuração nos postos oficiais ou nos postos privados de depuração superiormente aprovados; e que os outros bivalves tais como amêijoas, mexilhões e berbigões só o sejam depois de bem cozinhados.»

Mais afirma a Secretaria de Estado, para quem as notícias divulgadas são alarmistas, que «os órgãos oficiais competentes estão atentos a todos os aspectos da poluição aquática e, obviamente, à poluição dos organismos aquáticos comestíveis».

Cartas do Brasil

CHIANCA DE GARCIA

FIM DE ANO EM COPACABANA

. Não é da Copacabana **dos hotéis de luxo, das boites** sofisticadas, do encanto da minitanga, d e s tacando em liberdade, a graça feminina, a Copacabana dos restaurantes de cinco estrelas no cardápio, a Copacabana onde, em aristocratas coberturas, se escondem os jardins suspensos desta babilónia que se entrecruza de modestas ruas asfaltadas, — que vou hoje falar-lhes. Não. Hoje trago para os leitores alguns aspectos de uma Copacabana diferente. A Copacabana semi-anónima daquelas que buscam encontrar, no emaranhado desta teia urbana, um novo **Státus** social.

Ora como quer o destino que eu more num velho edifício, em começo de decomposição onde um mundão de gente oscila entre o sonho e o infortúnio, é essa a Copacabana desta **carta do Brasil**.

Não sou pessoa da intimidade fácil. Mas como o síndico do edifício resolveu utilizar-me como personalidade valorizadora, tenho sido abordado nestes últimos dias por muitos dos actuais moradores que, sob o pretexto das festas de fim-de-ano, facilmente se dirigem a mim propondo: Aceita vir beber um drinque em nossa companhia na última noite do ano?

. É lógico que aceito. E foi assim que ontem, terça-feira, saltei de elevador em elevador, para entrar numa dúzia de apartamentos, onde descobri alguns segredos desta curiosa galáxia de que faço parte.

Rina, nascida Rosenbach na Polónia, ao encontrar-se comigo no elevador, logo me convidou para ir à meia-noite, tomar uma taça de **champagne** no seu novo e moderno apartamento, no nono andar. Estava bonita, elegante, e vi simpatia naqueles olhos que já tinham sido desconfiados e agressivos. Era minha conhecida desde quando Agadir, proprietário de um pouco frequentado salão de cabeleireiro, para senhoras, a que dera o nome de **Califa**, a fôra buscar a um bordel onde se apaixonara por ela. De gerente a esposa, foi um passo.

Agadir era um turco imenso, de grande barriga, mas sentimental por natureza. Disse-me anos depois: — Sabe, já tive mulheres de todas as cores e de todas as raças mas esta, como judia, foi a primeira, e única. Quase deu cabo de mim!

Rina chegara ao Brasil em 1939, tinha então quinze anos. Os pais refugiados da fúria hitleriana, morreram um ano depois, sem terem sequer dado um jeito na vida, como muitos outros que vieram nessa época. Só, desamparada, perdeu-se nas ruas do Rio de Janeiro. Andou pelos teatros de revista onde passou despercebida. Para não morrer de fome, como os pais, passou a vender o corpo, que era então o de um arbusto débil florindo num rosto pálido e doentio. Foi após alguns anos de tirocínio que Agadir a encontrou. Colocada à frente do Salão, transformou-se. Fez-se autoritária e despótica. Sete anos depois queixando-se de que Agadir, além de ter o vício da bebida, tranformava o Sâlão no seu harém particular, exigiu o desquite. Ficou com o Salão, e ele com um sítio em Petrápoles, onde vive hoje criando galinhas. Logo a seguir o **Califa** passou a chamar-se **Tel Aviv**, ganhando com isso a frequência da colónia judaica que, em Copacabana, é numerosa.

Três anos depois já tinha comprado dois apartamentos que destinou a fins ilícitos. — Mas você Rina, metida nesse negócio [illegible]?

Que é que há? Os judeus lá em Israel não pretendem com seus **Kibutz** fazer uma revolução social, mas querendo, ao mesmo tempo, para eles próprios, todos os privilégios do capitalismo?.

E deu uma gargalhada.

Lá estive à meia-noite no novo apartamento, no nono andar, decorado em estilo 1930, como é moda, e rodeado de gente respeitável. Está uma senhora séria e digna. Já foi até aceite na Sociedade hebraica.

Num apartamento do 11.º andar vive um nosso patrício justamente considerado como **expert** na arte de colorir as conhecidas gravuras de Deberet e Rugendas com pitorescos motivos dos tempos do Brasil-Colonia. É considerado um mestre pela suavidade e distânciamento que consegue emprestar às figuras e paisagens. Nisso ninguém o vence. No dia 31 de Dezembro de cada ano, tem por costume trazer, para cear com ele, a primeira meia dúzia de desconhecidos que encontra solitários, na praia de Copacabana, indiferentes às homenagens a Iêmanpá. São os seus companheiros de uma noite.

Bati à porta. Encontrei um grupo de vagabundos devorando uma consistente bacalhoada. Levei aos lábios um cálice de vinho do Porto. E dei o fóra. Parècia uma cena de um filme de Buñuel. O pai, é claro.

. Num outro apartamento, o do Juca Cartola, a festa era na base do samba, e do chôpe. Mais em cima, numa espécie de república, sete contestadores bebiam vódca e cantavam canções subersivas. No sexto andar, um solitário professor de física nuclear, pôs nas minhas mãos um meditativo e intelectual copo de **cognac**.

Aqui. Ali. De todas as minhas visitas teria algo para contar, se esta **CARTA**, — ai de mim! — não tivesse limites. Julgo porém de meu dever incluir, como chef-d'oenure, a minha visita ao lar de Abigail.

Há muito que ouvira falar, por intermédio dos empregados do edifício, nas festas rituais, a que todos chamam de orgias que uma pintora de nome Abigail Haskels organiza lá em cima. Por acaso, na noite de Natal, em casa de outra pintora Beatriz Rosales, fui-lhe apresentado — Sei que é meu vizinho. Mora no 706, não é? Há muito que queria conhecê-lo.

— Também eu...

E logo intuí que se tratava de uma mulher merecedora de atenção. Isso lhe li no olhar, na voz rouca, no sorriso maligno, e na maneira altiva de sempre se manter de cabeça erguida no alto de um pescoço dúctil e fino...

— Já me falaram nas suas obras... — Meu género é o neofantástico. Eu pinto o que vejo no além.

Acabava, era fatal; por me convidar para um drinque na noite do fim-do-ano.

Claro, não faltei. Nem sequer bati à porta, pois estava escancarada, e vi, depois, que entrava quem quisesse, conhecidos e desconhecidos. O cenário era assustador. Nada de igual ao que conhecia de outros edifícios, como cobertura. Tratava-se simplesmente de um barraco composto de pequenos compartimentos ligados por um tortuoso corredor de menos de um metro de largura — tudo coberto de alto a baixo por pinturas de corpos nús, em tamanho natural, tumultuosamente enrodilhados ora em tons demasiado vivos, ora pudicamente obscurecidos. Amplificadores, aqui e ali, estertoravam som. Gente sentada no chão, bebia e fumava. Do tecto pendiam objectos lascivos em constante movimento.

Aos tropeções fui em frente, até que vi Abigail, no terraço, rodeada por um grupo de admiradores. Ouvi a sua voz dominadora.

— Todos me julgam de descendência africana. É falso. Minha avó era índia do Indostão, e foi dela que herdei os poderes mágicos de que sou dotada. Esses poderes representam a prova da linha geneológica indiana.

Parou, e olhou para mim: Ora aqui está, recém-chegado, o meu amigo do apartamento 706. Querem assistir ao meu domínio de sobrenatural? Vejam...

E apontando para mim: — Você, querido vizinho, tem nos bolsos sete moedas de cinquenta centavos. Cinco de vinte centavos. Uma cédula de cinquenta cruzeiros. Um cartão-postal vindo de Lisboa. E nesse outro bolso, queira mostrar, um Cristo de marfim numa cruz de prata. Por favor, despeje o que tem nos bolsos em cima desta mesa...

Fiz o que ela dissera e era tudo verdade. Mas de onde vinha aquele Cristo perguntei surpreso a mim mesmo?.

Já ela estava junto de mim apresentando-me a um sujeito de uns sessenta anos, alto, cabelos escassos de um loiro britânico a transitar para o branco de idade madura.

— Apresento-lhe o meu marido. Seu nome é Dick Wallace. Este é o vizinho do 706, você sabe, né? **Please**, leve-o a ver o nosso filho..

Ele, então, corajosamente, empurrou-me por cima dos corpos estendidos, de onde se erguia um cheiro incómodo de maconha. Num cálculo, com o mesmo estilo de decoração, lá estava no berço, um menino de menos de um ano, chorando...

— É meu filho, acredite. Dizem que Abigail inventou uma falsa gravidez, e que o meu pequeno John é apenas uma criança que ela comprou a uma mãe de treze filhos. Mas é falso. Veja se ele não tem exactamente o colorido esmeralda dos meus olhos...

— Certo. Olhos assim só mesmo de pai britânico. De patrício de Churchill...

— Ainda bem que o reconhece. Venha tomar um **Whisky**, do verdadeiro, mas esse é só para os amigos.

Já de copo vazio, tentava esgueirar-me quando um moreno alto, de trinta e poucos anos, se acercou de

Continua na pág. 12

MÚSICA AO VIVO EM LISBOA

CINEMA MONUMENTAL

String Driven Thing

31 de JANEIRO
1 de FEVEREIRO

QUINZE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE

BILHETES À VENDA
CINEMA MONUMENTAL
AGÊNCIA «ABEP» RESTAURADORES

Artistas contratados por intermédio de INTERARTES AGÊNCIA ARTÍSTICA E DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
(Maiores 13 anos)

ORÇAMENTO DO M.E.C.

Austeridade na expansão

. Num artigo publicado no número experimental do boletim do Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C. afirma-se a dada altura que «o nosso ensino, este ano, terá de funcionar sob o signo de economia», pois foi imposta uma redução de três milhões de contos ao orçamento do Ministério da Educação e Cultura.

O orçamento total, inicialmente calculado, era de 14 319 448 divididos em 12 773 433 para o orçamento ordinário e 2 046 000 para o plano de fomento. Segundo os reajustamentos efectuados pelo Orçamento Geral de Estado os valores iniciais diminuiram respectivamente para 11 748 948, 10 378 948 e 1 370 000 contos.

Apesar destas reduções impostas, registaram-se significativas taxas de aumento em relação a 1974.

Assim, o orçamento ordinário cresceu 37 por cento, o extraordinário, destinado a planos de fomento, 43 por cento. No total, 38 por cento.

Registe-se que o ensino mais atingido com esta redução de três milhões de contos, foi o superior.

Plenário de magistrados em Coimbra

. Efectua-se amanhã, às 15 horas, no Palácio da Justiça, em Coimbra, um plenário nacional dos magistrados do Ministério Público, com a seguinte ordem de trabalhos. Discussão e aprovação dos estatutos da associação sindical, com base nos projectos a apresentar para o efeito; eleição dos corpos gerentes estatutários.

Prevê-se que os trabalhos se prolonguem pelo dia seguinte, com sessões às 10, 15 e 20 horas.

Nacional

O que é "unicidade"?

Afinal, o que é unicidade sindical?

O problema tem levantado, nos últimos tempos, uma tremenda batalha política. Como se sabe, o Ministério do Trabalho sujeitou um projecto de lei sobre as associações sindicais à discussão pública dos principais interessados, os trabalhadores. Cópias do diploma foram enviados a todos os sindicatos do País. Foi-lhes dado um prazo para debate nas bases, prazo esse que depois foi prorrogado a pedido de alguns organismos de classe e da Intersindical.

No âmbito desta organização, fundada em 1969 e que veio a ter, nos últimos anos do fascismo, uma existência clandestina, até defrontar o regime de Marcelo Caetano, claramente, a partir de Janeiro de 1974, cerca de um milhão e cem mil trabalhadores tomaram parte em centenas de assembleias de sindicatos, reuniões de trabalhadores, nos sindicatos e nas empresas, reuniões de delegados, etc. A decisão de exigir que na lei seja consignado o princípio da unicidade foi quase unânime. Só os representantes de cinco sindicatos, em todo o País, tomaram posição contrária. Esses sindicatos representam 40 mil trabalhadores.

Ora, contra o que certas organizações políticas de vários matizes vêm apregoando, lançando uma confusão dos diabos sobre o problema, o princípio da unicidade nada ou pouco tem a ver com a história da central única. O princípio da unicidade proibe, isso sim, a constituição de sindicatos paralelos no mesmo ramo de actividade e região. Proíbe, de facto, a proliferação sindical, motivada por opções políticas ou religiosas, ou pelo próprio interesse dos patrões, como aconteceu já em tantos países. Sabe-se que em Portugal está a entrar muito dinheiro enviado por organizações imperialistas especializadas na divisão sindical, divisão que é uma arma poderosa do mundo capitalista. A não-consagração na lei do princípio da unicidade abriria as portas nas actuais circunstâncias, a todas essas tentativas, sabendo-se, como se sabe, que é muito mais fácil obter a divisão do que construir, na prática, a unidade. A unicidade aparece, assim, como uma arma poderosa de defesa dos trabalhadores, solidários na mesma luta, tenham eles a posição política ou religiosa que tiverem. E unicidade nada tem a ver, nem o próprio projecto de lei o proibe, com o exercício de uma autêntica liberdade sindical, nem a independência dos sindicatos face ao patronato, face ao Estado e face aos partidos.

No projecto de lei, que hoje deve ser aprovado em Conselho de Ministros, **prevê-se**, sim, a constituição de uma Central Nacional de Sindicatos, **se aprovada em Congresso Nacional e decidida por mais de 50 por cento dos sindicatos existentes.** Portanto, não se pretende impô-la legalmente.

A partir daqui é que existe a autêntica raiz da luta política, já que partidos e organizações que não têm penetração significativa junto dos trabalhadores receiam a influência política de outros partidos das massas populares laboriosas.

Mas, aqui, entra em jogo o legítimo direito ao exercício da democracia. Quem aceita a vontade da maioria e quem pretende dirigir os trabalhadores?

A. R. DA S.

A falta de produtos alimentares e a subida dos preços ameaçam o programa alimentar mundial

..A crise mundial dos produtos alimentares e dos preços (que poderão continuar a subir) ameaça reduzir os programas internacionais de ajuda alimentar «a ponto de os tornar inúteis» — avisou, em Roma, Francisco Aquino, director executivo do Programa Alimentar Mundial (PAM), no Comité Intergovernamental, órgão director do PAM.

Francisco Aquino sublinhou a «ironia» de uma situação que ameaça abalar a própria noção de ajuda alimentar, no momento em que esta ajuda se torna mais necessária do que nunca, para remediar a penúria dos países mais duramente atingidos pela subida dos preços e pela escassez dos géneros.

Por falta de recursos, o PAM tem que deixar em suspenso alguns pedidos de projectos, estimados em mais de 600 milhões de dólares. Para já, e de acordo com informações prestadas por Francisco Aquino, cinco novos projectos aprovados em 1973 foram anulados e mais onze já aprovados pelo órgão director e representando um dispêndio total de 65 milhões de dólares, não puderam ser iniciados.

O PAM (Programa Alimentar Mundial) patrocinado pela FAO e pelas Nações Unidas, destina ao desenvolvimento económico e social dos países do Terceiro Mundo *stocks* de alimentos fornecidos por um certo número de países doadores. Uma parte dos seus recursos serve também para socorrer as populações vítimas de guerras ou de catástrofes naturais.

Francisco Aquino afirmou que até os projectos em curso foram prejudicados. A falta de cereais e de leite em pó, por exemplo, dificulta o bom andamento de um grande número de projectos. Para poder realizar em 1975, ao ritmo actual (muito lento, diga-se), um determinado número dos seus projectos, o PAM precisa ainda de 100 mil toneladas de trigo, 130 mil toneladas de cereais secundários, 83 mil toneladas de leite em pó e 19 mil toneladas de óleo.

A falta de leite em pó dificulta sobretudo a realização de programas alimentares para as mães e crianças, assim como a execução de um plano de desenvolvimento leiteiro, do qual beneficiariam milhões de pessoas em todo o mundo. Tudo isto se repercute particularmente na Índia, onde, no ano de 1975, se deveria concretizar a realização de uma vasta rede de distribuição de leite, esperando-se que fosse recebido do PAM leite em pó e óleo no valor de 72 milhões de dólares. É de recear que, em consequência da falta destes produtos, os investimentos da Índia no desenvolvimento da sua indústria leiteira sejam gravemente afectados.

A escassez de recursos tornou também difícil o envio de auxílios às populações em dificuldades. A ajuda ao Bagnla Desh, ao Ruanda, ao Burundi e a outros países atingidos por catástrofes, por exemplo, teve que ser reduzida a proporções «ridiculamente modestas», de acordo com palavras de Francisco Aquino. O director executivo propôs ao Comité que o orçamento de auxílios do PAM fosse elevado do seu «plafond» actual de 10 milhões de dólares para 15 milhões, durante um ano.

Entretanto, Francisco Aquino espera que os governos tomem disposições necessárias para que, anualmente, se possa reservar a quantidade mínima de cereais, indispensável às necessidades em ajuda alimentar e que é impossível, de forma alguma, evitar, o que se poderá conseguir sem recorrer a modificações radicais nas instituições já existentes, segundo a sua opinião. Uma maior parte da ajuda alimentar disponível poderá também ser encaminhada através de organismos de ajuda multilateral, como o PAM, mesmo que o grosso da ajuda continue a ser distribuído em bases bilaterais.

Um tal sistema será politicamente realizável e permitirá pôr alimentos suficientes à disposição dos países pobres. Na opinião de Francisco Aquino, é essencial que o PAM não seja relegado para o papel de organismo acessório servindo só para distribuir eventuais excedentes. Já em 1970, a Assembleia Geral da ONU e o Conselho da FAO tinham convencionado que o PAM poderia utilizar eficazmente mais 2 milhões de toneladas de produtos alimentares por ano.

«Não duvido que a Conferência Mundial de Alimentação irá dar o seu apoio para que seja ampliada a contribuição que o PAM dá à ajuda alimentar em casos de urgência» — afirmou Francisco Aquino.

AJUDA AOS PAÍSES DA ZONA SAELIANA

Os países da zona saeliana têm ainda necessidade de ajuda alimentar em 1975, embora bastante menos importante do que em 1974 — concluíram os representantes dos países doadores, após uma missão de estudo efectuada na região.

No relatório da referida missão, publicado em Roma pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) calcula-se que serão necessárias 382 mil toneladas de cereais, durante o período compreendido entre 1 de Novembro de 1974 e 31 de Outubro de 1975.

Chuvas mais abundantes em seguida à catástrofe provocada por seis anos consecutivos de seca permitiram que os países da zona saeliana respirassem um pouco. No entanto, a missão salienta que em algumas zonas, as precipitações foram inferiores ao normal, e que «por consequência, não se pode dizer que os anos das vacas magras já tenham terminado».

A missão efectuou o seu esque serão necessárias medidas especiais de ajuda aos grupos vulneráveis (crianças, grávidas e mães jovens), assim como para os nómadas e «para outros sectores da população que perderam no todo ou em parte as suas fontes de receita».

Das 382 mil toneladas necessárias em 1975, os doadores comprometeram-se já a enviar 241 mil.

A missão efectuou o seu estudo com a colaboração dos governos dos países interessados (Chade, Gambia, Mali, Mauritânia, Niger Senegal e Alto Volta), assim como do Comité Interestados dos sete países para a luta contra a seca, sendo constituída por representantes da França, dos EUA, do Canadá, da Dinamarca, da República Federal Alemã, dos Países Baixos, da Noruega, da Suécia, do Reino Unido, da FAO e do Programa Alimentar Mundial (PAM).

A missão tinha sido precedida no campo por uma equipa de avaliação que efectuara estimativas das colheitas e examinara problemas, nomeadamente os relativos à nutrição, transportes e armazenagem.

Para prevenir quaisquer factores imprevistos (por exemplo, algumas colheitas tardias estão atacadas por pragas de gafanhotos e de lagartas) a missão recomendou a criação de «stocks» alimentares regionais de segurança de 50 mil toneladas. Apesar da construção de alguns hangares em 1974, a missão pôde constatar que colheitas mais abundantes tinham praticamente esgotado as capacidades de armazenagem da região e que se torna necessário prever a construção de edifícios suplementares.

Quanto aos transportes, a missão é de opinião que serão necessários 86 veículos suplementares para o transporte interno, ou seja, pouco mais ou menos um quarto dos 364 veículos fornecidos em 1974 pelos países doadores.

FACULDADE DE MEDICINA ACUSA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

. O ensino do 4.º Ano de Medicina foi longamente debatido num recente Teledomingo dedicado ao Ensino Superior, continua a ser o pomo da discórdia entre a Comissão de Gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa e os representantes dos Hospitais Civis, concretamente, a recusa deste em aceitar alunos do 4.º Ano.

Assim em comunicado distribuído à Imprensa, aquela comissão de gestão declara «apoiar inequivocamente os estudantes» e denuncia a posição dos Hospitais Civis de Lisboa como «injustificável, uma vez que estes dispõem de mais de 600 camas para o ensino do 4.º Ano e recusam-se a aceitar 400 alunos, enquanto que a Faculdade de Medicina terá que ensinar, no Hospital de Santa Maria, cerca de 600 estudantes, com 165 camas».

Considera o comunicado que «terá de ser o Governo Provisório a tomar as medidas necessárias para a resolução rápida do problema, a fim de que o ensino do 4.º Ano se possa iniciar o mais rapidamente possível, e para que os alunos não sejam os prejudicados em comparação com os dos outros anos» que já começaram as suas actividades escolares.

Salienta ainda o comunicado que atitude diferente tomaram o Hospital Militar Principal e o Instituto Português de Oncologia ao aceitarem receber 150 alunos, o que, atendendo às suas capacidades, demonstra uma vontade de contribuir para ajudar a resolver o problema do ensino médico e da assistência hospitalar.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

SECTOR TÊXTIL E MALHAS

Convocatória n.º 28

Convocam-se todos os trabalhadores dos têxteis, das malhas, da sirgaria, passamanaria, cordoaria e redes de pesca, para uma reunião, dia 18/1/75, pelas 21 horas, na delegação do Sindicato — Rua Dr. João Gomes Patacão, 26 cave — Moscavide.

A Ordem de Trabalho é a seguinte:

Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 15/1/75.

A DIRECÇÃO

SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO

R. Serpa Pinto, 12-A

A CHAGA

CASTRO SOROMENHO

o grande escritor Português que o salazarismo perseguiu até à morte

ROMANCE DAS CRUEIS REALIDADES DO ULTRAMAR LUSITANO

um lançamento do CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO · Lisboa · Porto · Luanda

Nacional

"NORTADA" SOBRE O REACCIONARISMO

Após ter atravessado o rio Douro no Peso da Régua, o Batalhão de Comandos da Amadora que está a realizar a «Operação Nortada» encontra-se agora na Beira Alta, onde prosseguem os exercícios militares e as acções de dinamização cultural e esclarecimento político.

Na área de Lamego, os instruendos que se encontram na fase final do curso de Comando, tiveram exercícios de tiro instintivo e manobras com os «Chaimites» que demonstraram enorme mobilidade na água. As duas companhais operacionais percorreram 18 aldeias dos arredores contactando com as populações e consolidando de forma efectiva a unidade Forças Armadas-Povo.

Mais tarde realizaram-se duas sessões de esclarecimento. Uma á tarde, no colégio masculino local e outra à noite no Teatro Ribeiro da Conceição. A sessão da tarde foi marcada por algumas manifestações de reaccionarismo provenientes de camadas jovens. Isto explica-se pelo facto de, principalmente nas vilas e cidades da província as camadas estudantis continuarem ainda a ser constituídas na maioria pelos filhos de uma pequena burguesia receosa de perder os seus privilégios, e dos caciques das regiões. Terá de encarar-se como um fenómeno natural resultante do obscurantismo em que essas regiões têm vivido. A sessão da tarde foi dirigida pelo major Baptista Morais e pelo capitão Matos Gomes.

Na sessão da noite, presidida pelo major Jaime Neves, o público acorreu em massa, proporcionando uma acção de esclarecimento útil por parte dos oficiais presentes.

TREINO DE GUERRILHA EM VISEU

Na manhã do próximo domingo a população de Viseu, que será previamente advertida, vai ter oportunidade de assistir a uma operação inédita em Portugal. Trata-se de um controlo total das ruas e pessoas por parte dos Comandos.

Hoje os Comandos partem para Almargem onde os instruendos receberão instrução de barcos pneumáticos descendo no dia seguinte um percurso de 20 quilómetros no rio Vouga, até S. Pedro do Sul.

Concluída a operação de controlo da cidade de Viseu, o Batalhão de Comandos partirá para Santa Margarida, culminando as operações com a «Operação Castelo de Bode» constituída por um golpe de mão àquela barragem.

DOMÍNIO FEUDAL E CLERICAL

A Operação Nortada» tem permitido às Forças Armadas aperceberam-se «in loco» de muitos dos problemas para os quais a Imprensa vinha há muito tempo reclamando a sua atenção. Um deles é a dominação económica quase feudal dos senhores da região, que exercida com o apoio de alguns padres reaccionários, contribui para manter as formas mais revoltantes de miséria e atraso cultural.

Nas sessões de dinamização tem sido feito com frequência um apelo para que não seja o próprio povo a contribuir para a derrota da revolução, através de um direito de voto que esses padres e esses senhores feudais procuram comprar para perpetuarem a sua dominação.

PUNIÇÕES SEVERAS PARA OS SABOTADORES AGRÁRIOS DO ALENTEJO

..«Que sejam aplicadas punições severas aos grandes agrários que não cumpram o contrato colectivo de trabalho, recusando-se a aceitar os rurais indicados pela comissão de colocação», lê-se numa moção aprovada numa reunião intercâmaras do distrito de Beja, onde, presentemente, existem camponeses que não trabalham há cinco meses.

..Considerando que, naquele distrito, essencialmente agrícola, a sabotagem económica levada a cabo pelos grandes senhores da terra é por demais evidente, a moção propõe que o Governo crie as condições necessárias para que os trabalhadores rurais e os pequenos agricultores possam explorar de forma produtiva as propriedades que lhe forem entregues pelo Estado, ao abrigo da Lei de Arrendamento compulsivo, contribuindo assim para a solução do desemprego, para o aumento da produtividade agrícola nacional e ainda para o processo de democratização do País.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA

..Ficará concluída antes do fim deste ano a construção da passagem subterrânea junto à estação dos caminhos-de-ferro de Algés, cujo projecto foi apresentado pela Câmara Municipal de Oeiras. A obra fica a cargo da C. P., estando o início dos trabalhos previsto para o primeiro trimestre deste ano.

AUTOGESTÃO NUMA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

PORTO, 17 — A Empresa de Construções Mecânicas, S. A. R. L., com sede em Pedroso, Carvalhos, Vila Nova de Gaia, está a ser gerida por nove trabalhadores, depois de sancionados em assembleia geral efectuada ontem.

O conselho de administração, a que preside o sr. Nuno Costa Pereira Serra, aceitou a decisão dos trabalhadores, tomada em 23 de Dezembro, de autogerir a empresa.

Aquele administrador pensa que a actual situação da empresa evitará a falência a curto prazo, a não ser que os credores e os próprios accionistas colaborem, e neste sentido, como maior credor, o sr. Nuno Serra deu o aval e o de sua esposa, a fim de ser assegurado o pagamento a descoberto do saldo existente no Banco Português do Atlântico. Concedeu também a cada um dos novos gestores 10 acções, a fim de figurarem como accionistas com direito a voto nas assembleias.

Outros credores foram abordados e concederam a moratória. Também o delegado no Porto do Ministério do Trabalho teve uma reunião com a comissão de gestão para se arranjar uma plataforma no que diz respeito ao credor Estado.

Cartas do Brasil

Continuação da pág. 10

mim. Disse-me que era escultor...

— Já viu a cabeça que eu fiz de Abigail? Ela é adorável, não é?. Somos amigos há três anos. Viu o filho dela?. Sabe quem é o verdadeiro pai? Sou eu. Mas que praternidade pode ser garantida por um artista boémio e pobre?.

Fui eu que a aconselhei a casar com o Wallace.. Assim, compreende? estamos todos garantidos. Na sociedade moderna a vida torna-se fácil e compreensível, não é?.

Concordei. E entre empurrões, e gritos, e cantos, abandonei aquela cobertura, onde, como dizem maldosamente os empregados do edifício, acontecem estranhos rituais e orgias inconfessadas. Sorri. Já era de madrugada. Estávamos em 1975.

NOTA: Na manhã seguinte o português das gravuras, veio confessar-me, desolado, que os seus convidados lhe tinham roubado um cristo de prata e marfim. Puro século XVII. Vejam só estas coincidências.

PARA CORRESPONDÊNCIA. Rua Fernando Mendes, 28, apt.º 908-Copacabana, G. B. BRASIL.

DISSOLVIDAS 52 JUNTAS DE FREGUESIA

..Foram enviadas para o «Diário do Governo», as portarias que dissolvem a Câmara Municipal do Concelho de Sátão e as seguintes juntas de freguesia:

. *Concelho de Chaves:* Águas Frias, Arrelho, Arcossó, Bobadela, Bustelo, Calvão, Cela, Chaves, Cimo de Vila da Castanheira, Curalha, Eiras, Ervedelo, Faiões, Loivos, Mairos, Moreiras, Nogueira da Montanha, Oucidres, Oura, Outeiro Seco, Paradela, Póvoa de Agrações, Redondelo, Roriz, Samaiões, Sanjurge, Santa Leocádia, Santo António de Monforte, Santo Estevão, São Pedro de Agostém, S. Vicente, Selhariz, Soutelo, Soutelinho da Raia, Travancas, Tronco, Vidago, Vila Verde da Raia, Vilar de Nantes, Vilarelho da Raia, Vilarinho das Paranheiras, Vilas Boas, Vilela do Tâmega; *Concelho de Peso da Régua:* Sedielos; *Concelho de Melgaço:* Cousso, Roussas, Vila; *Concelho de Caminha;* Argela, Gondar; *Concelho de Portalegre:* Carreiras; *Concelho de Tomar:* S. Pedro de Tomar, Serra.

..Pelas mesmas portarias foram nomeadas as respectivas comissões administrativas.

O NOME DE BENTO CARAÇA

. O nome de Bento de Jesus Caraça, grande matemático alentejano, a quem, durante vida, as autoridades fascistas moveram tenaz e impiedosa perseguição, foi agora dado a um novo estabelecimento superior em Évora, designado como Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento de Jesus Caraça, já em funcionamento desde a última segunda-feira.

NOMES FASCISTAS BANIDOS DAS RUAS DE ESTREMOZ

A Rua dr. Oliveira Salazar, em Estremoz, passou a chamar-se Rua General Humberto Delgado, por deliberação da Câmara local, que, entretanto, fez ainda desaparecer da sua toponímia nomes de reconhecidas personalidades fascistas.

Assim, a Avenida Presidente Carmona ficou a designar-se por Avenida 25 de Abril, a Rua Professor Gonçalves Proença por Rua António José de Almeida e a Rua Eng.º Arantes de Oliveira por Rua Professor Egas Moniz.

AGENDA ESCOLAR

MEDICINA (Lisboa) — Os alunos candidatos ao 1.º Ano de Medicina, levam a efeito, amanhã, às 15 horas, uma conferência de Imprensa, no Campo de Santana.

CONSERVATÓRIO — Amanhã, às 15 horas, em assembleia geral reunem-se os alunos, professores e funcionários administrativos e auxiliares daquele estabelecimento de ensino.

Entretanto e ainda referente ao Conservatório, vão realizar-se, a partir do dia 20, cursos livres de coreologia, anatomia e carácter, na Escola Superior de Dança de Lisboa.

Os interessados nestes cursos, poder-se-ão inscrever, na Portaria do Conservatório Nacional.

LICEU RODRIGUES DE FREITAS (Porto) — Continua a greve neste liceu, funcionando no entanto, de manhã e à tarde, grupos de trabalho, que, discutem, neste momento, questões consideradas importantes da vida daquele estabelecimento de ensino, nomeadamente o saneamento.

LICEU GIL VICENTE (Lisboa) — Promovido pelo Núcleo de Trabalhadores Colectivos daquele liceu, inicia-se esta noite, às 20 e 30, um vasto programa de realizações que compreendem o M. F. A. e dinamização cultural, teatro popular e progressista (chileno e cubano) e ainda a inauguração duma exposição de 100 obras inéditas do operário Jesuíno Rodrigues.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

AVISO N.º 9

Faz-se público que a Câmara Municipal de Almada admite nos seus serviços:

1. Engenheiro com a especialidade de Engenharia Civil e Minas.
1. Engenheiro Técnico de Engenharia Civil e Minas

Os pretendentes deverão apresentar a sua candidatura por escrito para a Secretaria da Câmara Municipal.

Almada, 14 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Comissão Democrática Administrativa
Fernando Proença de Almeida

IAN SMITH: TREMENDO ABISMO ENTRE O GOVERNO E OS NEGROS

..SALISBURY, 17 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith pensa que as possibilidades de uma breve solução da disputa constitucional da Rodésia são escassas, e afirma que um abismo tremendo separa o Governo dos seus adversários nacionalistas negros.

..Inaugurando uma nova fábrica perto desta capital, Smith declarou que esperava que estivesse errado o seu cálculo quanto às actuais negociações sobre um acordo.

..Advertiu, porém, contra «demasiada emoção e especulação desenfreada».

..Disse: «Não temos qualquer política na Rodésia para entregar o país a um Governo de maioria negra.»

..Reafirmou, depois, a sua política de progresso gradual dos negros sob o sistema qualificado de concessão de direitos na Rodésia e notou que o país tivera sempre «Governo de maioria responsável — Governo em que todos os rodesianos participavam sem ter em consideração a raça, côr ou religião».

..No entanto, uma nota mais optimista foi dada, à noite, pelo ministro da Informação, Wickus de Kock, o qual declatou que, embora o Governo e os nacionalistas pudessem parecer polos separados, tal não deveria inibir as duas partes de encetarem negociações.

..Inaugurando uma conferência no Instituto Rodesiano de Relações Públicas, De Kock disse: «É nossa opinião que, com novas ideias, não afectadas pela rigidez do passado, uma solução poderá ser encontrada.»

..Notou que uma solução constitucional deverá assegurar que «não haverá domínio dos negros pelos brancos ou dos brancos pelos negros».

..Observadores disseram que o discurso de Smith se registara numa altura em que as relações entre o Conselho Nacional Africano (C. N. A.) — que se sabe pretender um progresso rápido para Governo de maioria — e o Gabinete de Salisbury se achavam mais tensas do que em qualquer outra ocasião desde o plano de paz apresentado em Dezembro.

..Nos termos do plano, negociado em Lusaka, o Governo anuiu em convocar uma conferência constitucional e libertar presos políticos negros, enquanto nacionalistas africanos da Rodésia se comprometiam a depor as armas.

..No entanto, na semana passada, o Governo deixou de libertar presos políticos, afirmando que alguns guerrilheiros não estavam a observar o cessar-fogo.

..A medida pareceu estar incluída na campanha do Governo de manter a iniciativa política no intervalo qté à conferência constitucional, e observadores julgavam que o discurso de Smith poderia ser visto à mesma luz.

..O primeiro-ministro acusou os nacionalistas de desrespeitarem descaradamente o acordo de Lusaka, embora não especificasse a maneira como o fizeram.

Avião retido na Líbia

. BREMEN, 17 — (F.P.) — As autoridades líbias retêm em Tripoli a tripulação e uma equipa de fotógrafos de um aviao de transporte a recação do tipo VWF-614 — anunciou na quinta-feira, um porta-voz da firma que produz este avião.

Segundo o porta-voz o Governo líbio tinha autorizado a firma a efectuar experiências de voo no deserto.

Deitado sobre um colchão com 400 pregos, o pequeno Mark Harman, de 11 anos, parece tão confortavelmente instalado como se estivesse num colchão normal. Mark, que vive em Londres, aprendeu esta «arte» com um especialista e agora só lhe resta fazer uns treinos diários de meia hora, coisa a que nunca se furta. Um irmão, Graham (à esquerda) ajuda-o nos trabalhos escolares, enquanto a irmã, Belinda, se senta sobre ele para demonstrar que o pequeno Mark promete ser um faquir a sério. (Telefoto UPI-Telimprensa).

REFORMA AGRÁRIA NAS HONDURAS A FAVOR DOS SECTORES POPULARES

. TEGUCIGALPA, 17 (ANI) — O Governo hondurenho começou a aplicar a nova lei da reforma agrária que favorece os sectores populares — declarou o chefe do Estado das Honduras, general Osvaldo Lopez Arellano.

A lei estabelece os mecanismos pelos quais os pequenos, os médios e os grandes proprietários se tornam um factor para o aumento da produção agrícola, agro-industrial e pecuária.

Lopez Arellano acrescentou que a lei, aprovada pelo Conselho Superior de Defesa, estabelece as bases para a transformação da estrutura tradicional do campo hondurenho.

Em nome do Comando Superior da Defesa, as Forças Armadas assumiram em Dezembro de 1972 o controlo do Governo e do Conselho de Ministros.

Lopez Arellano anunciou que a lei contribuiria para a redistribuição do rendimento nas zonas rurais e para fomentar a organização dos camponeses, de modo a que este sector se tornasse mais activo no crescimento económico.

O Decreto-Lei número 17, aprovado na terça-feira, consta de sete secções e de 180 artigos nos quais é regulamentada a intervenção do Estado. O objectivo é aumentar a produção agrícola, pecuária e agro-industrial do país, o qual tem o mais baixo índice de desenvolvimento da América Central.

As terras possuídas ilegalmente ou não cultivadas serão as principalmente afectadas pela lei, que cria o Instituto Nacional Agrícola, único organismo competente para a aplicar.

De acordo com o Partido Comunista das Honduras, serão redistribuídos nos próximos cinco anos cerca de 600 mil hectares de terra por 120 mil famílias de camponeses.

O P. C. H. e os principais sindicatos do país haviam pedido a aprovação de uma profunda reforma agrária em Dezembro de 1972, depois de as Forças Armadas terem tomado o Poder e implantado um novo programa político-económico, o qual teve o apoio das organizações populares, embora fosse considerado reformista.

Os outros importantes diplomas foram igualmente aprovados pelo Conselho Superior de Defesa — a mais alta organização militar — e pelo Conselho de Ministros.

O presidente Lopez Arellano anunciou durante um comício realizado em Dezembro a decisão governamental de promulgar uma lei sobre a reforma agrária e um plano de desenvolvimento nacional, não obstante a oposição dos grupos empresariais.

As organizações populares que promoveram o comício, em San Pedro Sula, a segunda cidade do país, exigiram a aprovação da lei, mais radical do que a aprovada dois anos antes.

A reforma agrária facilitou a expropriação de vastos latifúndios, que foram transformados em cooperativas agrícolas.

O plano de desenvolvimento nacional tem por objectivo modernizar a obsoleta estrutura socio-económica e fomentar a participação estadual nos sectores económicos.

A CHINA PREOCUPADA COM O MEDITERRÂNEO

..PEQUIM, 17 (R) — A China está preocupada com possibilidade da União Soviética obter bases no Mediterrâneo, o que modificaria o equilíbrio de forças naquela região do Mundo, tradicionalmente dominada pela esquadra americana — disseram aqui fontes ligadas à comitiva do dirigente alemão ocidental Franz-Jose Strauss.

Segundo essas fontes, tal preocupação teria sido manifestada pelos dirigentes chineses em conversas com Straus, o chefe da ala mais conservadora do Partido Cristão-Democrático da República Federal.

Strauss conversou ontem durante mais de duas horas com o vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping e com o ministro dos Negócios Estrangeiros Chiao Kuan-Hua.

No decorrer dessas conversas, os dirigentes chineses teriam manifestado o receio de que a evolução política nos Estados balcânicos venha a permitir que a União Soviética tenha acesso directo ao Mediterrâneo.

A FAMÍLIA REAL INGLESA CRITICADA NUM LIVRO

. LONDRES, 17 (ANI) — A rainha Isabel II e os restantes membros da família real fazem lembrar o jardim zoológico de Londres, com a diferença de que são menos divertidos e mais dispendiosos do que os chimpanzés — declarou o deputado trabalhista do Parlamento, Willie Hamilton.

No seu novo livro «A Minha Rainha e Eu», a publicar em fins deste mês, Hamilton, há muito tempo o crítico mais acérrimo da família real britânica, superou-se a si mesmo.

O título da obra é uma paródia à frase frequentemente imitada com que a rainha costuma iniciar muitos dos seus discursos: «Meu marido e eu...».

Hamilton, que uma vez classificou a princesa Margarida de «mulher dispendiosa» é considerado sincero no seu desagrado da instituição monárquica, mesmo pelos que atribuem mau gosto porque a soberana, por costume, nunca responde às críticas e o atacante consegue sem custo algum açambarcar toda a atenção do público.

Hamilton volta ao seu habitual tema, de que a rainha é a mulher mais rica do mundo, e, apresentado o que considera provas em forma de terrenos que ele crê que ela possui e rendimentos que acha que recebe, chega à cifra de pelo menos 100 milhões de libras esterlinas na avaliação total da fortuna pessoal da rainha.

«A recusa da família real em dar a conhecer a sua fortuna pessoal e a sua determinação igualmente forte em agarrar-se à sua posição privilegiada e única em relação aos impostos, deixa campo aberto às acusações de açambarcamento voraz em escala monumental» — prosseguiu.

«Um dia, o povo exigirá a verdade sobre a face inaceitável do capitalismo real e caso a obtenha, é difícil imaginarv que a instituição consiga sobreviver ao processo» — indicou Hamilton.

Hamilton atribuiu o início da actual fortuna real à rainha Victória, que era tão avarenta que ordenava a utilização de jornais nas instalações sanitárias do palácio legando — em sua opinião — esse hábito aos seus descendentes.

O que irrita sobremaneira Hamilton, que reconhece ter-se abeirado do limiar da traição, é o facto de a rainha possuir isenção de impostos sobre rendimentos e pagar muito pouco em impostos de outro género.

Alega que, se lhe fosse dada a oportunidade, um terço da Câmara dos Comuns votaria pela República, e a maioria dos membros trabalhistas e liberais encaram a monarquia com «um misto de tolerância, desprezo saudavel, escarnio e apatia».

«E contudo escreve seria loucura não reconhecer que a monarquia britânica, não só sobreviveu enquanto outras estão a ser derrubadas em todo o Mundo, como também está provavelmente a ser alvo de maior estima e afeição.»

Prevê no entanto que a monarquia já não existirá no fim deste século e que nessa altura o príncipe Carlos, herdeiro do trono, será apenas mais um multimilionário.

Este jovem norte-americano é um entusiasta do esqui. Mas este ano a neve faltou na zona onde ele vive. «Para grandes males, grandes remédios»: o nosso herói dicidiu arranjar um meio engenhoso de esquiar sem neve. E aqui o temos, deslizado sobre quatro rodas. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Estrangeiro

RECOMEÇO DAS HOSTILIDADES NA IRLANDA DO NORTE

. DUBLIN, 17 — (R.) — A luta recomeçou hoje na Irlanda do Norte depois do I. R. A. ter decidido não prolongar por mais tempo o cessar-fogo, que manteve durante 25 dias por considerar que a resposta do Governo britânico à sua iniciativa de paz não foi satisfatória.

Pouco depois do cessar-fogo ter expirado à meia-noite, foi lançada uma bomba contra um posto de observação do Exército em Belfast. Pouco depois, uma patrulha da Polícia era alvejada no bairro de Ardoyne e outra na área de Falls Road.

Ninguém ficou ferido nesses incidentes, mas na aldeia de Tandragee um soldado britânico de sentinela a uma subestação eléctrica foi atingido a tiro, ao surpreender dois homns que saltavam a vedação.

O recomeço das hostilidades foi ordenado ontem à noite pelo alto comando do I. R. A., cujos membros têm estado reunidos secretamente desde domingo, algures, nos arredores desta cidade para analisarem a situação.

O comunicado distribuído pelo I. R. A. ontem à noite acusa as forças britânicas de não terem respeitado as tréguas, e diz que a atitude totalmente negativa de Londres não permite o prolongamento do cessar-fogo, que inicialmente tinha sido proclamado por onze dias e veio a ser prorrogado por mais duas semanas.

Como condição para um cessar-fogo permanente, o I. R. A. pretendia que fosse abolida a prisão sem julgamento de elementos suspeitos, a libertação dos que cumprem pena por crimes políticos, a retirada das tropas britânicas para os seus quartéis e a sua eventual retirada da Irlanda do Norte.

Numa tentativa para persuadir o I. R. A. a prolongar a trégua, as autoridades britânicas libertaram esta semana 25 detidos mas outros 510 suspeitos de colaborarem com os guerrilheiros continuam detidos sem julgamento.

O I. R. A. considera que o número de presos libertados «é um insulto para todos os irlandeses», mas o Governo britânico salientou que as condições postas pelos guerrilheiros não poderiam ser atentidas, enquanto o I. R. A. não suspendesse definitivamente as suas actividades.

Os cipriotas turcos refugiados numa base inglesa em Chipre vão ser evacuados para a Triquia ou para o Norte da ilha. Na telefoto: aspecto do recenseamento preopartório efectuado naquela base. (Telefoto UPI/Telimprensa)

O CONFLITO DE NAVARRA NUM BECO SEM SAÍDA

. MADRID, 17 — (F. P.) — Mostravam-se momentaneamente apaziguados na quinta-feira os dois principais focos de tensão social em Espanha nos últimos dias: Barcelona e Pamplona.

O trabalho recomeçou normalmente na quinta-feira de manhã na fábrica da SEAT, situada na zona franca do porto de Barcelona. Depois da evacuação da fábrica na quarta-feira à tarde, a direcção tomou a decisão de despedir 87 operários e processar três delegados sindicais.

Cinco das muitas pessoas presas nos últimos dias, quando das manifestações de rua na capital catalã, foram postas ao dispor da justiça.

Reina a calma em Pamplona, mas os conflitos não evoluiem. Continua a haver 15 mil operários parados, ou por terem sido punidos ou por fazerem greve de solidariedade com os 1500 mineiros das potassas da Navarra. 115 dos quais se mantêm voluntariamente reclusos num dos poços da empresa.

Perante o beco sem saída onde se encontra o conflito, a delegação navarresa do Ministério da Indústria ameaçou na quinta-feira empregar «todas as medidas extraordinárias que considerar necessárias», caso as instalações estejam em perigo.

O jornal local do movimento «Arriba Espanha» fez-se, pelo seu lado, eco de «rumores persistentes» de que poderiam ser chamados mineiros franceses para assegurar os trabalhos de conservação nas perfurações em exploração, caso os mineiros locais prossigam o seu movimento.

Na região mineira de Oviedo, houve duas paragens do trabalho nos poços da empresa Hunosa, a primeira por causa dum acidente de trabalho mortal verificado na quarta-feira, a segunda por solidariedade com um mineiro punido.

Em Saragoça, onde ainda não se chegou a acordo quanto ao contrato colectivo de trabalho da metalurgia, foram punidos com uma multa administrativa 22 metalúrgicos.

No domínio agrícola, representantes sindicais fizeram ao Governo pedidos no sentido de ser atenuado o desemprego, consequência da seca, designadamente o descongelamento de mil milhões de pesetas e iniciativas de interesse agrícola para empregar o maior número possível de rurais até à Primavera.

POLÍCIAS ESTRANGEIROS TREINADOS NOS EUA

. WASHINGTON, 17, (R) — O Governo dos Estados Unidos tem treinado polícias estrangeiros em técnicas de fazer e manejar bombas, ao passo que a Agência Central de Serviços Secretos tem usado organizações de disfarce para obtenção de informações conseguidas de estrangeiros a viverem nos Estados Unidos — de acordo com um documento ontem tornado público.

O senador James Abourezk, numa carta dirigida à Comissão de Relações Externas do Senado, disse: «O Governo dos Estados Unidos tem vindo a treinar polícias estrangeiros em feitura e bombas num campo remoto do deserto do Texas».

A carta dizia que a Agência para o Desenvolvimento Internacional anuiu que o seu gabinete de segurança pública fornece treino como o mencionado, incluindo instruções sobre como lidar com bombas e como fazer explosivos.

Auxiliares do senador disseram que, pelo menos, 165 polícias tinham tomado parte no curso, dado perto de Los Fresnos, no Texas, e que nele tomaram parte polícias da Correia do Sul, Vietname do Sul, Chile e Brasil — em média todos os países acusados de repressão interna.

Os contigentes mais numerosos, cerca de 19 homens, vieram da Colômbia, Guatemala e Uruguai.

DEFESAS INTERNACIONAIS CONTRA O CHOQUE DOS PREÇOS DO PETRÓLEO

. WASHINGTON, 17 (R.) — Dirigentes financeiros mundiais organizaram as suas defesas para proteger o sistema monetário internacional do choque do aumento para cinco vezes mais dos preços do petróleo

Ministros das Finanças de 20 países, representando todos os 126 Estados membros do Fundo Monetário Internacional, anunciaram ontem à noite, acordo sobre uma série de medidas de grande alcance.

As mais importantes dessas medidas são dois fundos especiais, um dentro do F.M.I., para utilização por qualquer país membro que ache intolerável os seus débitos de petróleo, e o outro, uma «rede de segurança» reservada para nações industriais e destinado apenas a ser um último recurso.

Os ministros resolveram também que as cotas do Fundo deveriam ser aumentadas em 32,5 por cento, a fim de que a Organização possa defrontar melhor a crise económica mundial.

Governadores do F.M.I. terão de alterar os regulamentos para se concretizar essa recomendação, que elevaria o activo do Fundo ao equivalente a cerca de 46.000 milhões de dólares.

O chanceler britânico do Tesouro (ministro das Finanças), Denis Healey, declarou a jornalistas que a sessão foi «uma das de maior êxito já efectuadas pelo F.M.I.».

«Estas medidas salvarão empregos e protegerão o nível de vida de centenas de milhões de pessoas em todo o Mundo» observou Healey.

24 horas no mundo

■ Dirigentes financeiros internacionais concordaram em instituir dois fundos especiais para garantir que os lucros excedentes dos países petrolíferos venham a ser de novo canalizados para os países consumidores, que lutem com graves desequilíbrios da balança dos pagamentos. Tal decisão foi tomada numa reunião do Fundo Monetário Internacional em Washington.

■ Numa declaração comum lida em Paris pelo representante do P.C.F., os partidos comunistas ocidentais (excepto o holandês) lançaram um apelo aos povos europeus para que se levantem contra as «pretensões hegemónicas do imperialismo americano». O P.C. Português subscreveu este apelo.

■ Soube-se de fonte bem informada em Moscovo que o secretário-geral do P.C. da U.R.S.S., Leonid Brejnev, esteve com gripe, com febre muito alta. A mesma fonte indicou que Brejnev já está quase restabelecido.

■ O presidente da C.S.U. (ramo bávaro da Democracia Cristã, partido da oposição de direita na República Federal Alemã), Franz-Josef Strauss, tornou-se o primeiro político alemão a ser recebido pelo presidente Mao Tsé-Tung no decurso da sua visita à República Popular da China. Esta informação provocou grande surpresa nos círculos diplomáticos de Pequim.

■ A República Federal Alemã decidiu reatar as suas relações diplomáticas com Cuba, interrompidas desde 1963, quando Havana reconheceu a República Democrática Alemã.

■ O Exercito Republicano Irlandês (IRA) anunciou que não prolonga a trégua de Natal na Irlanda do Norte e na Inglaterra.

■ A companhia de aviação «Olympic Airways», de que era proprietário Aristóteles Onassis foi nacionalidade pelo Governo de Atenas.

Lotaria da Casa da Sorte

Os 700 contos das 2 sortes grandes e os 350 contos dos 2 terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

APRESENTA

AMANHÃ ESTREIA ÀS 22 HORAS

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

versão de Orlando Neves

DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Não aconselhável a m/13 anos

CONCURSO

007 - WATERMAN

Informa-se todos os interessados que os postais com os bilhetes do filme «007 e o Homem da Pistola Dourada» exibido no Cinema S. Jorge, devem ser enviados até 20 de Janeiro para: Rua do Telhal, 43, Lisboa 2.

As operações de apuramento dos concorrentes e de determinação dos contemplados serão feitas no mesmo local, às 18.30 h. dos dias 24 e 29 de Janeiro, respectivamente.

WATERMAN — uma certa maneira de escrever.

Reportagem

VINTE E QUATRO HORAS NO BANCO DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA

Maria da Graça Duarte

Munidos de estetoscópios e «abaixe-línguas», os médicos da equipa C do Hospital de D. Estefânia começaram às 9 da manhã as 24 horas de serviço no Banco.

Acompanhámo-los passo a passo no seu trabalho. Foram muitas horas de intenso e exaustivo labor, de tensão constante, onde vimos a eficiência, o saber, os cuidados e a paciência darem as mãos para salvarem pequenas vidas. Desde o diagnóstico rápido num caso de sarampo, ou de papeira ou de insuficiência respiratória (o mais vulgar nesta época do ano), até um caso de maior urgência, que exige uma corrida céleiure de um dos médicos até ao segundo andar, levando nos braços uma criança em perigo de vida. E isto sucede dezenas de vezes durante essas horas de luta contra a morte.

Causa espanto que alguém tenha tido a ideia de instalar um serviço de extrema urgência, como é o U. C. I. (Unidade de Cuidados Intermédios, mas que, na realidade, funciona como Cuidados Intensivos), num segundo andar. Quatro lances de escadas e um pequeno elevador que trabalha quando lhe apetece!

Não seria mais razoável que tal «Bloco» estivesse situado junto ao Banco (onde já esteve, em tempos, um S. O. ali, no rés-do-chão, e nunca tão distante, dois andares acima? É que um segundo ganho ou perdido, pode representar vida ou morte! E também há que pensar no médico como ser humano que é, no seu cansaço, na alteração do seu sistema nervoso. Após subir a correr todos aqueles degraus, algumas vezes tem de ajudar o colega ali de serviço a salvar a criança que transportou nos braços.

O BANCO

Nos compartimentos acanhados, sem um mínimo de conforto, a que se dá o nome de «salas de espera», junto aos serviços de urgência, alguns dos pequeninos doentes ficam a aguardar a sua vez mais tempo do que seria necessário.

Sobre este assunto ouvimos a dr.ª Maria do Céu Baptista Ferreira que nos disse:

— Se as mães fossem ensinadas, esclarecidas por alguém competente, talvez pelos serviços sociais, em locais de reunião e de trabalho acerca de algumas doenças das crianças, meios de as detectar, sintomas que apresentam, não apareceriam no Banco tantos casos sem gravidade. Por outro lado, as mães, sabendo indicar à recepção os casos urgentes, não ficariam a aguardar tanto tempo na sala de espera. Seriam imediatamente atendidas.

As horas vão passando, cada uma mais fatigante do que a outra. Das 9 às 13 horas já foram atendidos 105 pequenos pacientes. Até ao fim das 24 horas de Banco serão atendidos 432!

Os sintomas físicos da fadiga vão aumentando. Nem tempo há para se tomarem refeições ou acudir a uma necessidade física! E quando uns minutos de folga se tiram, para tomar um pouco de ar ou um café que seja, tem de ser à vez, pois nunca o Banco fica sem assistência médica ou de enfermagem.

Não há classificação para o local de trabalho. É péssimo. O espaço quase não existe. Não há marquesas; há mesas a fazer de marquesas. Roupas e fraldas, as meramente suficientes. E nem sempre. O barulho é enorme, pois poucas são as crianças que não choram e gritam à vista de batas brancas!

Cadeiras? Umas duas ou três. A um canto, uma pequena mesa coberta de «fichas» e papelada, onde uma funcionária tenta o impossível para manter uma certa ordem. Entretanto, pela «porta do cavalo» há sempre quem se esgueire, pois que quem tem urgência (ou julga tê-la) não respeita controles!

O «U. C. I.»

A Unidade de Cuidados Intermédios (U. C. I.) é um serviço especial de socorro e vigilância a casos graves. Foi inaugurado há mais ou menos um ano.

Possui apenas nove camas. O número de doentinhos chega a ser o dobro. Têm de ser deitadas duas crianças em cada cama: uma deitada para os pés, a outra para a cabeceira! Isto quando não se têm (e tantas vezes são) de colocar em macas, nos corredores. Em momentos de aperto, os armários chegam a servir de improvisados leitos! Incubadouras há duas, mas uma está inutilizada!

Quanto a pessoal, a sua falta faz-se sentir de forma notória. Um médico, uma enfermeira-chefe (que quase sempre está submersa em papéis e mais papeis, chegando a perder a prática de muitas coisas que estudou e tão necessárias são), duas enfermeiras auxiliares e duas serventes.

Em luta aberta com a falta de espaço têm de arredar ora enormes campânulas de oxigénio, ora suportes de balões de soro e de sangue, uma ou outra banheira, balões de oxigénio, ressuscitadores e demais aparelhagem médica, numa luta constante para manterem aquele serviço apto a receber as crianças que lhes mandam lá debaixo...

E quando perguntámos àquelas mulheres, com quem passámos horas de angústia e esperança, como conseguem ainda, depois de tão árduo trabalho, afagar e sorrir para todos os doentinhos, elas responderam-nos: «Coitadinhos! Os que chegam trazem tanto medo e, os que aqui estão, têm tanta falta de carinho»!

Nem o tempo abunda, nem o pessoal é suficiente para que se possam prestar, como seria devido, cuidados e carinhos aos pequenitos que tanto precisam deles. Mas que fazer? É a Comissão de Gestão, ou outra qualquer entidade, que deve olhar por este estado de coisas.

Duas crianças em cada cama: uma à cabeceira, outra aos pés...

«O problema essencial do Hospital de D. Estefânia é a falta de pessoal de enfermagem.»

SERVIÇO 2, SALA 1

As 39 camas do Serviço 2, Sala 1, não bastam. Incubadoras existem duas, mas uma também não funciona. Além de que nunca ali deveriam estar, em sala onde estão outras crianças doentes, a maioria com broncopneumonias e diarreias (este serviço era originàriamente exclusivo para diarreias).

Algumas destas doenças são apanhadas no próprio hospital, o que as torna mais difíceis de cura, devido à imunidade aos antibióticos.

E como se apanham essas diarreias? A maior parte por contágio. O próprio pessoal chega a ser o portador do mal, por ser tão pouco e não ter tempo para os mais elementares cuidados de higiene, como mudar de batas e aventais, lavar as mãos entre cada mudar de fralda, vestir e despir um bebé ou criança da segunda infância, fazer as camas. Outro veículo de contágio, são os biberons!

Sobre este assunto, ouvimos o dr. Manuel Marques que nos disse:

— «O problema dos biberons é um ponto dos mais importantes. Aqui, o biberon é feito na «cozinha de leites», onde, no meu entender, não são completamente eficazes as condições de esterilização. O próprio pó, ao ser vinculado da lata para dentro do biberon, para se fazer a mistura, pode ser contaminado, porque é manipulado em condições precárias, mãos nuas, provàvelmente não desinfectadas, num ambiente ele mesmo infectado!

Um biberon, por muito limpo que aparente estar, pode por várias razões, levar uma pequena quantidade de germens. Poderão ser insuficientes para desencadear uma diarreia se o biberon for dado imediatamente. Mas acontece que, muitas vezes, um biberon tem de ficar 16 horas já feito, num vulgar frigorífico. A multiplicação dos gérmenes acelera-se. Administrado o biberon à criança, esta no dia seguinte pode estar com uma enorme diarreia!

«Soluções para isto? Uma delas, talvez a mais importante, será acabar pura e simplesmente com a «cozinha de leites» e ir-se para «biberon de invólucro não recuperável». Já vêm com o leite feito e rotulados com o tipo de leite, quantidade adequada, percentagem, etc. Bastaria que o serviço requisitasse o tipo de biberons de que precisa e logo estes lhe chegariam esterilizados. Era só enfiarem-se nas boquitas das crianças.

«Sabe-se que já se contactou com a Nestlé, mas, como de costume, ativeram-se às contas brutas e não se fizeram as mais importantes. Por exemplo, quanto custa uma cozinha de leites, o seu pessoal (este poderia ir para tantos outros lugares dentro do hospital), a quanto sai cada criança que fica além do tempo necessário? Se o doentinho está pronto para sair e dois ou três dias antes apanha uma diarreia, terá de ficar muitos mais dias, com várias drogas a serem administradas nos soros, a imobilização do pessoal e da cama, uma cama que é parte importante na despesa de um hospital.

«Há que cortar a possibilidade de infecção através de biberons. Biberons de invólucro não recuperável ou ainda

Continua na pág. 19

Imagens expressiva de um certo desleixo

Nacional

FERNANDO NAMORA E OS RETALHOS

Continuação da pág. 3

a atenção postos na vivência da gente simples e, de certo modo, uma tonalidade de optimismo histórico, são as saliências mais características desta corrente. Nas criações dos neo-realistas, mesmo naqueles que não são escritas na primeira pessoa, o escritor apresenta-se sempre como protagonista e não como mera testemunha dos acontecimentos.

Nos seus primeiros romances, Namora descreve a realidade por ele observada na Beira Baixa. Assim, surgem «Casa da Malta», «Minas de San Francisco», «A Noite e a Madrugada». Também em Monsanto se desenvolve a acção da maior parte da Primeira Série de «Retalhos da Vida de um Médico».

Os «Retalhos» são escritos na primeira pessoa. Lê-se, porém no prefácio de «Casa da Malta»: «nunca me interessou reproduzir a realidade mas assentar nela, com segurança, as traves do meu edifício literário, de modo que, precisamente, insinue no leitor essa convicção que nos reunimos para sentir o que juntos experimentámos». Fernando Namora atinge esse objectivo: faz com que o leitor se impregne da vida da província portuguesa da década de 40.

As narrativas da Primeira Série não são extensas, mas se cada uma revela uma parcela vivencial distinta, no seu conjunto formam um todo uno. Umas vezes apresentam-se-nos como indagações psicológicas, outras vezes como relatos escritos com paixão e nervosismo impaciente. Não encontramos nestas histórias a exposição pormenorizada e circunstanciada dos factos, mas é essa brevidade tensa que as faz expressivas. Página a página, vai-se-nos revelando um mundo desconhecido.

Que mundo é esse? No horizonte, as serras vão-se erguendo em degraus, demarcando a fronteira com Espanha. «A gente, de longe, via a montanha nua e cinzenta» («A Mulher Afogada»). Entre os montes e Monsanto espraia-se a planície, onde crescem olivais e sobreiros esfolados, que tornam a paisagem ressequida ainda mais triste. Durante o Inverno, a campina não é menos severa, por ela sopra o vento espanhol a caminho do Atlântico.

As pessoas que nos aparecem nas páginas dos «Retalhos» são idênticas à Natureza que as gerou. Fernando Namora diz que a Beira Baixa é uma terra de «sobreiros sanguíneos» e de gente silenciosa. Ao citadino que ele era, muito impressionaram os camponeses de «granito», com os quais se encontrava tão de perto pela primeira vez. Escreve sobre eles com respeito, aprecia-lhes a tez queimada do sol, admira-lhes a labuta incansável. Fernando Namora não idealiza esses ganhões, pastores, campesinos, vagabundos, ciganos, nunca se refere em tom enfático às suas relações com eles. O estudante de Coimbra desconhecia o Povo do seu país, tinha dele uma ideia nebulosa e romântica. «O povo — escreve o autor — era para mim, adolescente universitário, uma memória da infância (...), misérias líricas». O choque com a realidade fez incidir sobre essas recordações da infância «uma luz crua e reveladora». Os campos de trigo e os rebanhos não pertenciam aos pobres. Estes, «os reis», possuiam as «chaves do reino», mas não se serviam delas. O seu fadário era a pobreza. (O nível de nível mais baixo da Europa).

Fernando Namora não é etnógrafo nem folclorista. Não se seduz pelos aspectos pitorescos da primitividade do viver quotidiano dos camponeses. Só às vezes nos saliente um detalhe que parece insignificante mas tais «insignificâncias» adquirem uma expressividade trágica. O leitor acaba por sentir-se ele próprio a visitar os casebres feitos de blocos de granito, sujos e exíguos, o soalho de terra batida. Um candeeiro de azeite bruxuleia numa luz incerta e lívida descobrindo as pessoas sentadas em mochos de três pés.

As carências e a ignorância da população rural portuguesa desfavorecem a aktividade do médico, criando as condições propícias aos «curandeiros milagreiros». Se as autoridades se ocupassem do desenvolvimento da saúde pública, os curandeiros desapareceriam por si mesmos. Por enquanto, porém, eles vão proliferando «como cardos» e aumenta a morbilidade e a mortalidade na província portuguesa. A culpa desta situação pertence a um Governo indiferente e também às autoridades locais e aos «senhores da terra», dos quais o escritor fala sempre com acrimónia. O feudalismo, em Portugal, tem sobrevivido até aos nossos dias, especialmente nas regiões rurais, onde se mantém a velha aristocracia da terra e onde sobressaem os novos latifundiários, surgidos da trama capitalista.

As relações do jovem médico com esses senhores abastados são difíceis, como difícil é a actuação profissional do protagonista das narrativas de Namora junto dos «poderosos deste mundo». Ele não é adulador e esse facto isola-o de alguns outros representantes da burguesia intelectual com os quais vamos travando conhecimento nos diferentes meios em que decorre a acção do livro. Fernando Namora frisa-nos que o labor do intelectual deve ter por alvo o interesse do povo. Porém, para grande parte desses bacharéis, a política é o trampolim para o poder e o povo um meio de enriquecerem. Perante os colegas principiantes (e concorrentes) todos os processos de luta lhes parecem lícitos. («Cardos, cardos na floresta»).

Essa atitude da parte da geração mais velha dos médicos da área surpreende e fere profundamente o escritor. Ele próprio, como muitos outros jovens progressistas da sua geração, tivera outras raízes. Essa geração começara a sua actividade insubmissa na década de 40, quando na Europa, através da luta abnegada contra o fascismo, se uniam e fortaleciam as forças livres. Ainda que Portugal não tivesse participado activamente na guerra, nesses anos crescera consideravelmente o prestígio do partido comunista, as suas fileiras haviam-se alargado aos representantes das camadas mais diversas da sociedade portuguesa, entre elas os intelectuais.

O médico aldeão principiante, principiante e ao mesmo tempo ingénuo, ainda cheio de ilusões, recusou reconquistar, pela intriga e pela bajulação, o seu lugar ao sol, a simpatia dos poderoso e o direito a ser admitido na «sociedade» local, tal como alguns dos seus colegas. Salvaram-no da solitude os seus enfermos pobres.

A Primeira Série de «Retalhos da Vida de um Médico» impressiona tão fortemente porque o leitor assiste aos acontecimentos através da visão de um jovem sensível, que é simultaneamente autor e personagem central da narrativa, elo psicológico e elo da composição literária, fazendo-nos ler os «Retalhos» como episódios separados de uma única odisseia. Essa odisseia é o começo de vida de um médico, bem intencionado e democrata, na província portuguesa. Vamos assistindo ao primeiro êxito («História de um parto») e à tragédia, a morte dramática do paciente, de que o médico se crê culpado («Malandro»), à lição de humanidade recebida dos ciganos errantes («Ciganos e o mais que se lerá»), à ajuda duvidosa de um colega mais experimentado, que por longo tempo amargura a vida do protagonista do livro («Cardos, cardos na floresta»), à indignação pela actividade criminosa dos curandeiros, perante a qual as autoridades fazem vista grossa, e à dor impotente causada pela maledicência de um ricaço aldeão, que acusa injustamente o médico da morte de uma criança, embora a responsabilidade seja dele próprio, da sua ignorância e incúria («Reputação»). E um conto simbólico («A mulher afogada»), em que o autor revela as potencialidades desaproveitadas dos simples do seu País.

Os «Retalhos» não são de modo nenhum a resposta imediata a um conflito vital provocado pelo choque do jovem idealista com a realidade crua. As narrativas nascem mais tarde, quando os acontecimentos se fazem memória, quanto o tempo e a experiência vivencial e literária do autor permitem destrinçar mais nitidamente o essencial do acessório, o que é significativo do que é ocasional. Uma das particularidades relevantes do neo-realismo português é a sua sobriedade, a limpidez de linguagem e de estilo, visto que, como escreve Namora, «ser humano é ser verdadeiro» e «a verdade sempre se exprimiu numa linguagem simples». Os adversários da nova corrente acusaram os escritores neo-realistas de rudimentarismo, tomando a simplicidade estilística e linguística por debilidade, carência de engenho literário, esquecendo que «o simples nunca foi fácil». A simplicidade aparente, o laconismo incisivo da linguagem de Namora escondem um laboriosíssimo domínio de estilo; na construção rítmica e impecável da sua prosa sente-se o poeta; a sua expressão áspera, enfim, contém a sabedoria dos humanistas.

Com a publicação da Primeira Série de «Retalhos da Vida de um Médico», Fernando Namora, até então conhecido do público como autor de poesias e romances, logo se firmou também como novelista. O livro, aliás, foi adptado ao cinema, e se essa adaptação desmereceu do original literário, o facto em si não deixou de testemunhar o êxito dessa primeira incursão de Fernando Namora no domínio do conto.

Nos fins da década de 40, Fernando Namora abandona Monsanto e a Beira Baixa e traslada-se para o Sul, Alentejo. Mais tarde enfrenta novo género literário: com efeito, em 1952, publica uma obra de divulgação científica, «Deuses e Demónios da Medicina», colectânea de biografias romanceadas dos grandes médicos de todos os tempos, de Hipócrates e Galeno a Freud e Pavlov. Falando do famoso médico e homem cívico alemão Rudolf Virchow, adversário de Bismarck, no qual o cientista não calou o cidadão, Namora volta a equacionar a responsabilidade do intelectual, especialmente do médico, perante o povo. «Saiba Vossa Excelência que o médico é o defensor natural dos pobres» — eis a célebre réplica de Virchow ao poderoso chanceler, citada por Namora. «O intelectual tem uma grande responsabilidade na luta política dos povos», acrescenta o escritor português.

A singularidade do Alentejo, terra de estepes sem água, grandes latifúndios e míseros ganhões, que tanto impressionou Namora, também se plasmou na sua criação literária. Aí, no Sul, desenrola-se a acção de alguns contos da Primeira Série, como a narrativa «Malandro». À epopeia dos campesinos do Alentejo dedica Fernando Namora o romance «O Trigo e o Joio», recebido entusiasticamente pela crítica portuguesa e estrangeira. Mais tarde, ao mudar para Lisboa, onde passou a trabalhar no Instituto de Oncologia, Fernando Namora, tanto nos romances como nos contos, persiste nos temas alentejanos.

A primeira obra de Namora sobre a grande cidade, onde os homens se sentem solitários, cercados de forças hóstis, foi o romance «O Homem Disfarçado» — um livro audaz sobre o ambiente médico português. A «O Homem Disfarçado» seguiram-se uma colectânea de contos com o título eloquente «Cidade Solitária» e o romance «Domingo à Tarde», história dolorosa do amor de um médico, que trabalha numa enfermaria de incuráveis, por uma das suas doentes.

Nos princípios da década de 60, Fernando Namora trabalha em duas obras importantes: refunde, para nova edição, um dos seus romances dos tempos de Coimbra — «Fogo na noite escura» —, e prepara a Segunda Série de «Retalhos da Vida de um Médico».

A Segunda Série foi publicada em 1963, quinze anos a separaram da primeira. Porém, temática e cronologicamente, é a sua continuação natural. Apesar desses anos de intervalo a Segunda Série começa onde a Primeira termina: a ambiência alentejana e depois o início da actividade em Lisboa. Mas a Segunda Série e, em muitos aspectos, diferente: o tom geral torna-se mais sereno, a maneira de escrever mais pormenorizada e os episódios, em regra, alongam-se. Nas narrativas da Segunda Série o enredo complica-se frequentemente e até se amaranha. Estão construídas como a revelação gradual de uma intriga enigmática — segredos familiares no caso de Acácio («História de umas mãos pequenas») e de Seixas («O Filho»), lances obscuros na carreira insólita do dr. Sousa, «mistério» do osso de carneiro no único conto humorístico do livro, «A mulher que engolia alfinetes». Mas o tema dominante perdura — a saga de um intelectual honesto na sociedade portuguesa.

Na novela «História de umas mãos pequenas» este problema está presente com uma particular agudeza. Para analisar melhor os factos nela descritos é útil retroceder um pouco, desse modo avaliando mais detalhadamente a impressão causada em Fernando Namora pela sua mudança para o Sul.

O Sul, durante mais tempo que o Norte, ficou sob o domínio dos mouros, deixando nesta parte de Portugal uma marca indelével. O Sul é a região dos latifúndios, dos lavradores fabulosos e dos ganhões que se encontram sob a sua dependência servil. A transferência para o Alentejo iniciou na vida de Fernando Namora uma nova fase. Tomando, numa tarde de Outono, em Lisboa, o barco que o deveria levar à margem esquerda do Tejo, Namora sentiu muito agudamente essa viragem na sua vida, à medida que se ampliava a largueza das águas cinzentas e esverdeadas e se diluía no crepúsculo o perfil da capital portuguesa. O Alentejo começava logo ali, na outra margem, e a Namora pareceu que chegava a um país estranho, onde tudo seria novo e desconhecido para ele: a planura sem limites meio africana sobreiros pardos, as moradas brancas com abobadilhas, de estilo mourisco, as gentes vestidas de samarrões e chapéus de aba larga. Foi difícil ao escritor adaptar-se ao Alentejo e à sua gente, a esta planície, à torreira do sol, desolada de secura, às estreitas ruas medievas da cidade provinciana, aos «montes» singelos dos camponeses e aos solares, inacessíveis como fortalezas feudais, dos proprietários abastados. Este período inicial é-nos descrito no conto «História de umas mãos pequenas».

O senhor provinciano Acácio, o influente dr. Sousa, o banqueiro Seixas — todos eles são distintos à primeira vista, protagonistas da Segunda Série de «Retalhos da Vida de Um Médico», têm, no entanto, um acentuado parentesco entre si: são igualmente pessoas pouco agradáveis, amiúde antipáticas (recordemos a aparência grotesca do insignificante dr. Sousa), apresentam-se seguros de si próprios. Todos eles dispõem do poder, decidem dos destinos alheios, tomam parte do Governo do País, e todos eles se desinteressam do viver dos humildes. Em contrapartida, Fernando Namora escreve sobre os mais deserdados, como nas narrativas «O Crime» e «Apenas uma laranja».

No episódio «O Crime», e já pelo título, o escritor como que se interroga: de quem é a culpa? Quem comete o crime? O ladrão ébrio? Juanito? A resposta mais certeira será: através dos acontecimentos narrados no conto, a culpa pertence aos dominadores. O herói da história é uma criança de oito anos, Juanito, e o próprio Namora diz que quando alguém chega a um lugar desconhecido, cidade ou aldeia, poderá ajuizar pelas crianças, se são felizes ou infelizes, o modo como lá vivem as gentes. Juanito é filho de um meliante beberrão e tem uma irmã ainda mais pequena, a quem muito quer. Um dia o ébrio mata a filha. E, por seu turno, Juanito mata o pai.

A acção do conto «Apenas uma laranja», que é o desfecho da Segunda Série, conduz-nos mais uma vez ao começo da actividade de Fernando Namora nas aldeias serranas da fronteira espanhola. Uma terrível epidemia de tifo propaga-se pela região. Neste caso, as causas são a pobreza e as precárias condições sanitárias do viver dos camponeses. O médico em bem pouco lhes podia valer. Mas as pessoas viram nele o salvador, esperando a sua ajuda. O protagonista considera-se embusteiro. É insuportável olhar nos olhos que pedem e confiam. Lendo este conto, logo irresistivelmente o associamos à responsabilidade de um médico e de um intelectual em geral perante o povo, de que nos fala Fernando Namora nos «Deuses e Demónios da Medicina».

Queremos crer que o protagonista dos «Retalhos da Vida de um Médico», que se nos tornou tão familiar, não permitirá que a vida o vença, não se furtará à luta procurando o caminho pelo qual será possível, com efeito, fazer algo pelos outros. Precisamente por esse caminho têm seguido os melhores representantes da intelectualidade portuguesa. E, a julgar pelos elementos escassos que possuimos desse país, o último onde, na Europa, o sol nasce, nesse movimento pela liberdade e democracia toma parte o bem conhecido escritor Fernando Namora.

NOTA: este artigo foi escrito antes do 25 de Abril.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL — 70 000 000$00

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 5.º, 6.º e 7.º — LISBOA-1

Tendo-se procedido em 27 de Dezembro de 1974 ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30 522	31 180	32 427
30 532	31 200	32 433
30 541	31 871	32 444
30 716	31 874	32 614
30 737		32 642
30 802		32 732
30 812		32 737

30 371 a 30 380
32 901 a 32 950

Lisboa, 2 Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Corrêa Figueira

Nacional

Angolano consumidor de liamba

Caso sombrios continuam a acontecer no pesado edifício da Rua Gomes Freire. Entre eles, podemos destacar o ocorrido com o angolano Carlos Kiffen, um jovem de 20 anos, detido no dia 18 de Novembro, nas imediações da estátua D. Pedro IV, em pleno Rossio, acusado de estar a consumir liamba (nome por que é conhecida a marijuana originária de Angola). Conduzido para o Governo Civil onde permaneceu durante 48 horas, nos «calabouços frios e imundos», acabou por transitar num carro celular para as prisões da Judiciária. E ali, segundo nos afirmou, **foi sujeito durante quinze dias a interrogatórios prolongados e ameaças veladas, para que assinasse um auto em que era acusado de traficante de drogas. Mas eu não poderia ceder e não cederei a tal chantagem**, disse-nos Carlos Kiffen, **pois eu sou apenas um consumidor de liamba, prática corrente entre os pescadores da minha terra, e a que estou habituado desde os 14 anos.**

E o jovem angolano que continua detido, narrou-nos ainda outros pormenores da sua estadia nos calabouços da Judiciária, tais como «violação da correspondência, factos que, certamente ultrapassaram o dr. Allen Gomes, e que estarão na origem da sua resignação da chefia de uma corporação onde o saneamento ainda não atingiu os alicerces que permitiram fazer da Polícia Judiciária um sólido suporte do regime fascista. Utilizando métodos que o dr. Allen Gomes sempre condenou, numa luta intestina de que nós, como repórteres, muitas vezes fomos testemunhas.

MANUEL GERALDO

Conferência do M.R.P.P. sobre propaganda

. O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) promove amanhã e no domingo, na Reitoria da Cidade Universitária, a I Conferência Nacional sobre o Trabalho de Propaganda.

Mais de 200 delegados de cerca de 40 delegações de todos os sectores e frentes de actividade da propaganda do MRPP (desde a propaganda política à da literatura, do cinema, do jornalismo, da luta sindical) participam nesta conferência.

Realizada no âmbito do Movimento de Rectificação Geral desencadeado pela Reunião Alargada, do Outono, do Comité Lenine (Comité Central do MRPP) o objectivo central serão de promover, um amplo debate sobre tarefas políticas, ideológicas e organizativas.

A sessão pública de abertura, efectua-se no sábado, às 10 horas enquanto a de encerramento, também pública, tem lugar às 21 horas do dia seguinte.

ELEIÇÕES: UM ACTO DE APRENDIZAGEM

A Assembleia Constituinte não termina o processo revolucionário

-Garante o M.F.A.

. **Na actual fase da vida política portuguesa, são inconvenientes e podem ser nocivos todos os procedimentos que pretendam defender interesses pessoais ou partidários em prejuizo do interesse geral e da unidade das massas trabalhadoras** — afirma-se no artigo «O M. F. A. e o actual processo político», publicado no último boletim «25 de Abril», órgão informativo do Movimento. Nesse texto, de grande importância no actual momento da vida nacional, esclarecem-se posições vitais. Aí se declara:

. **Não deverão as actuais forças políticas atribuir às eleições para a Constituinte um significado diferente daquele que elas verdadeiramente têm. As eleições serão um acto político significativo, como um dos primeiros passos do povo português na aprendizagem da democracia, elas servirão objectivamente para o povo escolher os homens que irão elaborar a Constituinte. Podia o M. F. A. ter decidido nomear, ele, essas pessoas; não o fez porque pretende que o povo português comece o mais depressa possível a trilhar verdadeiramente um caminho democrático.**

O M. F. A. coloca-se assim contra as manobras eleitoralistas e de «caça aos lugares», afirmando: **Apesar de toda a vontade o desejo de caminharmos o mais rapidamente possível para a democracia, não podemos confundir desejos com realidades e não podemos portanto pretender que as eleições sirvam para a definição de linhas políticas que distorçam os objectivos determinados no Programa do M. F. A. ou para uma reformulação do Governo, porque isto são atribuições do M. F. A. de que ele não poderá abdicar enquanto durar o processo revolucionário, sem trair a responsabilidade que assumiu e a confiança que o povo nele deposita.**

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Ao pôr os pontos nos iii a importância que se deve atribuir às eleições e ao papel da Assembleia Constituinte, o M. F. A., através do seu boletim informativo, responde claramente àqueles que, nos últimos tempos, começam a levantar hipóteses de transformar aquela Assembleia também em Assembleia Legislativa, o que, imediatamente, travaria a legitimidade revolucionária e poderia suscitar pretensões de reformular o Governo de acordo com a composição do Parlamento. Mas o M. F. A., apesar de neste artigo confessar a sua inexperiência política, aprendeu muito, ao lado do povo. Corta, desde já, as veleidades daqueles que tentam apresentar as eleições como o fim do M. F. A. e do Governo Provisório.

Decididamente empenhado em garantir a aliança com o povo e em defender até às últimas consequências essa unidade e a das massas trabalhadoras, o Movimento entende como condições necessárias para vencer as dificuldades existentes e levar a bom termo a sua missão: **Unidade e coesão revolucionária das F. A.; unidade F. A.-Povo e aliança com as forças democráticas progressistas; desenvolvimento e fortalecimento das organizações políticas progressistas e organizações sindicais incluindo sindicatos; eleições verdadeiramente livres; firmeza na defesa da democracia e na defesa da descolonização; intransigência no ataque à reacção.**

Finalmente, o M. F. A. sintetiza deste modo a sua apreciação do actual momento político e da sua posição perante ele:

. « — O actual processo político é um processo revolucionário que não terminará com as eleições da Constituinte, mas continuará muito além delas;

. — É ao M. F. A. por intermédio dos seus órgãos revolucionários, Comissão Coordenadora do Programa, Conselho Superior e Assembleia, a quem compete a direcção do actual processo revolucionário;

. — É nas F. A. e no seu Movimento que o povo deposita confiança para que se alcancem os objectivos indicados no Programa;

. — As F. A. estão firmemente unidas e determinadas para atingir os objectivos de descolonização, democratização política e económica e independência nacional;

. — A missão fundamental das F. A., durante o período de excepção, é de natureza política;

. — As forças políticas deverão formar uma frente progressista e envidar todos os esforços na realização dos objectivos nacionais indicados;

. — Deveremos contar sobretudo com as nossas forças, as nossas possibilidades, capacidades e meios, não ficando à espera e dependentes da ajuda externa, para a construção da democracia em Portugal;

. — Deveremos estimular tudo o que leve à unidade e coesão revolucionária das F. A., bem coko à unidade F. A.-Povo;

. — Não podemos pôr em causa o processo revolucionário e a democracia por excesso de democratismo;

. — A nossa capacidade de vigilância, firmeza e determinação revolucionária têm de estar sempre prontas a ser postas à prova;

. — A liberdade não pode ser usada para atacar e liquidar a ainda débil democracia».

A GRADUAÇÃO DOS VINHOS DESTA CAMPANHA

. Uma portaria do Ministério da Economia, agora publicada, fixa o grau alcoólico volumétrico mínimo dos vinhos comuns a granel, da campanha de 1974-75, em trânsito, para e na venda directa ao público. Assim a graduação do vinho que não esteja regulado por disposições especiais, será a seguinte:

. 12° — Nos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Portalegre, Santarém e Setúbal.

11,5° — No distrito de Lisboa.

11° — Nos concelhos do Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia e Espinho; nos distritos de Bragança e Vila Real, exceptuando os concelhos de Boticas, Montalegre e Vila Pouca de Aguiar; no distrito de Aveiro, exceptuando os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e Sever do Vouga; nos distritos de Coimbra, Guarda e Leiria; nas freguesias de Calde, Campo, Lordosa, Bodiosa e Ribafeita, do concelho de Viseu, e nos concelhos de Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul e Vouzela, do distrito de Viseu, para os vinhos que aí não sejam produzidos; e nas ilhas adjacentes, para os vinhos provenientes do continente.

10,5° — Nos concelhos de Armamar, Castro Daire (excluindo as freguesias de Alva e Gafanhão, para os vinhos aí produzidos), Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, S. João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca e Vila Nova de Paiva, do distrito de Viseu.

10° — Nos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e Sever do Vouga, na parte não compreendida na Região dos Vinhos Verdes de Lafões, do distrito de Aveiro; nos concelnos de Boticas, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, do distrito de Vila Real, e nas ilhas adjacentes, somente para os vinhos aí produzidos.

7,5° — Nos concelhos de Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Vouzela e Sever do Vouga (com exclusão das freguesias de Sedrim e Couto de Esteves); nas freguesias de Campo, Lordosa, Calde, Ribafeita e Bodiosa, do concelho de Viseu, bem como nas freguesias de Alva e Gafanhão, do concelho de Castro Daire, para os vinhos verdes de Lafões aí produzidos.

. . Dentro da Região Demarcada do Douro, o grau alcoólico volumétrico é fixado em 11,5.

Concelho de Almada discute serviço de saúde

A comissão administrativa do concelho de Almada promove as seguintes sessões de debate sobre as bases colocadas à discussão nacional pela Secretaria de Estado da Saúde, acerca da criação do Serviço Nacional de Saúde: hoje, em Porto Brandão; amanhã, na Cova da Piedade, Vale de Figueira, Monte de Caparica; no dia 17, em Pragal, Almada, Sobreda da Caparica; no dia 18, na Costa de Caparica; no dia 19, no Laranjeiro; e no dia 21, na Charneca de Caparica e na Trafaria.

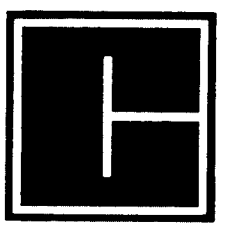
PRÉDIO PARA ESCRITÓRIOS

COMPRA-SE OU ALUGA-SE

LOCAL: — AV. DA LIBERDADE (ou transversais)
— AV. FONTES PEREIRA DE MELO
— AV. DA REPÚBLICA

RESPOSTA INDICANDO ÁREAS ÚTEIS DISPONÍVEIS E PREÇO, A ESTE JORNAL AO N.º 1542

CETEL



Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos·organização informática·marketing

rua de ponta delgada, 80 1° lisboa 1

Selecciona para importante empresa do ramo de construção civil

CHEFE DE CONTABILIDADE

PRETENDE-SE:
— Inscrição na DGCI
— Bons conhecimentos de contabilidade geral, contabilidade analítica de exploração e assuntos fiscais.

Condição preferencial
— Conhecimentos de informática.

OFERECE-SE:
— Vencimento compatível.
— Regalias sociais.

Resposta com curriculum detalhado para CETEL — Departamento de Selecção de Pessoal, REF.ª 75DSP123

SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA, S. A. R. L.

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122 — LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L., informa os Ex.mos Srs. Accionistas que o Dividendo do Exercício de 1973 encontra-se a pagamento a partir de 20/1/75, nos seguintes Bancos:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
PANCADA, MORAES & C.ª

	Nominativas	Portador Registadas	Portador
Ilíquido	60$00	60$00	60$00
Imposto	12$37	7$37	20$72
Líquido	47$63	52$63	39$28

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

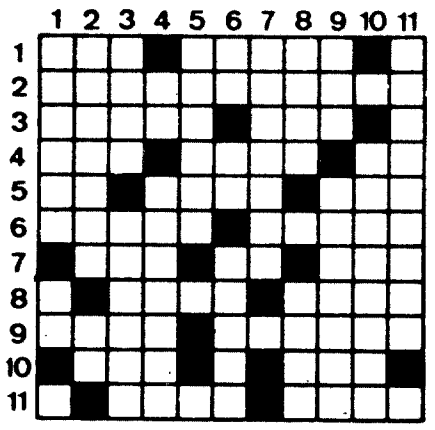
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10986

HORIZONTAIS:

1 Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Labrego (pop).
2 Preguiça.
3 Amante (Bras). Saudável.
4 Sadias. Árvore da família das malváceas. Aqui.
5 Preposição latina que designa movimento. Cabeleira. Oceano.
6 Esmurras. Cena pungente.
7 Isolados. Cobalto (s.q). Madeira.
8 Desabar. Tranca.
9 Sair frequentemente à rua. Indignados.
10 O mesmo que três. Rio de França.
11 Tempo do verbo ser. Cause amuo a. Guarneçam de asas.



VERTICAIS:

1 Velhas. Viração.
2 Defeitos. Nome antigo da nota musical dó.
3 Nome de letras. Batera (fig).
4 Cinquenta e um em romano. Unirem por casamento.
5 Ligamos.
6 Prata (s.q). Artigo indefinido. Pecado.
7 Tudo o que se pesca.
8 Homem de baixa estatura. Cova.
9 Vazio. Comidos.
10 Pequena câmara do navio para alojamento de oficiais e passageiros.
11 Colegas.

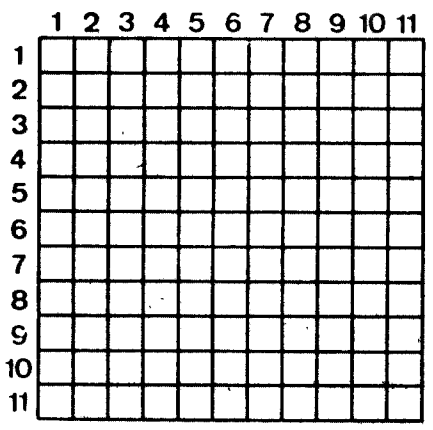
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7144

HORIZONTAIS:

1 Bando. Some.
2 Bater as asas. Zombarás.
3 Desterrar. Intervalo.
4 Zomba. Grande sábio.
5 Senhor. Rema para trás.
6 Ir para fora. Nome de fruto.
7 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Rizoma.
8 Notificais. Passe rapidamente.
9 Chefe etíope. Brilhante.
10 Autores. Vagueia.
11 Prenderias com elos. Escudeiro.



VERTICAIS:

1 Terçados. Aprel
2 Prendei com as gavinhas. Casta de uva branca.
3 Unidade monetária do Japão. Dais pios.
4 Espécie de saia de algodão usada pelos Timorenses de ambos os sexos. Zombas. Viração.
5 Cidade de França. Rio do Estado do Paraná.
6 República federativa e maior Estado da América meridional.
7 Lança o arpéu a. Mamífero americano da família dos Bóvidas.
8 O mesmo que pinhão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nota musical.
9 Sapo do Amazonas. Pregara.
10 Fluído aeriforme. Seguia. Troça.
11 Guarnecera de asas. Nome de fruto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10985

HORIZONTAIS:

1 NÃO. SE. FOGE.
2 Amparada. As.
3 Ao. Ela.
4 Casasse.
5 Ato. Troar.
6 Re. CVII. Ca.
6 Imola. Nadam.
8 Barro. Ero.
9 Ma. Ria. Avis.
10 Os. Aa. Saia.
11 Som. Aramá.

VERTICAIS:

1 Narrariamos.
2 Am. Tem. As.
3 Opado. Ob.
4 AO. Clarão.
5 Sr. Coçariam.
6 Ea. Ra.
7 DESTINO. Sa.
8 Falaria. Aar.
9 Aso. Devia.
10 Ga. Sacariam.
11 Esperamos.

PROVÉRBIO: Não se foge ao destino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7143

HORIZONTAIS:

1 Furta. Brava.
2 Atuar. Tas.
3 Lamparina.
4 Ar. Arão. Sol.
5 Oval. Cá.
6 Apã. Acabar.
7 Crime.asa.
8 Rabi.
9 Rias. Ural.
10 Arrastariam.
11 São. Osas.

VERTICAIS:

1 Falar. Coras.
2 Utar. Ar. Ira.
3 Rum. Opíparo.
4 Tapavam. Sãs.
5 Arara. Er.
6 Rala. Auto.
7 Brio. Cabras.
8 Sa. Iara.
9 Atas. Ba. Lis.
10 Vã. Ocaso.
11 Asilara. Ume.

Geral

INTERSINDICAL DESMENTE BOATOS

Um comunicado da Intersindical intitulado «Não aos boatos, não às calúnias», desmente categoricamente certas afirmações, que classifica de provocatórias, nestes termos.

«Desde há dias que correm insistentes boatos de que a Intersindical, como entidade organizadora da grandiosa manifestação do dia 14 de Janeiro, assim como as organizações que a apoiaram, teria subsidiado as deslocações dos milhares de trabalhadores que dos mais diversos pontos do País acorreram a Lisboa.

Temos por hábito, fruto da experiência, não responder a provocações de qualquer espécie. No entanto, a actual situação política exige um categórico desmentido de tais atoardas, ofensivas da dignidade e maturidade da classe trabalhadora!

Ninguém pagou aos trabalhadores no 1.º de Maio, ninguém pagou no 25 de Julho, ninguém pagou no 28 de Setembro, ninguém pagou no 14 de Janeiro!

«Ninguém nos pagou, viemos de vontade» — tem sido repetido em todas estas datas e só pessoas ou organizações estranhas à classe trabalhadora estão na origem de tais calúnias.

Consideramos, finalmente, que todas estas manobras fazem parte de uma orquestrada campanha que pretende atingir o movimento sindical unitário, dividir os trabalhadores e quebrar a sólida aliança com o M.F.A.»

Um outro comunicado da Intersindical fáz uma análise à situação actual do País e às forças que dentro dele se movem contra e a favor da unidade dos trabalhadores e da unicidade sindical. Tal comunicado, intitulado «Alerta trabalhadores, não deixemos que a reacção ataque», frisa a importância da aliança Povo-Forças Armadas e afirma, a dada altura:

«A esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses, sem precisarem de certificados de maioridade de quem não tem estofo moral nem competência para falar em seu nome, decidiu, livremente, nas suas organizações de classe, em imensas assembleias, nas fábricas, em abaixo-assinados com dezenas de milhares de assinaturas, etc., etc., pela consagração legal do princípio da unidade e unicidade sindicais. Se ainda restavam dúvidas a alguém, estranho à classe trabalhadora e ao povo, a grandiosa manifestação da Intersindical em Lisboa — e noutras cidades do País — deu resposta condigna àqueles que tentavam e tentam dividir os trabalhadores portugueses. Assim, centenas de milhares de pessoas, durante longas horas, desfilaram, apesar da chuva, pelas ruas de Lisboa em direcção à Praça de Londres. Será por acaso que, num momento em que o País em geral e os trabalhadores em particular reclamam medidas antimonopolistas e antilatifundiárias, a nacionalização da Banca, pelo saneamento efectivo, tais forças surgem aliadas a combater a classe trabalhadora e a sua aliança com o M.F.A.?

No contexto político actual, o capital monopolista, a reacção, a contra-revolução nacional e internacional não terão na hesitação e na acção de certas forças políticas, os melhores aliados para travar a luta do povo e do M.F.A.? Não serão aliadas estas forças quando se opõe ao M.F.A. e ao povo trabalhador na sua luta comum por um Portugal verdadeiramente democrático, livre e independente? Não se estarão a criar condições que possam possibilitar o regresso do fascismo? O Movimento das Forças Armadas e os trabalhadores não permitirão que utilizando uma linguagem aparentemente democrática, forças políticas (não hesitando até recorrer à chantagem) facilitem o caminho à reacção. O M.F.A., como já reafirmou, está com os trabalhadores. Os trabalhadores estão com o M.F.A. Trabalhadores e M.F.A., unidos, vencerão!»

COMUNICADOS

Um comunicado dos trabalhadores dos núcleos do Partido Socialista das Caixas de Previdência de Santarém, do Comércio de Lisboa, da Caixa Nacional de Pensões, da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais e da Caixa de Lanifícios condena o que chama de «manobras manipuladoras de amplas massas trabalhadores com vista à imposição legal da unicidade».

A par deste texto, quatro comunicados apoiam veementemente a consagração legal da unicidade. Estes são assinados pela Comissão Directiva do Sindicato dos Operários Metalúrgicos (Secção de Agueda), conjuntamente pelos Sindicatos dos Estivadores, dos Profissionais do Tráfego Portuário, dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe, dos Conferentes Marítimos e dos Tripulantes da Navegação Fluvial, pelo Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa («Aos boatos respondamos com a nossa força») pelo Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão.

Este último condena a transmissão pela Emissora Nacional e Rádio Clube Português de partes da conferência de Imprensa do M.R.P.P.

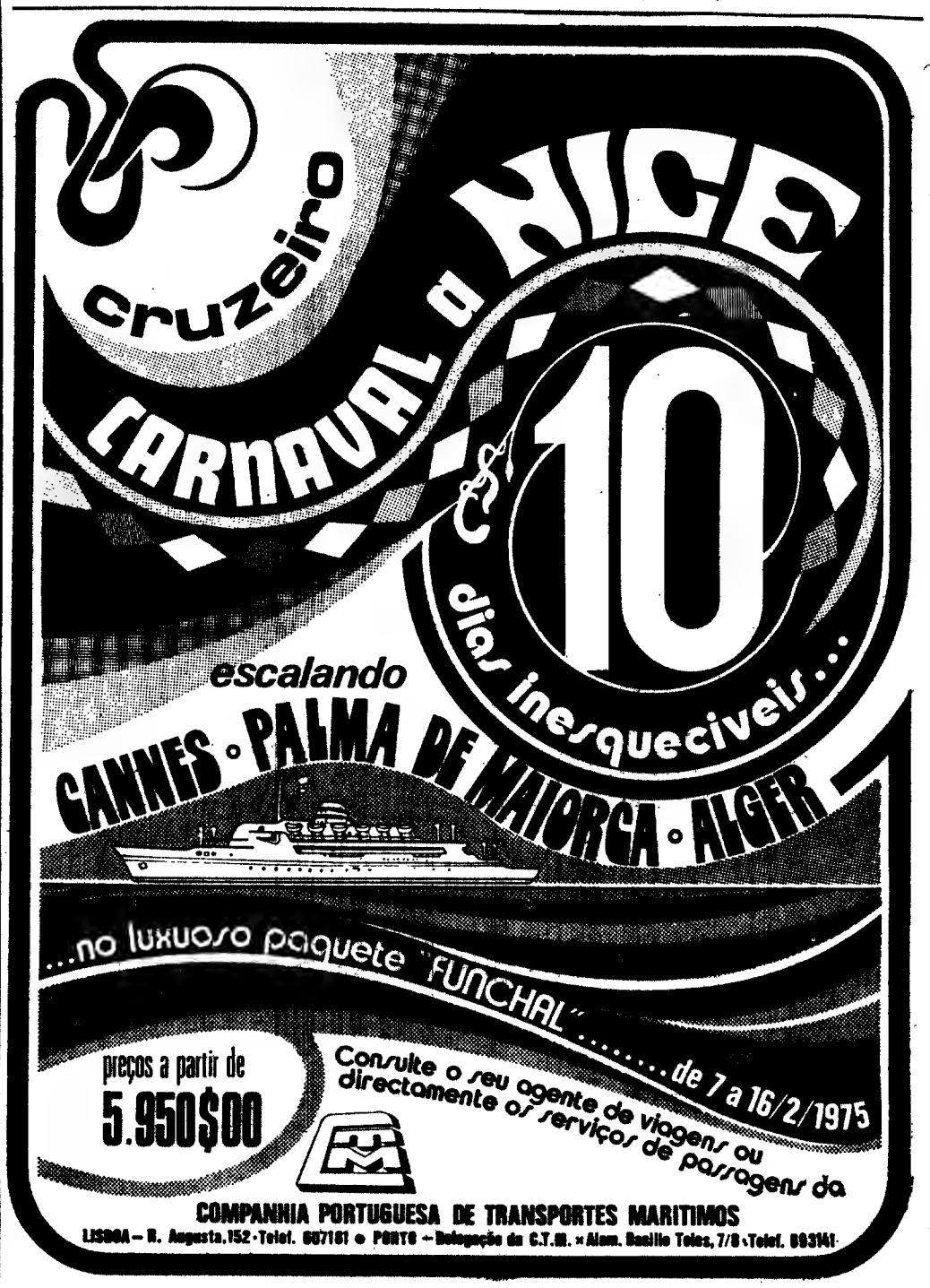
Nesse mesmo Ministério foram recebidas cartas e telegramas de apoio à unicidade sindical provenientes de trabalhadores das empresas e ligados a diversos organismos.

CONSELHO DO EXÉRCITO APOIA UNICIDADE

Em reunião efectuada ontem, o Conselho do Exército «afirmou o seu apoio à posição assumida pelo Conselho Superior do M.F.A., bem como no comunicado feito ao País pela Comissão Coordenadora do Programa, repudiando todas as manobras que, consciente ou inconscientemente têm tentado levar à divisão no seio das Forças Armadas».

O Conselho do Exército reafirmou «a sua inabalável decisão de garantir o cumprimento integral do Programa do M.F.A.».

Entretanto, o Conselho de Ministros prossegue hoje a discussão sobre o problema da lei sindical, segundo se prevê.



NO BANCO DO HOSPITAL D. ESTEFÂNIA

Continuação da pág. 15

leite em lata, a ser feito na enfermaria e metido em biberons já esterilizados, o que evitaria o que chamamos «infecção-cruzada».

Esta última solução, que parece boa, seria uma nova sobrecarga para o pessoal. Mas, na opinião de vários médicos, viria a diminuir as infecções.

O problema é o biberon que fica à espera. Não serão o primeiro nem o segundo, mas sim o terceiro, o quarto ou o quinto os infectantes.

E tanto faz serem os primeiros biberons da manhã, como os da noite. Como poderão as poucas enfermeiras dá-los rapidamente a todos os 39 doentinhos da enfermaria? Se as primeiras crianças esperam por eles 5 ou 10 minutos, as últimas têm sempre de os tomar uma hora mais tarde. E nunca com o sossego e cuidados necessários, pois que existem coisas na vida, por muito que custe, que são humanamente impossíveis. Esta é uma delas!

SERVIÇO 1, SALA 2

Que as instalações do Serviço 1, Sala 2, são de todo desagradáveis, não se pode dizer. Mas que poderiam ser muito melhores, lá isso é um facto.

Também está superlotado, ali bem perto, o Serviço 1, Sala 3, há vários meses em obras. Os seus doentinhos tiveram de transitar para o Serviço 1, Sala 1 e 2, enchendo-as ainda mais. Porque não aceleram o ritmo das obras, que parece continuarem a marcar passo, não levando em conta a enormíssima falta que fazem?

É que não é de admitir, pelo perigo de várias espécies que acarreta, estarem juntas crianças da primeira com as da segunda infância, pois as mais crescidinhas, pensam que os bebés são bonecos para brincar!...

Há também os casos de doenças mentais. Deveriam estar em camas com grades e estão em camas vulgares, das quais por vezes caem, sem cuidados, espaço e pessoal adequado.

Mas espaço parece que há. Toda aquela extensa ala do primeiro piso, que actualmente está vazia, a servir para arrumações, onde antes estavam instalados os quartos particulares, poderia ser facilmente adaptada a enfermarias, tão necessárias, e a instalações para os médicos. Como estão, deixam muito a desejar. Só visto!

Pois porque se espera? E de que se espera? Com a chegada do 25 de Abril, acabaram-se, nos Hopitais Civis, os quartos particulares. Estando eles vagos, que sirvam para algo de útil, como é, por exemplo, tratar e curar crianças que sofrem!

. Não queremos, a terminar, deixar de chamar a atenção para o defeituoso «Serviço de Cozinha». A comida que fornece é intragável e pobres dos que têm de a comer!

. O refeitório com péssimo aspecto. Os talheres oxidados, colheres negras como tições, a loiça a escorrer água, o vinho da pior qualidade, a fruta de refugo, e quando a há, a comida sem sabor e pouco asseio. É uma desconsideração pelo esforço físico e mental de médicos e enfermeiras.

Acrescente-se que não há um bar ou uma cafetaria, onde se possa tomar um café.

Entrámos pelas 8 e 30 da manhã, pela porta principal deste Hospital, sem que ninguém se tivesse oposto. Abrimos e fechámos várias portas, entrámos em vários compartimentos, corredores, serviços, sem vermos vivalma que nos informasse do local para onde queríamos ir, ou proibisse a nossa estadia por ali.

Foram 24 horas de árduo trabalho, em que a equipa C, em serviço no Banco do Hospital de D. Estefânia, cumpriu com o seu dever. Foi até para além dele, pois inúmeras vezes deu «consultas» (num local que só deveria ser procurado para urgências), a crianças cujos pais as levaram ali «por ser mais fácil, mais barato e acessível ir ao Banco, do que a um Consultório particular, Policlínica ou Caixa». Isto no dizer deles próprios. Principalmente se calha a ser um sábado ou domingo!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

FACTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para as Regiões Norte, Centro e Sul agentes destinados à execução do serviço geral de estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.).

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como Factor.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente
Idade: de 21 a 30 anos
Sexo: Masculino

OFERECE:

Estabilidade de emprego
Vencimentos actualizados
13.º e 14.º mês
Oportunidade de valorização técnico-profissional
Possibilidade de acesso na hierarquia da Companhia
Regalias de transporte em Caminho de Ferro, incluindo familiares
Integração nos esquemas da Previdência
Outras regalias Sociais

Os interessados poderão pessoalmente ou por escrito contactar com:

SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO NORTE
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
PORTO (S. BENTO)

SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO CENTRO
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

SECTOR DO PESSOAL DA REGIÃO SUL
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
BARREIRO

NAVIO FRANCÊS DE APOIO AOS PESCADORES DE BACALHAU

Atracou hoje à Doca da Marinha, ali permanecendo até depois de amanhã, o rebocador de alto mar francês, «Centaure», unidade que presta apoio e assistência aos pescadores de bacalhau, nas águas da Terra Nova, do Labrador e da Gronelândia.

Como se sabe, naqueles bancos encontram-se sobretudo pescadores franceses e portugueses, que há mais de um século mantêm estreitos contactos. A missão do «Centaure» é idêntica á que cabia anteriormente ao «Gil Eanes».

Durante a sua estadia em Lisboa, o comandante do «Centaure» procederá a uma troca de impressões com individualidades afectas ao sector português das pescas.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

SEDE: AV. DA REPÚBLICA, 29-29-A — TELEF. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma **Assembleia** que se realiza no próximo **dia 17**, sexta-feira, **pelas 21 horas**, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Aplicação do C. C. T. Retalhistas
3. Luta contra os despedimentos
4. Saneamento

COMPARECE! PARTICIPA!

Lisboa, 15/1/75

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
(Assinatura ilegível)

Faça Férias Portuguesas

consulte já o seu agente de viagens!

algarve
A partir de
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUISA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa
Fim de semana a partir de 460$00
DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975

costa de lisboa
A partir de
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

zona centro
A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

costa verde
A partir de
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
PÓVOA DE VARZIM
A VER O MAR
ESPINHO

FINALMENTE EM PORTUGAL TRABALHADORES PORTUGUESES

HD 25

NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS...

Todos podem obter:

★ CICLO PREPARATÓRIO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CURSO COMPLEMENTAR
★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até **20 DE JANEIRO**.
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 **OFERECE** a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes, respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

Desporto

YASHIN
Uma legenda de valor

MOSCOVO (por Gerard Loughran, da UPI, exclusivo da ANI em Portugal) — Há trinta e tal anos, num campo de futebol de Moscovo, um treinador mandou saltar na sua frente os aspirantes de 14 anos à equipa da fábrica a que todos pertenciam e passou revista à fileira, indicando a cada um dos perfilados o lugar em que ia jogar.

Um «palito em crescimento» ficou furioso com o posto que lhe foi designado: guarda-redes, quando ele o que queria era ser avançado-centro, para marcar golos.

Foi assim que Lev Yashin começou uma carreira de guarda-redes que o levou ao seu «endeusamento» como um dos melhores de todos os tempos.

Quando o treinador me pôs na baliza, fiquei com a morte na alma — disse Yashin, numa entrevista, acrescentando: **Eu nunca tinha jogado ali e não queria, mas tive medo de dizer isto, não fossem eles porem-me de lado.**

Isto de «pôr de lado», para Yashin teria sido uma tragédia, pois o futebol, então como agora, três anos depois do fim da sua carreira, era tudo para ele.

Da equipa da fábrica (produtora de instrumentos de precisão) fui para o Dínamo de Moscovo e aí me apanhou a selecção soviética. — disse o homem que conta 78 jogos internacionais numa carreira desportiva exemplar que sobre ele fez incidir o clarão dos projectores mundiais.

O bom humor, a modéstia e o sentido da igualdade que lhe estão no carácter, aliados a um bom coração, granjearam-lhe aquela espécie de admiração que no Brasil foi dedicada a Pelé, na Inglaterra a Boby Charlton, e a poucos mais por esse mundo fora.

Hoje, Yashin é o treinador do Dínamo de Moscovo, o clube que serviu como jogador durante 24 anos. Tem 45 anos de idade e 1 metro e 84 a emoldurar uma estrutura física de que se destacam a opulência das espáduas e o tamanho enorme das mãos.

Tem duas filhas, a mais velha, Yrina, com 18 anos, a prometer grandes coisas no voleibol.

Yashin falou com emoção dos países — (Inglaterra, Itália, Alemanha Federal, entre outros) — e dos jogadores que encontrou. E recordou: **O melhor golo que jamais alguém me marcou foi em Liverpool, no Mundial de 1966. Jogávamos contra a Alemanha Federal e Franz Beckenbauer, de repente, rompe pelo meio-campo, deixa toda a gente para trás, e dispara. Só vi a bola a tocar o alto da rede junto à barra. Que tiro!**

Yashin nunca quis classificar-se a si próprio na hierarquia dos guarda-redes.

Temos de ser bons para sermos internacionais e tem havido muitos guarda-redes muito bons — disse, sem, no entanto, deixar de citar o alemão-ocidental Sepp Maier como o melhor em actividade.

Levado nesta linha de pensamento declarou ainda que o maior entre os maiores jogadores de futebol **não pode ser outro senão Johann Cruyff: Tem uma chispa e um brilhantismo que nunca vi em nenhum outro.**

Interrogado sobre se se considerava melhor treinador do que jogador respondeu em tom de «mea culpa»: **Considerando que o Dínamo está na metade de baixo da tabela da Liga, a resposta parece-me óbvia.**

Yashin tem duas aspirações: que o Dínamo de Moscovo ganhe o campeonato e a União Soviética saia vencedora da próxima «Taça do Mundo».

O Inverno trouxe uma pausa ao futebol soviético; por isso Yashin aproveita o tempo para jogar hóquei no gelo. Lugar? Guarda-redes...

GEMINIANI EM ALVALADE

Raphael Geminiani não veio para brincar: é a ideia que se pode tirar da sua actividade logo no dia da sua chegada a Portugal. Poucas horas depois de ter desembarcado no aeroporto de Lisboa, foi até Alvalade onde foi apresentado a todos os ciclistas leoninos. A imagem mostra-nos o ar de satisfação que está patente em todos os rostos, e Geminiani a conviver com os ciclistas e Bruno Santos (o novo treinador da direita) a dar explicações sobre o plano do novo treinador do Sporting.

AMANHÃ EM SANTARÉM:
Tarde pedagógica-desportiva

Integrado no plano do ENDO vai a delegação de Santarém da Direcção-Geral dos Desportos levar a efeito amanhã, a partir das 15 e 30 horas, no campo Sá da Bandeira, uma tarde pedagógico-desportiva, na qual participam 1800 jovens dos 3 aos 15 anos. A actividade de todos estes jovens prender-se-á ao ciclismo, atletismo, ténis de mesa, judo, basquetebol, andebol, futebol, mesa alemã, ginástica, patinagem e folclore. Uma palavra de ordem, que é, simultaneamente, uma divisa: «intercâmbio, convívio, amizade, espírito de grupo, formação cultural e física, tudo isto se consegue através do Desporto».

RIERA: não ao Chile

. O treinador de futebol Fernando Riera, actualmente ao serviço do Sporting Clube de Portugal, declarou estar indignado com a Imprensa chilena pela infâmia que publicaram **fazendo-me aparecer como contrabandista de divisas.**

Estas declarações, publicadas pelo diário «El Mercúrio», de Santiago, referem-se a um problema judicial que Riera teve recentemente em Espanha por causa dos impostos que devia pagar como treinador do Espanhol e do Corunha.

Riera afirmou ao «El Mercúrio» que tudo já tinha sido esclarecido, mas que a campanha desencadeada na Imprensa do seu país o obrigava a não regressar ao Chile, como tencionava fazer quando expirasse, em 30 de Julho o seu contrato com o Sporting.

Conversa com um atleta

Foi com certa emoção, que depois de alguns anos de ausência, abracei e contactei com os atletas do meu tempo. Não falando já dos meus companheiros de equipa (éramos como que uma família amiga e unida) senti a mesma emoção quando reencontrei os adversários de então, todos amigos, bem como todos aqueles que, nesses bons anos, praticavam outras modalidades desportivas.

Nesta ordem de ideias foi com bastante agrado que convivi há dias como hoquista Vaz Guedes, por sinal num novo restaurante desta sempre bonita Lisboa e que é sua propriedade. Nos bons momentos que passei com ele, tive sempre presente a sua imagem de atleta votado e honrado, que se entregava à «sua» modalidade com um «querer» fora do normal. Recordámos os nossos «feitos» no campo desportivo e neste aspecto ficou a certeza de que, para se alcançar posição de relevo, é necessário muito trabalho, muita dedicação. E lamentámos que o público anónimo esqueça por vezes as privações por que passámos, o que deixámos de parte para que a nossa dedicação e o nosso esforço atinja os objectivos em vista. Treinos à chuva, estágios que nos afastam da família, deslocações e tantas coisas mais. O grande público esquece-se disto, para só poder «ver» o lado bom, como as grandes exibições, as grandes vitórias a fama e o dinheiro que ganhamos. E perguntamos: «Para se conseguir isto, quantas privações e sacrifícios não passam os atletas para atingir o «climax» que os transformam num homem respeitado e admirado na sociedade?»

. É pois tempo de passarmos a olhar para os atletas como seres humanos absolutamente normais, iguais aos outros, e nunca como elementos de uma fábrica de vitórias e boas exibições.

Foi assim que, entre dois copos, dois atletas conversaram sobre desporto e que só foi possível dada a amizade nascida no campo desportivo, ainda o melhor meio de comunicação para as pessoas se conhecerem e ficarem amigas.

, É por isso que eu daqui agradeço ao Vaz Guedes a amizade que soube manter comigo. É por isso que eu daqui abraço, uma vez mais, o atleta que apreciei e o homem que admiro.

COSTA PEREIRA
(guarda-redes internacional)

registo

INSTRUÇÃO: A notícia vem no «Diário do Governo». Podem ser contratados, pela Força Aérea, instrutores civis de diversas especialidades desportivas para o Regimento de Caçadores Para-Quedistas.

TÉNIS DE MESA: A Sociedade Alunos Esperança vai promover a 2.ª edição do Grande Torneio Popular, a que podem concorrer seniores, juvenis, senhoras e meninas.

ATKETISMO: No domingo, pelas 10 e 30, efectua-se o Torneio de Abertura (corta-mato, por equipas), com provas no Jamor.

PUGILISMO: Nunney Johnson, batendo por «KO» o irlandês Danny Mac Linden, passou a ser o primeiro negro que obtém um título de campeão de boxa da «Comunidade».

ATLETISMO: Como inovação, o torneio de abertura de corta-mato, agora na sua 3.ª fase, compreende o sistema de classificação colectiva. É destinado a **atletas masculinos**, de todas as categorias. Em cada categoria apurar-se-á um vencedor colectivo, classificação para que contarão cinco atletas de cada equipa.

As equipas terão lugar nos terrenos do Hipódromo do Estádio Nacional, no dia 19 do corrente mês, com início às 10.30 horas.

As distâncias para cada uma das categorias, serão as seguintes: Infantis, 1500 metros; Iniciados 2500 metros; Juvenis, 4000 metros; Juniores 6000 metros; Seniores 10 000 metros e Veteranos A e B 4000 metros.

Entretanto, o II torneio de pista coberta vai realizar-se no dia 19 do corrente, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, com início às 16 horas.

O programa respectivo será o seguinte: **1000 metros** (todas as categorias, masculinos, excepto Infantis; **1000 metros** (todas as categorias, femininos, excepto Infantis; **Altura** (todas as categorias, masculinos, excepto Infantis) **Peso** (idem); **Comprimento** (Iniciados e Juvenis, masculinos); **Altura** (todas as categorias, femininos, excepto Infantis); **Peso** (idem); **Comprimento** (Iniciados e Juvenis, femininos); **Vara** (Juniores e Seniores) — Esta prova realiza-se no Ginásio do Estádio da Luz, às 16 horas.

FUTEBOL: No próximo dia 22 do corrente — quarta-feira —, pelas 18 horas, realizar-se-á, na Sala do Congresso desta Federação, uma **Reunião com a Imprensa**, para apresentação e debate de assuntos que preocupam, de momento, o futebol nacional.

Entretanto o jornalista David Sequerra passou a desempenhar, na Federação Portuguesa de Futebol, as funções de adido de Imprensa.

FANHÕES: O próximo encontro de futebol, entre o Sport Lisboa e Fanhões e o Estrela da Amadora, no domingo, dia 19 do corrente, às 16 horas, é considerado «Dia do Clube».

LUTAS AMADORAS: Começa a disputar-se amanhã o Campeonato Nacional de Esperanças — Equipas sendo a primeira jornada composta pelos encontros:

G.D. Runa-União de Coina; Atlético de Queluz-Sporting Clube de Portugal; Sport Lisboa e Benfica descansa.

Esta primeira jornada disputa-se no G. D. Runa pelas 21.30 horas.

CONGRESSO DE ANDEBOL: Convoca-se, para o próximo dia 25 de Janeiro corrente, pelas 15 horas, na sede da F.P.A., na Praça da Alegria, 65-2.º em Lisboa o regulamentar Congresso Ordinário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e aprovação do Relatório e das Contas do ano desportivo de 1973/74.

TÉNIS DE MESA: Co o patrocínio da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, vai a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança promover o seu II Grande Torneio Popular de Ténis de Mesa «Equipas», ao qual podem concorrer todas as colectividades Recreativas ou Desportivas do Distrito de Lisboa, filiadas ou não na A.T.M.L..

revista motor

... Ou a «massa» do desporto para o desporto de massa!

Desporto

MOREIRA TAVARES LÊ MAL E OUVE PIOR

. Moreira Tavares, o homem que expulsou o profissional brasileiro de futebol Jeremias, no decorrer do espectáculo dom o Sporting de Espinho que lhe competia arbitrar, aparece hoje (nas colunas do nosso prezado colega «Mundo Desportivo») a tentar sacudir a água do capote, desatarrachando opiniões para a esquerda e para a direita, no vão propósito de aligeirar o tremendo atentado à justiça e ao direito de trabalho que cometeu no infeliz momento em que mandou sair do terreno o empregado do Vitória de Guimarães.

Ao longo de enorme arrasoado, onde nem sequer falta a frase lamecha ou a puxar a brasa à sua sardinha, Moreira Tavares conta alguns pedaços da vida, desmente totalmente afirmações de outros cidadãos provavelmente tão idóneos como ele e, a certa altura, já depois de ter «garantido» que Jeremias agredira um parceiro de profissão (o que este, frontal e publicamente desmente...) atira-se contra as velas de um moinho, fingindo-se alvejado com citações que (na Imprensa e na Rádio) jamais lhe foram endereçadas. Como se pode ver por esta opípara declaração:

«— Não quero estabelecer polémicas, seja com quem for, mas somente lamentar que pessoas, com muitas responsabilidades no Desporto, façam afirmações insultuosas como, por exemplo, considerando-me ex-agente da P. I. D. E. Mais grave, ainda, que isso parta de pessoas ligadas ao jornalismo e à rádio, permitindo-se, inclusivamente, a tecer comentários sem haverem assistido ao jogo. Só pela sua baixa formação de homens, que não podem servir, nem o jornalismo nem o desporto, procuram, através desses comentários ou artigos denegrir uma causa que é a mais digna dentro do desporto — a causa da arbitragem. Evidentemente que tenho que reagir. É uma afirmação, uma acusação que não corresponde à verdade. Vou proceder, pelas vias adequadas, contra esse senhor.»

Pelos vistos, Moreira Tavares, depois de ter errado em Espinho, passou a ler mal e a ouvir pior. Bastar-lhe-ia, porém, ter pedido uma atenta leitura ou audição ao filho: a quem presto as minhas homenagens pelo facto de frequentar o curso de Medicina e, desportivamente, representar um clube como o Vasco da Gama, que é dos mais prestigiosos do País. Assim, ficaria elucidado do seguinte:

. a) Ninguém associou Moreira Tavares à P. I. D. E. ou à D. G. S. O que se disse, o que se escreveu, foi somente isto: que, num «plenário» da Comissão Central de Árbitros, fora divulgado (e tomado público) que havia, na arbitragem a alto nível, um juiz (de Portalegre) que tinha relações com a P. I. D. E. e com a D. G. S., pelo que era saneado.

b) Ninguém associou Moreira Tavares a falcatruas ou a vigarices. O que se disse, o que se escreveu, foi somente isto: na Comissão Regional de Árbitros de Lisboa fora detectada uma aldrabice de todo o tamanho, rubricada por um «juiz» lisboeta, que falsificara os documentos referentes às suas habilitações literárias para se autopromover.

c) Ninguém disse, portanto, nada de atentatório contra a honorabilidade de Moreira Tavares. O que se disse, o que se escreveu foi que, tanto o seu antigo colega de Portalegre como o ex-companheiro de Lisboa tinham, ao longo das respectivas carreiras, arbitrado muitos jogos: e (quem sabe?) prejudicado outros Jeremias. Como um deles (o alentejano) era denunciador e delator ao serviço da P. I. D. E. e da D. G. S., teria de ficar-se de pé atrás ante todos os castigos que «proporcionou» ao longo dos anos em que equipou de negro aos domingos, tal e qual como deixava muitas dúvidas tudo o que, em matéria de julgamento futebolístico (e não só...) fora assinado, no decorrer dos tempos, pelo vigarista lisboeta que era confrade de arbitragem.

Quer dizer: Moreira Tavares não leu nem ouviu bem. Ou provavelmente, fê-lo como quando escreveu o seu belo relatório dos factos ocorridos no campo de Espinho. O que se lamenta, até porque (pelos vistos) tem na família quem sabe ler e ouvir e (até) escrever sem omissões nem acréscimos.

NEVES DE SOUSA

Sobre futebol

TREINO DA SELECÇÃO JUVENIL

. Em condições penosas (no empapado relvado de treinos do Jamor) mas que (afinal) se enquadraram perfeitamente com o objectivo do teste de resistência físico a que os examinandos foram submetidos (o trabalho visa a preparação da equipa para o Torneio de Saint-Malo, com três jogos consecutivos nos dias 29, 30 e 31 de Março) realizou-se, ontem, à tarde, uma sessão de treino em que participaram 28 dos 29 juvenis seleccionados (Manuel Maria, do Serpa, não pôde treinar por ter adoecido no estágio).

Na sessão, que foi dirigida por Manuel Jesualdo Ferreira e pelo árbitro Adelino Antunes, participaram, além dos convocados inicialmente, mais quatro jogadores da zona de Lisboa: Vicente II (Povoense), Dinis Alexandre (Amadora), Luís Gonçalves (Tires) e José Sá (Santoantomiense).

As equipas apresentaram inicialmente as seguintes formações:

. BRANCOS — Delgado (Sp.); Brandão (F.C.P.), Marques (Oliv.), Valério (C.U.F.) e Margaça (Bf.); Araújo (C.U.F.) e José Manuel (Varzim); Cerdeira (Sp.), Muchama (F.C.P.) e J. Oliveira (Guim).

AZUIS — Vicente II (Pov.); Rodrigues Dias (Sp.), Miguel Fernando (Set.), Júlio (Bel.) e Carvalho (Grijó); José Luís (Bf.), Ouca (Serpa) e Tomás (Bucel.); José Eduardo (Lusit. V.R.), Miranda (Faro) e Folha (Leix).

O treino dividiu-se em três partes (35 m., 20 m. e 15 m.) para permitir que nos dois grupos fossem introduzidas várias alterações. Assim, nos «brancos» actuaram ainda Diamantino (Set.), Santos Pinto (Esperança), Madureira (Leix.) e Dinis Alexandre (Amadora); nos «azuis», jogaram também Louro (Braga), Florêncio (Oliv.) e José Sá (santoantomiense).

O treino foi muito positivo, tendo os «azuis» vencido por 5-3. Os golos foram marcados por Diamantino (2), Santos Pinto (2), José Eduardo, Ouca, José Sá e Rodrigues Dias. Houve a lamentar uma lesão do leixonense Folha que foi suturado com dois pontos a uma ferida numa perna.

De assinalar um índice atlético acima do normal em jogadores juvenis. O próximo treino realizar-se-á dentro de duas semanas, então já só com 16 ou 17 jogadores.

JUIZ

Será o francês Bancourt (acolitado pelos compatriotas Mouchotte e Martin) quem dirigirá, na Luz, a 29 do corrente, o Portugal-Rússia.

ARTUR JORGE

Magnífico regresso de Artur Jorge aos campos da bola: perante a reserva do Odivelas o presidente sindical contribuiu com quatro golos para a vitória benfiquista (11-0).

PORTO

Ao mesmo tempo que Abel abandona a Casa de Saúde e, apoiado em muletas, volta para casa, Seninho é operado de urgência (apêndicite), ficando internado num estabelecimento hospitalar portuense.

ESTORIL

Avoluma-se o interesse do Benfica pelo concurso do dianteiro Cepeda, que está integrado no Estoril Praia.

MARVILA

«Dia de Chaber para os sócios do Oriental que queiram assistir, pelas 16 e 30 de domingo, ao jogo com o Vitória de Guimarães.

DEBATE

A Federação (que já tem sede de Imprensa) reúne-se na próxima 4.ª-feira (16 horas) com os representantes de órgãos de comunicação social para debate de problemas ligados ao futebol.

RECURSO

O Farense recorreu da decisão de «improcedente» com que foi rotulado o protesto do seu jogo com o Guimarães.

SELECÇÃO

Pelas 15 horas do próximo dia 22, no Estádio do Bessa (Porto) haverá mais um treino da selecção que vai actuar perante a Rússia. Lista de convocados: Alves (Boavista); Pietra (Belenenses); Tibi, Gomes e Teixeira (F. C. Porto); Manuel Fernandes (Cuf); Artur, Barros, Humberto, Toni, Vítor Martins e Nené (Benfica); damas, Alhinho e Chico (Sporting); Octávio (Vitória de Setúbal) e Romeu (Vitória de Guimarães).

Fraguito: um homem à espera de voltar à selecção maior

ABANDONO

Pediu o seu licenciamento definitivo o árbitro Bastos da Silva que, no Lavradio, dirigiu o jogo Cuf-Benfica, onde «um penalty» não assinalado (contra os lisboetas) desencadeou verdadeiro «estado de sítio».

BELENENSES

Está prevista para hoje uma intervenção cirúrgica no belenense Ramalho, lesionado num músculo da coxa direita

ANDEBOL

VOLTA AMANHÃ O "NACIONAL"

A penúltima jornada da 1.ª volta do nacional de andebol prossegue amanhã, destacando-se um jogo em relação aos restantes: Porto-Sporting. Ainda não desapareceram os «efeitos» do Benfica-Porto e já outro encontro de sensação se avizinha. Contudo, outro jogo é capaz de «dizer» alguma coisa decisiva para a tabela final: referimo-nos ao Benfica-Almada.

No Porto, o Sporting põe em jogo a sua permanência no cimo da tabela: uma derrota dos «leões» (caso o Benfica consiga vencer o Almada) pode isolar os «encarnados».

Por outro lado, o Porto também não deseja afastar-se dos lugares cimeiros, para que possa manter as aspirações ao título. Em estilo de futebol, o prognóstico mais aconselhável será 1 X 2...

Entretanto, e para complemento da jornada, disputam-se mais os seguintes encontros: Desp. Portugal-Beira Mar, C.A.C.O.-Vitória de Setúbal, Técnico-Belenenses e Académico-Passos Manuel, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL

BENFICA-SPORTING NA VOLTA DO "NACIONAL"

. Após o diferendo que opôs juízes e cronometristas aos clubes que disputam o Nacional da I Divisão (o que obrigou ao adiamento da 6.ª jornada), reata-se amanhã o campeonato de basquetebol, uma vez que, por decisão da Direcção-Geral dos Desportos, foi decidida a integração dos juízes na Federação.

Dos jogos que compõem a sétima jornada (a 6.ª ficará para «segundas núpcias») destaca-se, desde já, um «derby»: no pavilhão da Luz, no domingo, realiza-se o Benfica-Sporting, jogo que será transmitido pela TV e desperta sempre um interesse muito especial.

O Sporting apresentará os seus novos reforços (Tozé, Rui Pinheiro e Mário Albuquerque) que devem acusar algumas deficiências naturais, provocadas pela falta de jogos de competição. Se a «jornada da polémica» não tem sido adiada, as dificuldades do Benfica por certo seriam bem maiores: assim, embora não tenham desaparecido, a verdade é que as coisas são um pouco menos difíceis. Pelo lado benfiquista (embora a equipa se deva exibir completa) não acreditamos que os pupilos de Teotónio Lima tenham aprendido a fazer em condições aquilo que até hoje ainda continua a ser o seu maior defeito: defender. Habituados como estão a dar «chapa 100», os cuidados defensivos dos «encarnados» são reduzidos ao mínimo, pelo que, às vezes, até surgem surpresas. E o último Benfica-Porto foi uma prova disso: marcar (só) não chega para se vencerem os encontros e a ânsia de muitos pontos traz os seus perigos. Portanto, quem vencerá o Benfica-Sporting? uma incógnita até ao fim do encontro.

AUTOMOBILISMO

MONTE CARLO PASSOU POR LISBOA

Dez das treze equipas que na quarta-feira saíram de Agadir, rumo a Monte Carlo, passaram ontem por Lisboa. De entre todos, o mais famoso, o mais conhecido e um dos principais favoritos desta 43.ª edição do Monte Carlo era Jean Pierre Nicolas, que por isso mesmo se viu rodeado de todos os repórteres tanto da Imprensa como da rádio e até da televisão. Para todos, Nicolas disse de sua justiça sobre o traçado do rali deste ano: **Desde ontem que andamos num passeio que tem apenas como objectivo «queimar» 4000 quilómetros. Somente a partir de Gap o rali começa a sério, com as provas de classificação que ordenarão a saída para duas etapas verdadeiramente selectivas. Estou naturalmente encantado por passar em Lisboa, uma cidade que conheço bem e que me traz boas recordações. Sobre a disputa dos primeiros lugares, julgo que a luta vai ser travada entre a Alpine, a Lancia e possivelmente a Fiat.**

Entretanto, a Lancia conta já com uma significativa baixa: a de Ballestrieri que foi obrigado a abandonar quando tinha percorrido apenas 20 quilómetros.

Mas o Monte Carlo-75 apenas vai começar a sério na madrugada de sábado para domingo...

SORTEIOS EUROPEUS

A 23 de corrente, em Zurique (Suíça) é sorteada a ordem dos jogos para os quartos-de-final das competições futebolísticas organizadas pela U.E.F.A.. Eis os clubes que estão (ainda) em prova.

«Taça dos Camepões Europeus»: Barcelona, Anderlecht, Chorzow, Bayern (de Munique), Leeds, Atvidabergs, S. Etienne e Ararat.

«Taça das Taças»: Benfica, Ferencvaros (Budapeste), Eindhoven, Bursaspor, Malmoe, Estrela Vermelha (de Belgrado), Real Madrid e Dinamo (de Kiev).

«Taça U.E.F.A.»: Juventus, Banik Ostrava, Hamburgo, Colónia, Borussia (de Monchenglabdach), Twente Enschede, Velez Mastar e Amesterdão.

Os jogos desta «mão» realizam-se a 5 e 19 de Março.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

CÉSAR
alfaiates

Rua Joaquim António Aguiar-25
Em saldos de 20 de Janeiro a 8 de Fevereiro
REDUÇÕES DE 15%

Camisas TRAFALGAR Malhas GIANCARLO
Calças - Casacos - Fatos e Gabardines CAPALDI
Cintos CLEMENT Gravatas CARVEN etc.
50% A MENOS EM TODOS OS ARTIGOS

Notariado Português
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
a
cargo do Notário Licenciado António Marques Caramelo

::

CERTIFICO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de cinco de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e cinco a folhas quarenta e oito verso do livro número D — sessenta e três das notas deste Cartório, Manuel Cordeiro, Jaime Cordeiro, Amílcar Cordeiro, José Miguel Casimiro Pires e Luís Filipe Pereira Fontes como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade de Lisboa, na Rua Dom Duarte, número dois, segundo andar, direito, denominada «Conforto do Lar, Limitada» e unificadas as quotas dos sócios que tinham mais do que uma alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, tendo sido dada às alíneas c), e), eliminado o seu parágrafo único e 1) a seguinte redacção:

c) O capital social é da importância de três milhões de escudos, está integralmente realizado e representado nos diversos bens e valores do activo, líquido do passivo, conforme a escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de um milhão de escudos do sócio Manuel Cordeiro e quatro iguais de quinhentos mil escudos cada, sendo uma do sócio Jaime Cordeiro, uma do sócio Amílcar Cordeiro, uma do sócio José Miguel Casimiro Pires e uma do sócio Luís Filipe Pereira Fontes.

e) A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios; os quais ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, podendo entre si distribuír as funções e atribuições específicas de cada um.

Para que a sociedade fique obrigada é necessário e suficiente que os respectivos documentos sejam, em nome dela, assinados ou somente pelo gerente Manuel Cordeiro ou por dois dos outros gerentes, podendo os actos de mero expediente ser praticados e ou assinados por qualquer dos gerentes.

1) — Falecendo um sócio os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a quota se achar indivisa, salvo se a sociedade resolver amortizá-la, o que lhe fica permitido durante um ano, a contar da data do óbito.

A amortização será feita por meio de pagamento da quota pelo valor que lhe tenha sido atribuído no último balanço aprovado, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos do ano a que esse mesmo último balanço respeitar.

O pagamento aos herdeiros será efectuado dentro do prazo de um ano, a contar do dia em que a sociedade declarar que pretende usar do direito de amortização, em prestações trimestrais sem vencimento de juro algum.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos dezanove de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

Sobre rasura: «Amílcar; sociedade».

O Ajudante do Cartório — (Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier).

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
BASTOS, SANTOS SERETO, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro findo, lavrada de fls. 60 a fls. 62 do livro de notas para escrituras diversas n.º G-31, deste Cartório, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, deixaram de fazer parte da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, a qual tem séde em Lisboa, na Avenida Santos Dumond, n.º 53-4.º andar, os Srs. RENATO DOS SANTOS e MANUEL DO ESPÍRITO SANTO SERETO, os quais autorizaram que os seus apelidos «SANTOS» e «SERETO» continuem fazendo parte da firma social, tendo os actuais e únicos sócios srs. Manuel da Silva Bastos e D. Maria da Conceição Barreiro alterado parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção do parágrafo segundo do artigo quinto, pela seguinte:

QUINTO: — PARÁGRAFO SEGUNDO: Para a sociedade se considerar válidamente obrigada, em todos os seus actos e contratos, basta e é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA GRANDE LISBOA

COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

CONVOCATÓRIA

A C. D. P. convoca todos os delegados sindicais do **Ensino Secundário** e **CPES**, para uma Assembleia de Delegados a realizar no **dia 20 de Janeiro às 21.30 h.**, no **SALÃO NOBRE DO I. S. T.**

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

REGULAMENTAÇÃO DO DECRETO-LEI SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Lisboa, 16 de Janeiro de 1975

Pel'A COMISSÃO DIRECTIVA

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DA CONDUTA TELHEIRAS — CHARNECA

ANÚNCIO

Faz-se público qe no dia 20 de Fevereiro, pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 19 de Fevereiro de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DA ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

(Eng.º H. Oliveira Sá)

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

A COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

BOM E RICO ESPÓLIO

AMANHÃ SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17 - B

Vamos vender PELA MELHOR OFERTA, por motivo de partilhas todos os bens dados a inventário obrigatório e que consta principalmente de:

MOBILIÁRIO ANTIGO E DE ESTILO DE ORIGEM FRANCESA E PORTUGUESA — PRATAS PORTUGUESAS ANTIGAS E JAVALI — QUADROS PORTUGUESES, LOIÇAS E BIBELOTS CHINA/ C.ª DAS ÍNDIAS E JAPÃO — CRISTAIS — IMAGENS — OBJECTOS DE ARTE ANTIGA — VELHARIAS — MOBILIÁRIO DISPERSO — AUTOMÓVEL VAUXHALL — UTILIDADES — ELECTRODOMÉSTICOS — MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS C/ E S/ ESTILO E DIVERSOS A DISCRIMINAR no anúncio de AMANHÃ nos jornais da manhã.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

---

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

---

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral encoberto o vento em moderado de Oeste e chovia ou cai chuviscos nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ESTORIL
Máxima 16,5º

MONTALEGRE
Mínima 0,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,7º
Atmosfera 10,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.57	3,7 m	0.12	1,0 m
19.17	3,5 m	12.37	1,0 m

DIA 18

7.29	3,6 m	0.49	1,1 m
19.50	3,4 m	13.15	1,1 m

DIA 19

8.04	3,4 m	1.30	1,3 m
20.29	3,2 m	13.59	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto; vento moderado de Oeste; neblina ou períodos de chuvisco; a partir da noite de hoje no Noroeste, céu geralmente muito nublado vento moderado de Noroeste e aguaceiros

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.53
OCASO ÀS 18.42

DIA 20 — DIA 27 — DIA 3 — DIA 11

---

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO
23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.11 Quarteto n.º 81, em sol maior, op. 77, n.º 1, de Haydn
16.33 Música contemporânea
16.49 Das suites para orquestra
17.30 O compositor da semana: Moussorgsky
18.40 Partita n.º 3, em mi maior, para violino solo (Bach)
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Suite «Jogos de Crianças» (Bizet)
21.15 Oflautista Jean-Pierre Rampal
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhística, por Silva Gama
21.50 Solos de harpa
22.00 «Missa Chilena» (Raul de Ramon)
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: quatro canções pelo meio-soprano Tereza Berganza
00.10 «Carnaval», op. 9 (Schumann)
00.40 Concerto e lá menor RWV 1041, para violino e orquestra (Bach)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — Mf 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: suite em ré maior da «Música Aquática» (Haendel)
23.20 Música sinfónica
00.07 Sonata em sol maior, para piano (Schubert)
00.37 CAntata «Hiroshima» (Ivan Hrusovsky)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

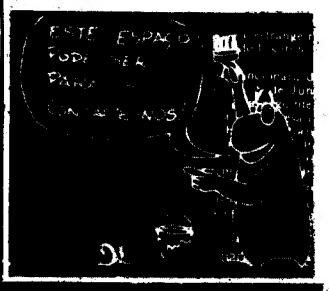
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

Rádio Graça
das 6 às 10 e das 14.30 às 17

Rádio Peninsular
das 10 às 12 e das 19.30 às 22

Clube Radiofónico de Portugal
das 12 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
das 17 às 19.30 e das 22 às 2



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO R-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira Raso, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466) **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
AJUDA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 882916)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 696176)
GRAÇA
Monte (dd), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 288041)
TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida da República), (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado Iourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260006)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Guamão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 198-A (Telef. 2049302)
BARREIRO
Histórica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Barcelho, R. Paiva Coelho 38 (Telef. 2216569)

PORTO

TURNO 17

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal**, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; **Canavarro**, Rua da Restauração, 53; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; **Sitália**, Largo da Sé Velha; **Luciano e Matos**, Rua da Sofia

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
IMPÉRIO
ESTADO DE SÍTIO

CONDES
ARREFECIDO A 99 %

EDEN
O TEMERÁRIO

BERNA
T. 776096 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
4.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
DRÁCULA PRISIONEIRO DE FRANKENSTEIN

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
5.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
MONTE WALSH

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
5.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
4.ª semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O DONZELO
Uma grande comédia para rir
c/ Flávio Migliaccio, Leila Diniz
Hoje às 00.15 Grupo C 14 anos
ÓDIO VELHO

LIDO
T. 937593 21.30
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Grupo D 18 anos
A PROMESSA

D. JOÃO V
T. 971794 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O DIA MAIS LONGO
o dia que mudou a face do Mundo...

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA
Às 00.15 Grupo D 18 anos
O BOXEUR CHINÊS

EDEN
T. 320168 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Grupo D 18 anos
O TEMERÁRIO
Hoje às 00.15 18 anos
ACONTECEU NO OESTE

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
5.ª semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SE... (IF...)

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Interdito a mnores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
DÁ-LHE AGORA
Hoje às 00.30
O HOMEM MORCEGO

ROMA
T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
às 18.30 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
O FATASMA DA LIBERDADE

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
13.ª semana a esgotar

LUMIAR
T. 795296 21.30
Grupo D 18 anos
UMA BELA RAPARIGA

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
Hoje às 00.30 maiores 18 anos
AMOR À ITALIANA

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
5.ª semana
Hoje às 00.15 18 anos
O BELO

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
13.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Hoje às 00.15
Interdito a menores de 18 anos
VALÉRIA E SONHOS

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
às 18.30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje e amanhã às 00.30
SEXO LOUCO

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130
Grupo C 14 anos
A MINATA — ORGULHO NEGRO

ESTÚDIO
T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
4.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Hoje e amanhã às 00.30
O BEIJO

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
Hoje às 18.45
ROCCO E SEUS IRMÃOS

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
c/ Ives Montad

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Os Sequestrados do Altona»
S. TEOTONIO
21.30 (18 anos)
«Os Heróis do Kung Fu»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45, 23.00
«O pá pega na vassoura»
COLISEU
21.00 (6 anos)
«Festival Mundial de Circo»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Cabaretíssimo»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no cravo e outra na Ditadura»
ÁDOQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
10 anos
«O regresso de Aleluia»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«A Aventura de Darwin»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Simplesmente Maria»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anos)
«O Atentado»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Se»
ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«O jogo na escuridão»
CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A chave do cinto de castidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Festival Internacional de Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos) 13 anos)
«Homo-Dramaticus»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos
«Amigos»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«Tequilla»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Sofia e a educação sexual»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de

DL
RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545/ 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CONSELHO DE MINISTROS SÓ PARA LEI SINDICAL

O Conselho de Ministros reúne-se em S. Bento, às 17 horas, cumprindo assim a sua habitual sessão de trabalhos da sexta-feira. Contudo, o assunto em agenda — discussão imporsindical — assumo importância muito especial, até pela tempestade política que levantou no País, sobretudo ao nível dos partidos. Como temos noticiado, o princípio da unicidade expressa na lei foi defendido por um número muito elevado de trabalhadores, quer em assembleias gerais, quer em reuniões plenárias, em colóquios, em abaixo-assinados, em telegramas e em reuniões de delegados e dirigentes sindicais em todo o País. Foi largamente minoritário o número dos que se opuseram a esse princípio.

Entretanto, a Intersindical Nacional, representando cerca de dois terços dos sindicatos do País e, por essa via, mais de dois milhões de trabalhadores, dá o seu total apoio à unicidade, apoiada pelo Partido Comunista Português e pelo Movimento Democrático Português. Dentro da coligação, opõem-se o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático. Na liça entraram também numerosos grupos esquerdistas: uns apoiam o princípio da unicidade, embora contestando a «linha reformista», segundo as suas palavras, da Intersindical e do P.C.P., e outros aliam-se ao P.S. na contestação à mesma.

Árbitro de todo o processo revolucionário, o Movimento das Forças Armadas pronunciou-se unanimemente, através dos seus órgãos, pelo princípio da unicidade, respeitando a vontade dos trabalhadores.

CHEGOU O NOVO EMBAIXADOR AMERICANO

«É um boato sem fundamento», limitou-se a afirmar F. Calucci, o novo embaixador dos Estados Unidos em Protugal, chegado esta manhã a Lisboa quando lhe perguntaram se achava que a Embaixada norte-americana no nosso País estava dominada pela C.I.A.

O novo diplomata, que vem substituir Nash Scott — caído em desgraça segundo alguns observadores, por ter enviado um relatório optimista sobre a situação portuguesa para Washington, é perito em assuntos da América Latina, esteve no Congo e em Zanzibar e recebeu, recentemente, na capital do seu país, os dirigentes da C.I.P. (Confederação Industrial Portuguesa).

Falando para os jornalistas o embaixador Karlucci considerou-se satisfeito por estar em Portugal, referiu que eleições, autodeterminação e justiça social são palavras que os americanos entedem muito bem, disse que a luta pela democracia não é fácil e exige muita paciência, tendo afirmado ainda que **Portugal e os Estados Unidos são amigos há muitos anos e o tempo de mudança, tempo de luta e de progresso, é o tempo em que os amigos se podem ajudar.**

Tendo-lhe sido perguntado acerca de uma Comissão enviada a Lisboa por Kissinger, para elaborar um relatório sobre o nosso País e a mudança de embaixador, o diplomata disse **não vale a pena discutir a mudanca de embaixador.**

HUMBERTO DELGADO

O corpo do general Humberto Delgado será trasladado para Portugal na próxima quinta-feira, dia 23, a fim de receber um funeral condigno e repouso final para os seus restos mortais — anunciaram círculos diplomáticos portugueses em Madrid.

Conferência de Imprensa do PPD

"AVOLUMAM-SE OS RISCOS PARA A DEMOCRACIA"

«Têm-se avolumado ultimamente riscos sérios para a consolidação da democracia em Portugal» — afirmou o secretário-geral do Partido Popular Democrático, dr. Francisco Sá Carneiro, na abertura de uma conferência de Imprensa que aquele partido realizou esta manhã, na sua sede ao Largo do Rato. A extensa declaração inicial foi dominada por uma argumentação política e jurídica em que se revela o empenho do P.P.D. para que vinguem os princípios da liberdade sindical.

As teses de Sá Carneiro insistem, por outro lado, na hipótese de se estar a assistir, por parte das forças ligadas ao P.C. «a uma escalada de tomada de posições estratégicas fundamentais porventura enquadrada num contexto geral de conquista do poder, por vias não democráticas». «O P.P.D. — avisou Sá Carneiro — não aceitará nem dará cobertura a uma pseudodemocracia construída com base em manipulações de uma força única».

O P.P.D. deixa assim margem para todas as conjecturas sobre a sua permanência no Governo Provisório, no caso de este, seguindo a posição do Conselho dos 20, aprovar o projecto de lei que consagra a unicidade sindical.

Na mesa da conferência de Imprensa, além do secretário-geral, encontravam-se o ministro Magalhães Mota, Francisco Pinto Balsemão, Alexandre Bettencourt, o director de «Povo Livre», Rui Machete, entre outras personalidades da direcção do Partido.

«Não se caminha para a democracia quando é possível, de forma mais ou menos directa, organizar formas monopolistas e censoriais de controlo de Informação; quando impunemente se podem manipular, por manobras de cúpula, organizações políticas, sindicais e estudantis, e quando se assiste repetidamente à ofensa grave às liberdades de reunião e associação» — acentuou Sá Carneiro que, ao princípio da conferência (muito concorrida), declarou lamentar «sincera e profundamente», a ausência da Rediotelevisão Portuguesa, lembrando que era a terceira vez que tal sucedia em relação ao seu Partido, embora a TV tivesse transmitido conferências do P.C., do P.S. e, mesmo, do C.D.S.

Reafirmando a sua opção pela «unidade sindical», que «deve ser atingida na liberdade», o P.P.D. transformou a sua declaração de hoje na denúncia daquilo que apodou de «manobras pelas quais se pretendeu identificar o seu **não** à unicidade imposta por lei com qualquer manobra de divisão dos trabalhadores». O secretário-geral do P.P.D. concluiria, antes de se referir a «manifestações programadas e orientadas de modo adequado para a realização de objectivos predeterminados e propositadamente ocultados»: «O P.P.D. está consciente de que só a unidade dos trabalhadores os conduzirá à vitória contra a exploração, mas também sabe que a unicidade imposta por lei, como aconteceu em Portugal durante o fascismo, pode ser um instrumento nas mãos do Estado, de qualquer cúpula partidária ou de novas classes dirigentes para enquadrar e limitar a liberdade dos próprios trabalhadores».

«Seria impensável que, a partir de todo um enquadramento deste tipo, se instituísse em termos dramaticamente mascarados de democracia, um regime de partido único, possivelmente encapotado sob aspectos aparentemente inócuos de carácter pseudo-unitário». — afirmou o secretário-geral do P.P.D.

VENCIMENTO MÁXIMO IGUAL AO DE MINISTRO

O Ministério da Justiça tornou público o texto de um anteprojecto de decreto-lei, elaborado em Agosto do ano passado pela Secretaria de Estado da Justiça, no qual se determinava a fixação de um salário máximo nacional, equiparando-o ao de ministro.

A divulgação do texto que fora então distribuido aos diversos Ministérios, para estudo, surge no seguimento de notícias recentemente publicadas na Imprensa, sobre reclamações de empregados bancários, no sentido de ser fixado esse vencimento máximo.

Segundo o anteprojecto, nenhuma pessoa poderia auferir vencimentos a título de remunerações de trabalho, aposentação ou reforma, por mês ou por ano, superiores ao salário máximo fixado. A acumulação de funções numa ou mais empresas não isentaria ninguém desse critério, estando sómente fora do âmbito da lei os proventos de profissões liberais não recebidos de empresas, os rendimentos de capitais, bens ou valores que não constituissem fruto de trabalho e os vencimentos de técnicos estrangeiros cuja utilização seja considerada benéfica para o interesse nacional.

Para os infractores previa o anteprojecto pesadas penas (dois a oito anos de prisão maior). E nas considerações finais afirmava a integração do espírito e letra da lei no espírito do Programa do M. F. A., acrescentando que a adopção desta medida correspondia «não só aos anseios populares e à realização de uma maior justiça social, como também às superiores exigências da economia nacional, de austeridades e redução dos gastos sumptuários de combate à inflação e ao desequilíbrio da balança comercial, de aforro e investimento».

CAI NEVE NA ESTRELA

COVILHÃ — Após largo período de estiagem, começaram a cair nas alturas da serra da Estrela as costumadas neves tanto do agrado dos desportistas, mas tão ingratas para quem necessita de viajar por estas paragens. O planalto da Torre encontra-se coberto por uma camada média de 40 centímetros de neve, que obriga ao vigoroso trabalho de desobstrução das vias de comunicação, que atinge já as Portas dos Hermínios. O serviço de limpeza da Junta Autónoma de Estradas instalado nos Piornos, já está a actuar na desobstrução das estradas da zona serrana entregue à sua guarda. Mas dada a intensidade da neve que na região continua a cair, não recomendam a utilização da passagem pela Torre, dado que, embora limpa de neve, existe a camada de gelo em que se transforma o ligeiro tapete que fica sobre o piso e constitui perigo constante. Contudo, os automobilistas podem utilizar a estrada que liga Manteigas a Gouveia, pois a mesma encontra-se em boas condições.

SEM MEDO DOS TIROS

O electricista José Bule, de 20 anos, natural de Serpa, foi detido, ontem à noite, na Rua Salvador Allende, em Moscavide, ao pretender furtar um veículo ligeiro que ali se encontrava estacionado.

O jovem já fora preso pelo mesmo motivo, em Agosto último, tendo na altura sido atingido com dois tiros de pistola disparados pelo guarda captor.

FESTA 18 DE JANEIRO

Promovida pelo jornal «O Grito do Povo» realiza-se amanhã pelas 21,30 horas, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, uma festa popular, dedicada ao 18 de Janeiro de 1934.

A entrada é livre, e o programa compreenderá uma representação do Teatro Operário Formigueiro, uma peça pelo grupo «Os Pioneiros», canções populares por Tino Flores e o Coro Popular do Teatro Universitário do Porto.

Actividade partidária

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. leva a efeito hoje, às 21 e 30, sessões de esclarecimento nos Olivais, no Grupo Deportivo «O Pobrezinho»; Serradas; S. Domingos de Benfica, no Salão das Furnas; Barreiro, no Grupo Desportivo Operário; Seixal, Campo de Ourique, na sede local, à Rua Coelho da Rocha, 27; Torres de Coelheiros (Évora). Para amanhã, estão marcadas sessões em Algés-Carnaxide, às 21 e 30, na sede local do M.D.P.; Fábrica Coporel, às .. e 30; Barreiro, às 16 horas; Meadela; Benfica (Lisboa, às 21 e 30, no Clube de Futebol de Benfica; Quinta da Calçada (Freguesia do Campo Grande), no Juventude União Clube; Vila Velha de Ródão, às 21 e 30, Cartazo, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Cartaxense; Tramagal, às 21 e 30; Vera Cruz (Évora), às 21 e 30. Para domingo, estão marcadas uma sessão em Fratel (Castelo Branco), às 21 e 30, e um comício em Coimbra, às 18 horas.

P.C.P. — O Partido Comunista Português realiza hoje sessões de esclarecimento em Águas Santas (Maia), na Escola Primária de Moutides, às 21 e 30; Amadora, no Grupo Recreativo do Bairro Janeiro; Aldeia das Elvas (Aljustrel), às 21 e 30; Azurém (Guimarães); Arcozelo (Gaia), na Escola de Pedra Alva, às 21 e 30; Amieiro (Montemor-o-Novo, às 21 30); Areosa (Porto), no Centro de Trabalho do Partido; às 21 e 30; Cinfães, às 21 horas; Cruz Quebrada, na Sociedade Cruzquebradense, às 21 e 30; Custóis (Matosinhos), às 21 e 30; Eiras, no Clube Recreativo, às 21 e 30; Eja (Paredes), às 21; Gandra (S. Cosme — Gondomar); Lagoa, no cinema local, às 21 e 30; Lamoso (Paços de Ferreira), às 20 e 30; Linda-a-Velha, na Academia Recreativa, às 21 e 30; Lisboa, no Instituto Superior Técnico, 21 e 30, Lisboa (Picheleira), no Clube de Futebol Vitória, às 21 e 30; Mafamudes (Gaia), na Liga de Socorros Mútuos, às 21 e 30; Paço de Arcos, no cine-teatro, às 21 e 30; Porto (Santo Ildefonso), na Escola n.º 54, à Rua das Musas, às 21 e 30, S. Marcos de Ataboeira, às 21; Serpins, na Junta de Freguesia, às 21 e 30; Venda Nova (Amadora), para trabalhadores da Sorefame e da Cometna, às 21 e 30; Vila Franca de Xira, às 21 e 30.

Deve assinalar-se, entretanto, que o P.C. realiza também amanhã uma sessão de esclarecimento no terraço do nosso colega «Diário de Notícias».

P.P.D. — O Partido Popular Democrático leva a efeito hoje sessões de esclarecimento em Toulões (Idanha-a-Nova), às 21 horas, e em Caxias, Cartaxo e Castelo Branco, às 21 e 30.

P.S. — O Secretariado concelhio de Coimbra do Partido Socialista promove hoje duas sessões de esclarecimento, respectivamente em Tábua, às 21 horas, e em Formoselha, às 21 e 30.

Para amanhã, estão marcadas sessões em Vila Nova de Outil, em Contenças e na Casa do Povo de Condeixa todas com inicio às 21 e 30. Depois de amanhã, vão efectuar-se também sessões de esclarecimento em Arega, às 13 horsa; nas Bairradas e em Rio de Galinhas, às 17; em Vila Nova de Anços, às 21; em Zambujal, às 15; em Caniçal, às 17 e 30; em Barrim, às 21 e 30; em Casal do Lobo, às 17; em Dianteiro, igualmente às 17.

Hojr, também o P.S. promove no Liceu José Falcão, em Coimbra, uma reunião-debate sobre «Sindicalismo».

Paquete «Príncipe Perfeito»

AVISAM-SE OS SRS. PASSAGEIROS QUE A SAÍDA DESTE NAVIO PREVISTA PARA DIA 18/1 FOI ALTERADA PARA DIA 22 ÀS 12 HORAS.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO